

**FACULDADE DE FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

AMBRÓSIO BENTO GOICOCHEA ANDRADE

**RELAÇÕES INTERPESSOAIS
NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

**Porto Alegre
2007**

AMBRÓSIO BENTO GOICOCHEA ANDRADE

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação em Ciências e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. João Bernardes da Rocha Filho

Porto Alegre

2007

AMBRÓSIO BENTO GOICOCHEA ANDRADE

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação em Ciências e Matemática.

Aprovado em: 15 de janeiro de 2007

Banca Examinadora:

Orientador: Prof. Dr. João Bernardes da Rocha Filho

Prof. Dr. Jandir João Zanotelli

Profa. Dr. Nara Regina de Souza Basso

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa Loiva e aos meus filhos, Isabela e Márcio, pelo continuado incentivo para que perseverasse neste trabalho e ao Marcelo, embora distante, pelas incontáveis demonstrações de coragem e lições de vida.

Aos meus colegas professores da Universidade Católica de Pelotas, pelas estimulantes colaborações e aos alunos da Instituição com os quais trabalhei e tenho trabalhado ao longo dos anos de vida acadêmica.

Ao Professor João Bernardes da Rocha Filho, meu orientador, um reconhecimento todo especial pela dedicação e carinho com que sempre me distinguiu no decorrer da elaboração deste trabalho, bem como aos demais Professores, Funcionários e Colegas da turma de 2004, do Mestrado em Educação em Ciências e Matemática da PUCRS, sempre disponíveis e solidários.

Agradeço também, à Comunidade ILEM-Associação Protetora da Infância, na pessoa do Pe. Ângelo Dall'Alba, Diretor dos Padres Josefinos de Murialdo, pelo acolhimento que me foi dado durante todo o período do Curso.

RESUMO

No presente trabalho, apresentam-se os resultados de uma pesquisa que objetivou descobrir o grau de influência das relações interpessoais no ensino de Ciências. Ao longo da trajetória de quarenta anos nas lides do Magistério, tornou-se possível perceber o quanto é importante o componente relacionamento no processo ensino-aprendizagem. Os dados foram levantados pela constatação dos fatos marcantes da atividade docente e aqui assinalados sob a forma de autobiografia profissional em que se procurou relatar todas as importantes etapas cumpridas no decorrer desse procedimento pedagógico. No percurso foi possível verificar a importância das relações interpessoais praticadas pelo professor em sala de aula no desempenho das suas funções, como forma eficiente e eficaz de facilitar a comunicação entre ele e os alunos. Isto serviu de motivo à investigação ora apresentada. Para tanto, procurou-se embasamento na leitura de autores, todos ligados à Educação e ao tema, dos quais extraíram-se ensinamentos, dando sustentação às conclusões estabelecidas na pesquisa com alunos da Universidade Católica de Pelotas. Um fato mostrou-se significativo no contexto geral do desempenho docente: a comunicação verbal do professor, como a maneira apropriada para promover a aprendizagem. Nessa investigação, os depoimentos colhidos demonstraram ter sido fundamental a exposição clara, vibrante, concisa e convincente dos assuntos de aula, bem como o estreitamento dos laços de amizade, entre o professor e os alunos, para o bom desenvolvimento dos trabalhos teóricos e práticos e por conseqüência, para resultados satisfatórios de aproveitamento final. Desta forma, neste trabalho procurou-se evidenciar o valor das relações interpessoais na formação do professor que, juntamente com a bagagem de conhecimentos específicos da disciplina, postura pessoal, sentimentos e atitudes éticas, constituem instrumentos colocados à mostra no desempenho da atividade professoral e referenciais seguros da firmeza com que é exercido o processo educativo.

Palavras-Chave: Ensino. Ciências. Relações Interpessoais.

ABSTRACT

This work presents the results of a research that aimed to discover the degree of influence of interpersonal relations in the teaching of Sciences. Throughout a trajectory of forty years dealing with Teaching, it was possible to perceive how important the component relationship is in the teaching-learning process. Data were gathered through the evidence of important facts of the teaching activity, and stated here under the form of a professional autobiography, in which it was tried to report every important stage that was performed during this pedagogical process. During this path, it was possible to verify the importance of the interpersonal relationships put in practice by the teacher in the classroom, while developing his functions, as an efficient and practical way to ease the communication between him and the students. In order to do this, support was searched in the reading of authors, all linked to Education and to the theme, from whom information was extracted, supporting the conclusions that were established from the research with students from Pelotas Catholic University. A fact was seen as significant in the general context of teaching performance: the professor's verbal communication, as the most appropriate manner to promote learning. In this investigation, the reports that were collected showed that the clear, vibrant, concise and convincing exposition of the class subjects, as well as the straightening of friendship bonds, between the professor and his students were fundamental for the good development of the theoretical and practical work and, as a consequence, for the final satisfactory results. This way, in this work, it was tried to bring to light the value of interpersonal relations in teacher formation, which, together with the teacher's bag of specific knowledge, personal and ethical position, become instruments to be put to use when developing teaching activity and safe references of the steadiness the educative process is performed.

Key-works: Teaching. Science. Interpersonal relationships.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição das respostas (número e porcentagem) explicitadas nas entrevistas com relação à importância dada às Relações Interpessoais na sala de aula	42
Tabela 2 - Distribuição das respostas (número e porcentagem) explicitadas nas entrevistas com relação ao fato mais marcante na sua Relação Interpessoal Professor x Aluno, na sala de aula.....	44
Tabela 3 - Distribuição das respostas (número e porcentagem) explicitadas nas entrevistas com relação às atitudes mais ou menos valorizadas no seu professor.....	47
Tabela 4 - Distribuição das respostas (número e porcentagem) explicitadas nas entrevistas, apontando como as Relações Interpessoais interferem no aprendizado na disciplina de Química	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 EDUCADOR/EDUCANDO: UM NOVO MODELO DE RELACIONAMENTO	16
2.2 AS CIÊNCIAS.....	20
2.3 O SER HUMANO E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E PEDAGÓGICAS	28
3 A INVESTIGAÇÃO	35
3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	35
3.2 O MATERIAL SOB ANÁLISE	38
3.3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS À ENTREVISTA	39
4 CONCLUSÕES	52
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	63
APÊNDICE A - Instrumento utilizado para coleta de dados na entrevista.....	64
APÊNDICE B - Apresenta a Questão 1.....	65
APÊNDICE C - Apresenta a Questão 2	80
APÊNDICE D - Apresenta a Questão 3	96
APÊNDICE E - Apresenta a Questão 4.....	110

AUTOBIOGRAFIA PROFISSIONAL

O presente trabalho constitui a concretização de um sonho de escrever uma dissertação que pudesse servir a outros professores, oferecendo-lhes mais uma oportunidade de repensar sua vocação e suas atitudes. Nele estão inseridas passagens ocorridas ao longo de mais de quarenta anos de magistério, iniciado em 1964 e, de forma ininterrupta, continuado até os dias atuais. Tal como Descartes:

Gostaria de mostrar, neste Discurso, que caminhos segui; e de nele representar a minha vida como num quadro, para que cada qual a possa julgar, e para que, sabedor das opiniões que sobre ele foram expendidas, um novo meio de me instruir se venha juntar àqueles de que costume servir-me (DESCARTES *apud* SANTOS, 2003, p. 84).

Tais etapas, fruto de profundas reflexões sobre o significado marcante a cada momento, consubstanciam aquilo que penso a respeito do Professor de Ciências e as suas relações interpessoais, e o que pude descobrir por meio da consulta reflexiva à literatura contemporânea sobre o tema. Por isso, concordo com Pedro Demo (2002, p. 23) quando diz: “Por trás do pensar está a idéia da compreensão do que se diz e faz”.

Por muitos anos, sempre que era homenageado por turmas de formandos, entre os meus mais variados e íntimos questionamentos estava este: *Por que a homenagem, que agora me prestam?* E, num perpassar de continuados momentos de vida profissional, chegava inevitavelmente a uma conclusão: as relações interpessoais falaram mais alto, valores foram elencados, atitudes foram marcantes, responsabilidades e etapas foram cumpridas.

Lembro-me ainda, com nitidez, dos meus primeiros dias como docente, nos idos de março de 1964, numa escola situada nas proximidades do Porto de Pelotas, denominada Grupo Escolar Dr. Carlos André Laquintinie onde, por dois anos, trabalhei como professor da 5ª série do Ensino Supletivo, no turno da noite. Lá senti as minhas primeiras vibrações motivadoras quanto à importância das relações interpessoais no papel desenvolvido com os alunos, todos adultos, de área periférica da cidade, trabalhadores braçais, uma vez que a escola fica próxima à área portuária, justificando a afluência de alunos que trabalhavam como consertadores e

estivadores nas embarcações atracadas no píer. Havia, igualmente, apreciável número de empregadas domésticas, caixeiros, balconistas de armazéns, carroceiros e outros trabalhadores das redondezas.

Todos, sem exceção, buscavam na escola o caminho para a sua realização profissional e pessoal, por meio da instrução e do conhecimento. Vários deles, atuando nos mais diversos segmentos profissionais, dizem, hoje, da satisfação, do agradecimento e até de saudade dos tempos do então Curso Supletivo Municipal.

Em 1965, aprovado no Concurso Vestibular, ingressei na Faculdade de Odontologia de Pelotas, então ligada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Naquele período experimentei também a grande alegria de ter sido escolhido o *Professor do Ano*, distinção outorgada pela União Pelotense de Estudantes, através de pesquisa, com o propósito de destacar o trabalho desempenhado pelos professores da Rede Municipal de Ensino.

Mercê desse bom e reconhecido trabalho, no ano de 1966, fui convidado para lecionar no Colégio Municipal Pelotense - hoje a maior unidade escolar de ensino médio da América Latina - no então curso de Admissão ao Ginásio e no Colégio Universitário Diocesano, ligado à Mitra Diocesana de Pelotas, onde atuei por dois anos como Professor de Química do Curso Científico. Nele colhi grandes e inesquecíveis ensinamentos, que muito contribuíram para o meu crescimento profissional. Nesta ocasião senti-me inclinado para seguir a profissão de Professor de Ciências, especialmente de Química, disciplina que, desde os tempos de estudante, me despertava uma especial predileção. Chamado a substituir o professor titular de Química na 1ª série, do então Curso Científico do Colégio Municipal Pelotense, no turno da noite, dei outro passo na carreira da prática pedagógica.

Em julho de 1968, a Direção do Colégio encaminhou-me a Porto Alegre para participar de um treinamento para Professores de Ciências, promovido pelo Centro de Treinamento de Professores de Ciências do RS - CECIRS - o que se repetiu no final de 1968 e também em maio de 1969. Já antes, em janeiro de 1969, por indicação do insigne Professor Afonso Alles, do CECIRS, fora recomendado para participar do Curso de Férias – Química, promovido pelo Centro de Treinamento de Professores de Ciências de São Paulo - CECISP - e dirigido na época pelo eminente Professor Ernesto Giesbrecht, o qual me fez avançar mais na profissão escolhida.

O fim da década dos anos sessenta marcou-me pela obtenção do título de Cirurgião-Dentista, conferido pela Faculdade de Odontologia, na ocasião ligada à novel Universidade Federal de Pelotas.

Em 1970 fui admitido no Magistério Estadual por meio de contrato emergencial, para lecionar a disciplina de Química no Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes, em Pelotas. No ano seguinte por exigência de titulação, freqüentei, com aproveitamento satisfatório, o Curso de Preparação para o Exame de Suficiência de Química e Prática de Ensino, promovido pelo Ministério da Educação, em Porto Alegre, ocasião em que tive o privilégio de ter como professores Ático Inácio Chassot, Luiz Irineu Cibils Settineri, Agnaldo Pozzes Monteiro, Werner Kiel, Pe. Mathias Schmitz e Roque Moraes.

Em 1974, através de Concurso Público, fui admitido para lecionar Química no Departamento de Química da Universidade Católica de Pelotas, onde me encontro até hoje, atuando nos Cursos de Engenharia Civil, Elétrica, Eletrônica, Ciências Biológicas, Química e Ecologia.

Em 1975 realizei estudos pedagógicos complementares no chamado Esquema I, à época oferecido pela Universidade Federal de Pelotas. Nesse ano, por meio de Concurso Público, fui nomeado Professor de Química da Rede Pública Estadual, em que já atuava como contratado.

Após, em 1980, freqüentei o Curso de Pós-Graduação em Ensino de Química, em nível de Especialização, promovido pela Universidade Católica de Pelotas/Proderf/Sudesul e realizei o Concurso Público para provimento de vaga como Professor de Química, para atuar no Colégio Municipal Pelotense, onde também já lecionava, como contratado, desde 1966.

Em decorrência de todas as reflexões e estudos efetuados ao longo deste percurso, reconhecendo e reafirmando a importância do conhecimento da Educação Ambiental na qualidade de vida, executei trabalho de pesquisa sobre os Efeitos causados pela destruição da camada de ozônio sobre a Terra, o que me valeu viagem à Antártica, em outubro de 1992, a convite do Ministério da Marinha. Para os meus alunos, essa experiência foi motivo de júbilo e, para mim, de satisfação pessoal por um trabalho iniciado em 1980, acerca dos efeitos causados pelos produtos à base de cloro-flúor-carbono - CFC(s) - sobre a camada de ozônio que protege a Terra das radiações ultravioleta - UV - provenientes do Sol.

Durante todos esses anos, enriquecidos pelas extraordinárias experiências vividas em sala de aula e fora dela, aprendi a ser, também, facilitador do processo ensino-aprendizagem, professor motivador do princípio da descoberta e da relação direta das Ciências, especialmente da Química, com o cotidiano. Neste ponto saliento Roque Moraes quando afirma: "[...] o ser humano, mesmo sem dar-se conta disso, constrói conhecimentos ao longo de toda sua vida" (MORAES, 2003, p. 159). Tudo isso nutrido por permanentes marcas de bom relacionamento com as turmas para as quais era designado. Fiz da sala de aula um bom local de trabalho, onde respeito, postura ética, equilíbrio e amizade permearam sempre a atividade docente, permitindo-me dizer hoje, acerca de toda uma experiência acumulada ao longo de quarenta anos, que fiz do Magistério, das relações interpessoais sempre estabelecidas com os meus alunos, o caminho para chegar a esta constatação, base deste trabalho.

Principalmente através delas realizei-me como professor, e por este caminho cheguei aonde cheguei, com a certeza de ter alcançado sempre os meus objetivos pessoais e profissionais, além de ter encontrado, via ensino de Ciências/Química e suas relações com o cotidiano, um atalho para tornar o ambiente da sala de aula mais descontraído, alegre e, como salientei antes, um bom local de trabalho, onde as coisas naturalmente aconteceram e continuam acontecendo. Acredito que Vera Lúcia Trevisan de Souza (2002, p. 39) tem razão ao afirmar:

[...] na educação trabalhamos com pessoas, e é necessário conhecer como elas se constituem, como pensam, agem e por que o fazem de determinadas formas, o que determina sua maneira de ser, seus motivos e afetos.

Decorrido todo este tempo de atividade profissional no ensino de Química, encontro-me voltado a complementar ainda mais minha formação com o Mestrado, plenamente convicto de que compete ao professor a tarefa de uma aprendizagem continuada.

Busquei aperfeiçoar-me para poder melhorar cada vez mais o meu trabalho, adquirindo/desenvolvendo condições de proporcionar aos meus alunos um ensino atualizado e de melhor qualidade, vivenciando o questionamento reconstrutivo no processo investigatório, como atitude permanente, na busca de competência para

viver melhor a partir do conhecimento, da crítica, da atividade, tendo como respaldo e referencial a consciência e a postura ética.

Partindo de tais propósitos e considerando a trajetória profissional percorrida e os resultados desta pesquisa, por meio da qual pude perceber dificuldades no ensino de Ciências nos estabelecimentos onde trabalhei e ainda trabalho, constato que as *Relações Interpessoais no Ensino de Ciências* constituem-se em atitudes e procedimentos sempre valiosos, a serem estimulados com o propósito de consolidar laços cada vez mais fortes nas interações que se formam na sala de aula, entre Professor e Alunos. Acredito, como Antunes, que “Cada pessoa é, e sempre será um verdadeiro universo de individualidade; suas ações, seus motivos, seus sentimentos constituem paradigma único” (ANTUNES, 2003, p. 9).

Tal evidência destaca a necessidade de o professor manter, a todo momento, uma posição equilibrada, com suas habilidades formais e políticas sempre moderadas pelo bom senso. Conseguir a participação de todos no debate é o principal desafio de um professor de Ciências que pretende um ensino e uma aprendizagem de qualidade.

1 INTRODUÇÃO

A presente análise teve por base pesquisa realizada na Universidade Católica de Pelotas, cuja proposta foi aprofundar o estudo sobre a importância das Relações Interpessoais no Ensino de Ciências. Calcado na experiência auferida ao longo de muitos anos de Magistério, parecia-nos fundamental o clima favorável criado na sala de aula pelo professor, na condição de agente direto do processo educativo. Deste modo, a pesquisa procurou verificar se a eficácia do trabalho do professor de Ciências está, também, relacionada à qualidade das relações interpessoais mantidas na sala de aula e no convívio intra e extramuros dos campi universitários.

Examinando o atual momento social, caracterizado por crises e dificuldades, a Universidade, como corte longitudinal da sociedade, exige que se reserve especial atenção às relações interpessoais, visando à consolidação do trabalho, à otimização de resultados e ao alcance dos objetivos propostos. Daí concordar-se com Morin ao assinalar:

Quando dizemos: 'É complexo, é muito complexo' com a palavra 'complexo' não estamos dando uma explicação, mas sim assinalando uma dificuldade para explicar. Designamos algo que, não podendo realmente explicar, vamos chamar de 'complexo'. Por isso é que, se existe um pensamento complexo, este não será um pensamento capaz de abrir todas as portas (como essas chaves que abrem caixas-fortes ou automóveis), mas um pensamento onde estará sempre presente a dificuldade. Na verdade, gostaríamos de evitar a complexidade, gostaríamos de ter idéias simples, leis simples, fórmulas simples, para compreender e explicar o que ocorre ao nosso redor e em nós (MORIN, 1996, p. 274).

Considerando tais pressupostos, a experiência profissional acumulada, e tendo percebido dificuldades no ensino de Ciências nos estabelecimentos onde trabalhamos e ainda continuamos trabalhando, pretendemos afirmar que as relações interpessoais no ensino de Ciências constituem procedimentos e atitudes sempre valiosos, a serem implementados permanentemente com o propósito de estabelecer e consolidar laços cada vez mais fortes nas interações na sala de aula, entre professor e aluno.

Para tanto, concordamos com Demo (2003, p. 69) quando afirma:

[...] hoje a única maneira de “acumular” conhecimento é renová-lo permanentemente pela renovação de si mesmo. Já não conta a quantidade, mas sua qualidade. Daí segue que o profissional não é mais alguém que tem na cabeça um lote especial e bem guardado de habilidades e conhecimentos. Se ficar apenas nisto, vira sucata ou peça de museu.

Por conseqüência a formação do professor deve forçosamente fazê-lo aceitar que, para relacionar-se favoravelmente com os seus alunos, é necessário ter abertura para a diversidade do mundo atual, e possuir estrutura democrática suficiente para poder viver em um mundo múltiplo e plural.

Escudado, assim, nos grandes expoentes do pensamento mundial contemporâneo, buscamos subsídios para fundamentar o que pensamos a respeito do tema escolhido como dissertação, com vistas à obtenção do título de Mestre em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Relações Interpessoais no Ensino de Ciências.

O trabalho inicia-se com nossa autobiografia profissional, ainda na Introdução, porque ela é pedra dura e forte que apoiou nossos passos durante o percurso deste estudo agora apresentado.

Ela justifica o que fomos, o que somos e o que pretendemos ser, mostrando as dificuldades enfrentadas, mas também a satisfação de um dever cumprido com amor e dedicação ao estudo jamais interrompido, visto dirigir-se à criança e ao jovem, matéria viva em nossas mãos que precisam saber trabalhá-la de forma prática porém ética e corajosa para transpor os obstáculos que a vida nos lança.

A seguir, a primeira parte é dedicada ao referencial teórico, começando pelo relacionamento entre educador e educando no espaço educacional, item 2.1. Nele se evidencia a necessidade demonstrada claramente pela pesquisa e baseada nas citações de renomados autores, de haver relações interpessoais de respeito e colaboração entre os dois pólos da educação que precisam trabalhar solidariamente, deixando de lado mecanismos educacionais retrógrados, incapazes de mudar mentes para mudar instituições dentro de um mundo em constante evolução.

No item 2.2 relacionado às Ciências, tratamos especialmente do histórico da Química desde a alquimia até os tempos atuais, mostrando como o seu conhecimento é importante para compreender, por exemplo, o efeito estufa; a transformação de substâncias por ação de outras substâncias; os avanços da Química na produção de remédios que curam doenças e por conseqüência, que salvam vidas.

O item 2.3, relativo ao Ser Humano e às Relações Interpessoais e Pedagógicas enfoca o papel docente em criar situações de aprendizagem dentro de um ambiente agradável e acolhedor, promovendo relações interpessoais integradoras. O educador precisa estar embasado em saberes amplos e abertos que o tornem habilitado a entender e fazer-se entender dentro de um projeto pedagógico que visa a um resultado coletivo.

Na segunda parte sobre a Investigação, - item 3.1 foi feita a abordagem metodológica contendo as questões norteadoras da pesquisa do tipo etnográfico que permitiu reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária. A amostra foi constituída por 182 alunos da disciplina de Química da Universidade Católica de Pelotas. O item 3.2, refere-se ao Material sob Análise, com a respectiva codificação atribuída. O item 3.3, Análise das Respostas às Entrevistas, explica a seleção e a análise dos dados colhidos, apresenta as tabelas com as categorias criadas e os indicadores quantificados, seguida cada uma da análise preliminar de seu conteúdo.

Na última parte apresentam-se conclusões em que propomos algumas reflexões sobre o papel do professor em sala de aula, o local estratégico para construir os mecanismos de aproximação dos conteúdos dos projetos pedagógicos com as vivências e necessidades dos alunos, ressaltando-se o papel das Relações Interpessoais no Ensino de Ciências, o que foi o tema de nosso trabalho.

Seguem-se as referências bibliográficas e os apêndices: A, B, C, D e E, contendo as questões e respectivas respostas dos alunos que constituíram a amostra, fechando o trabalho com a necessária competência por mostrar a importância que atribuíram às Relações Interpessoais no Ensino de Ciências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCADOR/EDUCANDO: UM NOVO MODELO DE RELACIONAMENTO

O educador tem de passar ao aluno mais do que informações cruas, objetivas e diretas, tem de passar emoção, vivenciar situações temperando-as com doses adequadas de sentimento para o educando interagir com o conhecimento em seu contexto e entender o significado do aprendizado, pois informação, isoladamente, não permite uma formação adequada e completa do ser humano, mesmo que se entenda essa formação como um processo permanente de construção de conhecimento.

Humanizar o conhecimento talvez seja uma das chaves para um crescimento social centrado no homem, não no capital. É na sala de aula e pela capacidade do educador de interagir com um universo extraclasse que talvez consigamos atingir este propósito de humanização do conhecimento. Celso Antunes afirma sobre isto:

A escola deve trabalhar as relações interpessoais para desenvolver no aluno uma visão sistêmica da escola e de seu papel, mas também para facilitar sua integração com a comunidade, professores e colegas através de uma colaboração confiante e pertinente (ANTUNES, 2003, p. 47).

Para este processo de humanização se transformar em um novo modelo, um modelo emergente, há necessidade da compreensão de que cada um de nós, educando e educador, ter uma múltipla realidade interna, pois nosso *eu* desdobra-se em vários *eus*, isto é, neste momento, todas as partes de nós mesmos formarão um conjunto único que só poderá abrir-se para que outro, de igual luz, dê equilíbrio a essa unidade.

Como sabemos, as células do nosso corpo estão em permanente processo de substituição, de forma que nenhuma das que agora temos, existiam há cinco ou dez anos. Se isto vale para a realidade biológica celular, vale também, por conseqüência, para os nossos pensamentos, as nossas emoções, as nossas aprendizagens, para o que somos e demonstramos ser. Muitas vezes não sabemos

como segurar e manter unidas todas estas nossas partes, todos os nossos *eus*, como representar tantos papéis que a vida nos impõe. Consoante Celso Antunes:

Crescendo entre adultos, a criança forma, ao lado de sua imagem do 'eu', também a imagem do 'eu ideal' simbolizado pelo que desejaria ser. Se existe coerência e congruência entre a maneira como se vê e os anseios do que desejaria ser, apresentará um desenvolvimento equilibrado e integrado (ANTUNES, 2003, p. 21).

Tarefa difícil, mas não impossível e dar-lhe seqüência é uma imposição profissional, pois somente um educador poderá estabelecer todos estes vínculos entre os universos internos do educando e os universos abstratos e concretos que o cercam. Somente um educador com visão de seus próprios *eus* se permitirá trabalhar as conexões ocultas entre as malhas desta rede, dentro e entre os cérebros envolvidos neste processo de construção de pensamento.

Identificar o momento exato de promover o aprendizado, reconhecendo o estágio em que se encontra o educando; respeitar sua evolução individual, não antecipando, quando se tratar de criança, o seu estado adulto, pois poderia ferir sua auto-estima e levá-la a se considerar incapaz de determinada tarefa, são indiscutivelmente, procedimentos de aproximação entre educando e educador.

Acreditamos ainda que a escola representa para a criança um espaço e um período de tempo em que ela assimila direitos, como o de brincar, de jogar, de fazer amigos, não se limitando somente a sujeitar-se aos regramentos disciplinares existentes na escola, o que, muitas vezes, a faz assumir um outro papel, o de *adulto*, como acontece fora da escola, em casa principalmente.

Como evitar a proliferação de mecanismos educacionais que, diferentemente do exposto, tentam anular a aproximação do educador com o educando? Parte da resposta é proposta por Edgar Morin (1999, p. 99) ao analisar esta questão, que considera um impasse na solução dos problemas educacionais, pois entende que:

[...] as mentes têm que serem reformadas. [...] Não se pode reformar a instituição sem uma prévia reforma das mentes, mas não se podem reformar as mentes sem uma prévia reforma das instituições. [...] há resistências inacreditáveis a essa reforma [...]. A imensa máquina da educação é rígida, inflexível, fechada e burocratizada. Muitos professores estão instalados em seus hábitos e autonomias disciplinares.

A dificuldade detectada por Morin tem relação com o modo como os educadores de hoje foram formados academicamente, absolutamente dentro de uma visão linear e determinista, pela qual o erro e a incerteza tinham de ser banidos, pois, mais do que um problema, era (para alguns ainda são) um entrave ao processo mecânico de aprender, fato em parte responsável pelas ainda existentes taxas de evasão escolar.

Por isso, entendemos ser a realidade um estado mutável, na medida em que se altera segundo as circunstâncias e somente com visão aberta e com percepção adequada poderemos compreender os momentos especiais e particulares de nossos alunos, suas angústias, inseguranças, rebeldias, convicções, clamores e posicionamentos.

Daí concordarmos com Maria do Carmo Galiazzi (2003, p. 154) quando registra:

[...] se sou melhor como professora é porque aprendi a ser melhor como ser humano, que é capaz de ouvir, gostar, tolerar, de procurar entender o ponto de vista do outro, que é capaz de refletir e aceitar que o professor nem sempre tem razão.

Com este conjunto de ações, nesta tarefa de ruptura com o modelo vigente nas instituições, poderemos estabelecer uma relação interpessoal sadia e obter resultados positivos, que não interfiram na individualidade, mas dêem ao estudante a capacidade de ver significado nas informações, transformando-as em conhecimento.

Assim procedendo, todos nós, educadores, estaremos harmonizando de forma sólida, a relação com nossos educandos, em espaços didáticos que ultrapassam os limites das paredes de uma sala de aula tradicional. Estaremos fundindo todos os universos, todos os *eus* em uma concentração de valores traduzida pelo respeito, confiança, auto-estima elevada e paixão pelo conhecer, mas, para tanto, o importante é criar, inovar, procurar novos caminhos. Ninguém melhor do que Pedro Demo (2002, p. 72) para concluir que “Inovar já não é novidade. Saber inovar, entretanto, continua desafio mais novo que nunca”.

Fácil falar [...] difícil fazer. Como as instituições são frutos da nossa mente, teremos de mudar as mentes dos que ensinam, mudar as instituições e, então seremos educadores plenos, pois estaremos navegando nos mesmos universos de

nossos alunos, na construção de novos universos que são, nada mais, nada menos, manifestações do conhecimento.

O conhecimento deve ser o resultado desta construção natural posta em prática pelo educador ao passar também aos seus alunos elevadas doses de características pessoais a fim de que o costume consagre o hábito, mantendo a cordialidade e o companheirismo no seu relacionamento com eles, em sala de aula e fora dela; tornando-se modelo de indivíduo autêntico e respeitoso; aceitando o aluno como ele é; procurando sempre se utilizar de linguagem acessível; estimulando-o a perceber outros aspectos além do conteúdo, que acabam marcantes na sua vida e, como é natural, ajudando-o a dominar a matéria e a manter-se em constante aprendizado para poder viver melhor. Concordamos com Pedro Demo (2002, p. 90) quando assinala: “No mercado - assim se espera - será reconhecida a necessidade de todo trabalhador continuar estudando, certamente não com base na cidadania, mas na competitividade”.

A força do exemplo de alguns professores é tão grande que se manifesta no desejo de alguns estudantes de, no futuro, virem a exercer o magistério, e aí repetirem atitudes positivas, elevadas e, sobretudo, éticas, num tempo em que estes valores estão tão esquecidos e não praticados.

É sabido que muitos docentes baseiam a sua prática, principalmente, na atuação de seus antigos mestres, na relação com eles mantida e que assinalou de forma inesquecível, um momento tão significativo de cada vida estudantil no âmbito de escola formadora e informadora de valores. A escola com a qual sonhamos e buscamos, na luta diariamente travada à procura dos meios para desfazer as amarras que ao longo destes últimos anos, tanto têm descaracterizado a importância dela e do papel do educador.

Desta forma, é importante considerar a necessidade de os estudos colocarem o professor histórica e socialmente contextualizado, destacando que seu desempenho e formação têm relação direta com as suas condições e experiências de vida, fazendo supor uma conexão forte entre o saber e os projetos da elaboração deste saber.

Um professor que torna usual a revisão e a transformação de atitudes no enfrentamento das constantes mudanças no mundo moderno, como bem destaca Délcia Enricone (2004, p. 43), está cuidando de inovar, pois, “[...] inovar é a busca

de melhor qualidade de vida, a exigência de enriquecimento do conhecimento cotidiano e a responsabilidade social da educação”.

A intensidade do relacionamento com o professor faz o aluno sentir-se parceiro, sujeito do processo, membro atuante da sala de aula numa dimensão instrumental básica no horizonte profissional tão almejado, no momento em que o professor faz seus alunos falarem, pensarem e pesquisarem. Disso tudo, destaco e concordo com Pedro Demo (2003, p. 22) quando afirma:

A idéia central está na dinâmica alternativa que a procura de materiais pode motivar, mormente em termos de fazer da “aula” uma iniciativa coletiva, de todos os alunos, incluído o professor. Em vez do ritual expositivo docente e da passividade discente, busca-se criar um espaço e um momento de trabalho conjunto, no qual todos são atores, colaborando para um objetivo compartilhado.

A sala de aula, tal como o escritório, a fábrica, o hospital enfim, é também local onde se executam tarefas conjuntas no qual educador e educando somam-se no resultado final esperado: uma aprendizagem eficaz não só no momento e no local, mas em momentos e locais diferenciados no decorrer da vida.

2.2 AS CIÊNCIAS

A questão do método científico tem constituído uma das principais preocupações dos estudiosos, desde que a Ciência ingressou em uma nova era, no século XVII e especialmente a Química, uma Ciência essencialmente experimental. Para tanto assinalamos e concordamos com Berenice Álvares Rosito quando afirma: “[...] o estudo de Ciências tem sempre considerado a utilização de atividades experimentais, na sala de aula ou no laboratório, como essencial para a aprendizagem científica” (ROSITO, 2003, p. 195).

Nesse sentido, e muito antes de estabelecer quais deveriam ser as competências mais importantes a fazerem parte da formação do professor de Ciências, necessário se faz definir que tipo de panorama seria descrito por este Professor, com o propósito de estabelecer um clima favorável e baseado num

relacionamento interpessoal que lhe permita mostrar o que faz, especialmente nas atividades experimentais desenvolvidas na sala de aula ou no laboratório.

Quando nos deparamos com os avanços da Química na produção de remédios que salvam vidas, recordamos os bizarros ensaios promovidos pelos antigos alquimistas com o mesmo propósito. Por conseqüência, torna-se a Ciência uma linguagem elaborada pelos homens e pelas mulheres para melhor explicar o nosso mundo natural. Esta linguagem, baseada em toda uma trajetória histórica da Ciência, oportuniza o estabelecimento de um clima propício para o bom andamento das aulas e da aprendizagem. Daí, destacamos e concordamos com Áttico Chassot (1994, p. 9) quando afirma:

Conhecer a Ciência tem demonstrado ser uma enorme aventura intelectual. Conhecer sua história constitui, muitas vezes um gostoso garimpar nos rascunhos do passado, vendo o quanto a civilização se desenvolveu até um determinado estágio para poder enfrentar os desafios da natureza.

A história da Ciência destaca que coube ao notável químico francês Antoine Laurent Lavoisier, demonstrar, pela primeira vez, que a água era uma substância composta. Esse foi um dos fatos que despertaram a atenção dos cientistas para o estudo das sínteses e das análises químicas. Muitos deles utilizavam a eletricidade em suas experiências, entretanto, esse uso era muito limitado pelas fontes de eletricidade de então, quando se utilizavam as chamadas máquinas eletrostáticas e as garrafas de Leyden - as quais forneciam apenas e tão somente, eventuais e momentâneas descargas elétricas.

Segundo Braga e outros (2004, p. 25), “Os químicos viram na pilha de Volta uma alternativa promissora para os seus trabalhos de análise [...]” e daí, até a eletrólise que, em 1800, tornou-se um marco científico extraordinário. A eletrólise foi usada também para decompor a água e, desta forma, a partir dos experimentos realizados com ela, confirmaram-se as idéias e os trabalhos de Lavoisier, como também, se apresentaram aos cientistas novas questões a serem exploradas, como por exemplo, quando usavam o cloreto de sódio (NaCl) para provocar eletrólise da água, acontecia, como era de se esperar a liberação do hidrogênio no cátodo e do oxigênio no ânodo. Paralelamente, ocorria, também, a formação de uma substância nova, uma base. Difícil explicar o fato sem investigar a pilha e, daí por diante, o dispositivo de Volta dava margem a outras indagações.

De tudo isto, lá se vão duzentos anos, o que parece muito, mas serviu de embrião ao que viria a ser explicação de uma série de fenômenos, e resultaria numa significativa área da Química, a Eletroquímica. Desta maneira, podemos compreender o estabelecimento de uma crença generalizada de que o conhecimento fornecido pela ciência distingue-se por um grau de certeza elevado, desfrutando, assim, de uma posição privilegiada com relação aos demais tipos de saberes. Logo, conforme Thomas Kuhn (1995, p. 61) “O empreendimento científico, no seu conjunto, revela sua utilidade de tempos em tempos, abre novos territórios, instaura ordem e testa crenças estabelecidas há muito tempo”.

A Ciência consiste no conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objeto, especialmente os obtidos mediante a observação, a experiência dos fatos e um método próprio, como também, um conjunto de conhecimentos práticos que servem a um determinado fim, como a ciência da vida, ou então, a soma dos conhecimentos humanos considerados em conjunto: os progressos científicos de nossos tempos.

Logo, os avanços obtidos a partir das experiências iniciadas com a pilha de Alessandro Volta representaram um marco às ciências até os dias de hoje, especialmente na Química. Por ser a ciência que estuda a origem, a composição e as propriedades das substâncias, ela atua diretamente em todos os setores da atividade humana, oportunizando os questionamentos surgidos em sala de aula, no cotidiano de todos nós, enfim em toda parte, como salienta Rubem Alves (2005, p. 24):

O que se encontra no início? O jardim ou o jardineiro? É o jardineiro. Havendo um jardineiro, mais cedo ou mais tarde um jardim aparecerá. Mas havendo um jardim sem jardineiro, mais cedo ou mais tarde ele desaparecerá. O que é um jardineiro? Uma pessoa cujo pensamento está cheio de jardins. O que faz o jardim são os pensamentos do jardineiro.

De forma análoga, poderia agora, voltando às origens deste texto, quando falava sobre as propriedades da água, dizer que um professor de Ciências atua no seu dia-a-dia tal qual o jardineiro, uma pessoa cheia de novas idéias, criativa e talentosa, que tem o propósito de fazer vicejar na sala de aula os verdadeiros jardins, constituídos essencialmente de cidadãos com integral capacidade de agir e de pensar.

Nos dias atuais, constata-se que o diálogo estabelecido em sala de aula é o principal ingrediente com o qual conta o professor para levar a bom termo a sua missão, missão esta, tão semelhante a dos propagadores do mundo dos negócios, da mídia, da política, desta especialmente, por ser a ciência dos fenômenos referentes ao Estado, ou a arte de bem governar os povos, enfim, a habilidade no trato das relações humanas com vistas à obtenção de resultados desejados.

Se desencontros ocorrem entre pessoas, empresas e até nações, é porque no seio delas não existem elementos capazes de estreitar distâncias, facilitar caminhos e diminuir tensões. É na sala de aula que se prepara o ambiente a ser cultivado, pela habilidade de jardineiro, especialmente um professor de Ciências; é onde interagem, de forma multidisciplinar, os diferentes saberes que alicerçam o conhecimento. E este conhecimento precisa ser fundamentado na Ciência, por isso concordamos com Chassot (1994, p. 179) quando afirma:

Hoje dificilmente há quem não receba, ou não conheça algo da ciência. Usualmente, as pessoas buscam avaliá-la. Há pelo menos dois tipos de opinião muito difundidos sobre Ciência: uns a consideram uma forma de progresso, fonte de benefício para a humanidade, como necessária e boa; outros, em análise mais crítica, a vêem como uma força de opressão, de destruição do homem e da natureza, como necessariamente perigosa e má.

Atualmente, quando se ouve falar em efeito estufa, na destruição da camada de ozônio, em escassez de água no século XXI, de imediato se volta àquilo que foi transmitido na escola quando se procurou mostrar a ciência no dia-a-dia, sua influência no conforto e bem-estar, enfim, no nosso cotidiano.

Como consequência lógica, a linguagem química tem-se tornado mais acessível e fácil de entender, de tal forma que as fórmulas e as equações que tanto criavam barreiras ao entendimento, cederam espaços cada vez maiores às aplicações e implicações das substâncias representadas por tais simbologias, agora ao alcance de todos, de forma indiscriminada e, como tal, oportunizando um excelente exercício de cidadania. Daí concordamos com Mercadante et al. (1999, p. 4) quando sustenta que:

Todos os cidadãos estarão, em breve, sendo chamados a decidir sobre o emprego de novas tecnologias e os limites éticos que a ciência deve respeitar. A tomada de decisões adequadas não se restringirá à obediência à ética, mas também ao conhecimento sobre os princípios físicos, químicos e biológicos das técnicas em discussão.

Hoje, quando me dedico a escrever este texto, baseado em profundas reflexões, todas elas extraídas de variadas leituras, necessário se faz uma citação muito especial ao grande Antoine Laurent de Lavoisier (1748-1794), o qual, através de sua célebre obra *Traité Élémentaire de Chimie* (1789), referendou o que se pode chamar de *certidão de nascimento* da Química Moderna, dando a ele, conseqüentemente, o título de Pai da Química Moderna.

Embora não tendo sido professor, Lavoisier (1785 *apud* CHASSOT, 1995, p. 21) em seus manuscritos estabelece magníficas considerações pedagógicas sobre o ensino de Química e das ciências em geral, como por exemplo, quando afirmou:

O único modo de bem julgar a maneira pela qual, são afetados os outros homens, é colocarmo-nos, de algum modo, em seu lugar, e relembrarmos as impressões que nós mesmos experimentamos em circunstâncias semelhantes.

No trabalho, Lavoisier não citou o termo empatia, embora a expressão moderna para o que ele propôs seja exatamente esta. Assim, foi inspirado em tudo isto, que me debrucei a estudar e a escrever sobre as Relações Interpessoais de um Professor de Ciências, notadamente por uma experiência de vida que perfeitamente se encaixa ao modelo estabelecido pelo notável cientista francês. Conforme citado por Chassot (1995, p. 22), com o que concordo plenamente:

Quantos dos alunos de hoje se iniciam na ciência de Lavoisier diriam o mesmo de suas aulas de Química? Os conceitos que se propõem nas primeiras aulas são obscuros para os estudantes de hoje, por outro lado, Lavoisier não nos sonega a sua história para aprender Química, mostrando o quanto é importante o inter-relacionamento com as demais ciências. Também não deixa de alertar para a existência de um problema atual, que nos primórdios do ensino já existia: fala-se uma linguagem desconhecida ao aluno, como se ele já a dominasse.

Paradoxalmente, dois séculos depois e apesar de todos os avanços na ciência e na tecnologia, deparamo-nos com uma situação semelhante, em que os alunos não entendem o que lhes é oferecido, manifestam pouco interesse pela matéria, chegando alguns, inclusive, a dizer que não gostam de Química. O que há de errado em tudo isto? Falta diálogo? Há carência no convencimento pela importância e significado da Química? Neste ponto, reside o problema, de onde destaco e concordo com Silvino J. Fritzen (1987, p. 50) quando assinala:

[...] a prática e a experiência contam muito. Como a arte, o esporte e o estudo, o diálogo requer preparação progressiva e paciente. Não se dialoga quando se quer, mas quando se sabe. Quando se descobre o valor do diálogo e se a pessoa o aprecia como veículo de encontro humano, incrementa a estima que se tem para com o mesmo e deseja-se ter sempre mais a oportunidade para praticá-lo.

Portanto, professor, saiba falar para estreitar o diálogo e falar claro, de forma objetiva e explícita, de modo que, ao solicitar um trabalho, seja ele um resumo, uma pesquisa, uma descrição ou qualquer outra atividade, seu aluno tenha nítida, na mente o significado dessas atividades. Explique-as com clareza, oferecendo sempre exemplos práticos e adequados. Relacione-os com o nosso dia-a-dia, tornando a aula um momento particularmente agradável, convidativo e motivador. Saiba falar sempre a sua língua e, principalmente, a outra, a do aluno, a fim de atingir um dos objetivos principais, senão o principal, do ensino de Química: proporcionar ao estudante uma visão crítica e, por conseqüência, adequada à natureza da Ciência, tão diretamente vinculada à nossa própria existência, bem como ao que nos cerca. Por isso, concordamos com Almeida (2002, p. 26) quando afirma que:

[...] se o ensino é uma atividade estritamente relacional, na qual estão presentes a comunicação e o diálogo, é o professor com suas palavras, gestos, afeição e também talento, que dá sentido às informações que quer fazer chegar aos seus alunos.

Dessa forma o professor deve cultivar tal qual um jardineiro, determinados sentimentos, habilidades e atitudes, que são a base de sustentação do atuar profissional como: o olhar e o ouvir atentos; o falar claro; o prezar afetivo; o prestar atenção no outro, nos seus saberes, em suas dificuldades e incertezas; um olhar e uma atenção sem pressa que perceba as mudanças, as diferenças e as semelhanças. Tudo isto constitui base do bom entendimento e das relações interpessoais e a sala de aula é uma oficina de convivência, e o professor, um profissional das relações, com uma intencionalidade - a aprendizagem do aluno.

É aí, na intimidade criada na sala de aula, que se passa a vivenciar a Ciência, cujo conhecimento tem demonstrado ser uma enorme aventura intelectual. Hoje e cada vez mais, a Ciência está presente, criando condições como as fabulosas conquistas da Medicina, por exemplo, fazendo-nos crer nos propósitos dos velhos

alquimistas, quando buscavam a longevidade humana. Daí, concordamos com Gaston Bachelard (1985, p. 11) quando afirma:

A ciência é um produto do espírito humano, produto conforme as leis de nosso pensamento e adaptado ao mundo exterior. Ela oferece, pois, dois aspectos, um subjetivo e outro objetivo, ambos igualmente necessários, visto que nos é tão impossível mudar o que se quer que seja nas leis de nosso espírito como nas do mundo.

Assim sendo, nasceu a vontade de ver a Ciência sendo ensinada na escola de forma a fazer com que o aluno perceba que a produção do conhecimento técnico-científico é parte da cultura humana, como o é a literatura, a música, a pintura para citar alguns. Por conseqüência, deduz-se daí a epistemologia de Bachelard (1978), citado por Regina Borges (1996, p. 29) que “ênfatiza a história recorrente que é a necessidade de conhecer o presente para, a partir dele, compreender o passado”.

O estudo da natureza e a preparação de substâncias novas são atividades que remontam à Pré-História. Entretanto, apenas a partir do século XVI, com o reconhecimento dos benefícios farmacêuticos conquistados por esses estudos, a manipulação de substâncias ou Química prática, passou a ter sua importância reconhecida pelas universidades. Papel destacado à Ciência credita-se aos alquimistas, que estiveram empenhados em muito trabalho experimental, mas a manutenção do segredo, até porque levavam vida monástica, limitou-lhes o valor potencial das descobertas. Alguns alquimistas pensaram, sem sucesso, em descobrir um método para a transformação de metais básicos, como o chumbo, em ouro, como também, em descobrir o elixir da vida: poção capaz, acreditavam, de prolongar a vida e curar as doenças.

O alquimista e médico suíço Theophrastus Bombastus Von Hohenheim, mais conhecido como Paracelsus, contribuiu para o desenvolvimento da Química Medicinal. Anos mais tarde, já no século XVII, na procura de medicamentos efetivos, o homem preparou e purificou muitas substâncias químicas novas. Foi nesses anos de trabalho experimental que começaram a germinar os enfoques teóricos. Francis Bacon enfatizou a necessidade de se associar uma interpretação teórica ao estudo experimental da natureza. Nesse período, Galileu Galilei e Bacon aplicaram, com sucesso, o tratamento matemático aos fenômenos naturais. Outros sábios de então vieram também a adotar o mesmo protocolo, que imprimiu velocidade no avanço científico.

Ressalta-se também o chamado período do *Flógiston*, no século XVIII, no qual os cientistas interessavam-se principalmente pelo processo de queima, da qual, seria liberada uma substância inflamável chamada de *flógiston*. No fim deste século, Lavoisier dá início ao que viria a se configurar como a Química Moderna, especialmente pelo trabalho desenvolvido sobre o problema da iluminação de Paris, na elaboração de nomenclatura para as substâncias químicas, bastante parecida com a que está em aplicação nos dias de hoje. Foi ele, também, quem utilizou balanças como instrumentos de pesagem, advindo daí o célebre princípio da conservação das massas e que diz: - numa reação química, a soma total das massas dos reagentes é sempre igual à soma total das massas dos resultantes -. Foi aí que se teve uma inovação relevante e se constituiu a primeira etapa da passagem da Química à condição de Ciência exata.

Graças às novas descobertas e de forte crescimento, o século XIX caracterizou-se pelos grandes cientistas que estabeleceram os fundamentos para o desenvolvimento científico dos dias atuais, destacando-se, entre outros, nomes como: John Dalton, Michael Faraday, Berzélius e Humphry Davy. Assim quando chegamos ao século XX deparamo-nos com o avanço científico-tecnológico em todos os campos. Avanços imensuráveis são obtidos e, a partir deles, passamos a ter novas concepções do que a humanidade é capaz, como é evidenciado por Mme. Curie:

Se as conquistas úteis à humanidade vos comovem; se ficais pasmados diante da telegrafia elétrica, da fotografia, da anestesia e de outras tantas e tantas descobertas; se estais orgulhosos e conscientes da parte que vos cabe em vosso país na conquista dessas maravilhas, tomai interesse, eu vou conjuro, por esses recintos sagrados que chamamos laboratórios. Fazeis o possível para que eles se multipliquem. Eles representam os templos do futuro, da riqueza e do bem-estar social. É por intermédio deles que a humanidade melhora e cresce. É neles que o homem aprende a ler os segredos da natureza e da harmonia universal, enquanto as obras do homem são quase sempre obras de barbárie, de fanatismo e de destruição (informação verbal)¹.

Nesta narrativa, procurou-se mostrar também que a Ciência de hoje não se distingue tão somente pela aplicação rigorosa do método científico único. O avolumar das maravilhosas realidades do mundo em que vivemos dá-nos a certeza

¹ Discurso de Mme. Marie Curie, na inauguração do Museu do Rádio, em Paris, julho de 1914, meses antes da eclosão da 1ª Guerra Mundial.

de um mundo em permanente transformação, no qual, o espaço da Ciência é privilegiado.

2.3 O SER HUMANO E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E PEDAGÓGICAS

O progresso científico e o avanço tecnológico da atualidade exigem da Escola que ofereça ao estudante, não somente informações sobre a situação atual da Ciência, mas principalmente, estímulo à sua participação e ao questionamento que o levem à aprendizagem. Para tanto, deve o educador valer-se de conhecimentos e estratégias que o conduzam ao objetivo de bem educar. Daí, concordamos com Rubem Alves (2003, p. 116) quando sustenta:

Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu. O educador diz: “Veja” - e, ao falar, aponta. O aluno olha na direção apontada e vê o que nunca viu. O seu mundo se expande. Ele fica mais rico interiormente. E, ficando mais rico interiormente, ele pode sentir mais alegria e dar mais alegria - que é a razão pela qual vivemos.

O ser humano em situação de aprendizagem requer ambiente favorável para sentir-se suficientemente motivado, entusiasmado com a proposta pedagógica que lhe está sendo oferecida. Sem isto, dificilmente haverá bons resultados. O ambiente favorável à aprendizagem tem como suporte indispensável a teia das relações que se estabelecem no ato pedagógico. Neste clima, as situações de aprendizagem são criadas e propostas, tendo em vista a diversidade de identidades existentes no grupo de aprendizes da sala de aula. Daí, concordarmos com Arnildo Laurêncio Rockenbach (2003, p. 186) quando registra:

A sala de aula é o espaço ideal no qual a interlocução dos saberes ocorre no processo da interação dos sujeitos. A intersubjetividade, com toda a carga de significado que lhe é inerente, ao mesmo tempo reduzido e restrito, ao mesmo tempo que amplo e abrangente, pelo fato de aí se concentrar e sintetizar o mundo da vida, o mundo histórico cultural, a sociedade na sua estrutura econômica e política, bem como a comunidade de pais e responsáveis e a escola como unidade educacional instituída e instituinte.

Dessa maneira, podemos dizer que dificilmente uma mesma colocação posta em prática pelo professor evocará o mesmo sentido para duas pessoas diferentes, pois a intensidade com que cada um a acolhe jamais será absolutamente igual. Somos o que somos, e segundo Antunes (2003, p. 10), “[...] constituímos figura ímpar, ser singular no imenso espaço que emoldura nossa passagem pelo tempo”.

Os processos comunicacionais e de relações interpessoais encontram-se, no normal, presentes na ação docente, para cuja efetivação não apenas contribuem, mas caracterizam-se como intrínsecos a tal ação. Sendo o ato pedagógico um intercâmbio de relações e, se estas relações se estabelecem por meio de todas as formas de comunicação, tornam-se evidentes, por conseqüência, as interdependências naturais entre esses enfoques da dinâmica do processo ensino-aprendizagem. No cenário pedagógico, em sala de aula ou em outro espaço qualquer, há necessidade de existir, por parte de todos os sujeitos envolvidos, a predisposição para a busca do conhecimento, assim como a criação de um ambiente agradável e acolhedor o qual favoreça a comunicação. Daí concordarmos com Celso Antunes (2003, p. 14) ao assinalar:

Se seus alunos conversam, isto é bom. Saiba fazer dessa notável qualidade humana uma “ferramenta” de ensino. Use a conversa do aluno, que é o que ele tem de mais valioso em sua vida, como instrumento para um trabalho pedagógico essencial. Converse com seus alunos e deixe os alunos conversarem entre si. Aprenda a ser um administrador de conversas, expositor de desafios, instigador de perguntas.

Da trama tecida até aqui, das relações interpessoais estabelecidas pela interlocução, vai depender o clima que aí se proporciona e pode ser mais ou menos favorável ou até mesmo, impróprio à aprendizagem. Esta requer interlocutores mesmo quando um indivíduo apenas busca determinado conhecimento. Ela precisa evocar múltiplos interlocutores, na sua memória, em veículos virtuais, na concretude dos livros e demais recursos, mas não se pode, por outro lado, ignorar que essa busca parte sempre de uma predisposição e da criação de um ambiente propício ao estabelecimento das relações interpessoais já referidas. Por isso concordamos com Silvino J. Fritzen (1987, p. 46) quando afirma:

As relações que se estabelecem com as pessoas representam o meio principal para situar-se diante do mundo. A felicidade de cada pessoa depende do grau de integração que consegue. A tendência para a intercomunicação com os outros é tão natural, que sua satisfação condiciona o equilíbrio de toda a personalidade.

Eis o papel do docente em criar situações de aprendizagem tendo como pano de fundo um cenário de relações interpessoais mantidas por um processo de comunicação fácil e eficiente, que concorra para estabelecer, na sala de aula, um ambiente onde se torne importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos, reflexões integradoras que, uma vez constituídas, permitam afirmar que os resultados a serem atingidos, serão, certamente, os esperados.

O educador com visão da realidade de seu trabalho terá, assim, oportunidade de refletir sobre a escola e o seu papel, distinguindo suas próprias falhas e omissões quanto aos determinantes externos que não estão sob seu poder e controle, aspectos estes enfatizados por Furlani (2002, p. 55):

A força de um bom relacionamento com o professor se expressa em muitas falas, podendo ser sintetizada na percepção de o aluno sentir-se parceiro, com ele trabalhando para permanecer na escola, em dimensões instrumentais básicas ao horizonte profissional pretendido. Isso significa não apenas absorver conteúdos e configurar a prática como “ilustração” da teoria, mas conhecer as razões, os porquês, as possibilidades de suas práticas e de suas realidades.

Certa ocasião, quando perguntado sobre a importância das relações interpessoais no seu aprendizado na disciplina de Química, um aluno do Curso de Engenharia Civil assim se pronunciou: “Se todos tiverem uma boa relação, ficaremos centrados apenas em aprender, mas se não existir um clima bom, ficamos intimidados até em perguntar um conteúdo não entendido”.

Esta resposta por si traduz a timidez dos nossos alunos em perguntar, participar, tomar parte do processo. Ela também justifica o fato de o aluno sentar-se normalmente no fundo da sala de aula, estabelecendo uma linha demarcatória entre eles, alunos, e o professor, demarcação que, muitas vezes, perdura no semestre inteiro. Configura-se aí, a importância das relações interpessoais salientadas por Silvino J. Fritzen (1987, p. 73):

As relações interpessoais constituem a medula da vida. Elas formam e entretêm a nossa identidade pessoal. Em certo sentido, nós nos tornamos e ficamos aquilo que somos graças à atenção que nos é dispensada pelos outros.

Por outro lado, é oportuno salientar que as emoções são fundamentais em qualquer relacionamento humano porque, “cada ser é uma experiência única em todo o universo, e esta unicidade está localizada na biologia de cada indivíduo, mais precisamente no cérebro. É aí que se concebem todos os comandos e emoções que fazem de todos nós, experiências únicas” (informação verbal)².

Logo, a atuação motivadora e educadora do professor, que permita e proporcione o desenvolvimento da autonomia de seus alunos, fará com que eles o vejam como um igual, e entendam com naturalidade os questionamentos relativos aos conhecimentos, levando-os a adquirirem uma postura mais reflexiva, aberta e participativa na sala de aula. Com esta postura, abrem-se caminhos. Por isso podemos dizer: “A aprendizagem do aluno é indiscutivelmente diretamente proporcional à capacidade de aprendizado dos professores” (CHALITA, 2001, p. 179). Por consequência, a atuação entusiástica do mestre é fator de aproximação com seus alunos, estabelecendo-se daí uma via de convivência franca, aberta e tolerante.

Outrossim, estudos realizados sobre a conduta profissional do educador em sala de aula e também fora dela, têm sido alvo de muitas análises, especialmente quanto à sua vida emocional e às relações interpessoais colocadas em prática no seu trabalho.

O que se observa são as inúmeras dificuldades por muitos enfrentadas e isto, várias vezes, repercute na sala de aula e no ambiente escolar. Uma das causas, senão a principal, dos desencontros na ação do educador reside no fato de o homem não conhecer ainda suficientemente a si mesmo. Incerto quanto a seus recursos e limites, é natural, muitas vezes, ser levado a agir de forma insegura, o que, sob o ponto de vista das relações interpessoais, é muito prejudicial.

A partir deste enfoque, a formação do professor como também de qualquer outro profissional, não pode ser resumida tão somente ao estreito domínio do conhecimento. O educador tem de basear-se igualmente nas suas habilidades

² Palestra sobre “Parceria na Pesquisa em Bioquímica e em Educação em Ciência”, proferida pelo Prof. Dr. Diogo Onofre Gomes de Souza, da UFRGS, no dia 31 de agosto de 2006, na Universidade Católica de Pelotas.

formais, e abrir espaços para conseguir criar e manter diálogos em que o ato de conversar, estabelecido com os alunos, ultrapasse o formalismo das disciplinas específicas, também, lhe é essencial perceber as modificações do ambiente da sala de aula, reagindo a elas de maneira adequada, exercitando ali, sentimentos de empatia, de humanidade, de liderança, de consideração, de afeto entre tantos outros possíveis e desejáveis. Concordamos com Augusto Cury (2003, p. 64) quando salienta que: “bons professores falam com a voz, os professores fascinantes vão além. Possuem sensibilidade para falar ao coração dos seus alunos”.

Essa sensibilidade evidencia-se na conduta exemplar do mestre pois, muito além de mero repassador de conhecimentos, ele se transforma no interlocutor certo no momento oportuno, no portador da palavra adequada, do gesto amigo e da opinião esclarecedora das dificuldades, muitas vezes pessoais, trazidas pelos alunos, na maioria adolescentes. Exatamente por isto e entendendo-se a adolescência como o período da vida caracterizado por uma série de transformações corporais, hormonais e psicológicas, quando os jovens mais precisam de apoio, de orientação, de segurança e, por assim dizer, de alguém que lhes fale ao coração, o professor será o guia experiente, capacitado a indicar um caminho seguro.

Este contexto nos leva a ponderar sobre a valorização das habilidades relacionais do professor, sendo necessário transcender os limites da racionalidade dos conteúdos usualmente trabalhados. Ao fazer isto, o educador estará atuando plenamente com a perspectiva de formação integral do aluno, como pessoa e cidadão, dentro do que se impõe nos dias atuais, e estabelecendo um clima propício para o aluno se sentir integrado, pois que, ao contrário, consoante Mosquera (2004, p. 93) “[...] se uma pessoa sente hostilidade a seu ambiente de trabalho e hostilidade à sua própria pessoa, a transmitirá também às pessoas que a rodeiam”.

Por outro lado, “conversar é gostoso, necessário e útil, essencial como diagnóstico de muitas inteligências”, como bem descreve Antunes (2003, p. 13) e estas conversas são também fontes pelas quais estabelecemos laços de amizade, de convivência e de aceitação. Pessoas amigas conversam e, através do falar, quando reunidas, como em sala de aula, se entendem, se aproximam e convertem esta faculdade de falar numa oportunidade de aprendizagem. Tal clima oportuniza ao educador, mais que nunca, valorizar saberes divergentes através de atitudes e

procedimentos que sirvam para aglutinar o grupo, incentivando o aluno em tudo que ele ofereça, valorizando suas potencialidades e minimizando eventuais deficiências.

De outra parte, a formação do professor para assim atuar, necessita estar embasada em saberes amplos e abertos, que o tornem habilitado a entender e fazer-se entender. Que esta formação seja um processo contínuo e aperfeiçoado, tendo em vista as necessidades impostas ao desenvolver atuações em sala de aula, dentro de contextos complexos e diversificados com os quais se depara diariamente e, muitas vezes, fora de um planejamento prévio, é um imperativo cada vez mais forte no mundo atual.

Sobre isto, concordamos com Demo (2003, p. 69) quando afirma:

[...] hoje a única maneira de “acumular” conhecimento é renová-lo permanentemente pela renovação de si mesmo. Já não conta a quantidade, mas sua qualidade. Daí segue que o profissional não é mais alguém que tem na cabeça um lote especial e bem guardado de habilidades e conhecimentos. Se ficar apenas nisto, vira sucata ou peça de museu.

Por conseqüência, a formação do professor deve forçosamente fazê-lo aceitar que, para relacionar-se favoravelmente com os seus alunos, é necessário ter abertura para a diversidade do mundo atual, o diferente, e possuir estrutura democrática suficiente para poder viver em um mundo múltiplo e plural.

Neste aspecto há de considerar-se, também, o professor como pessoa e como profissional engajado com seus pares no trabalho coletivo. Deve ser compreendido como pessoa em processo de construção, que depende de relações interpessoais, pois, pela diversidade, ganha relevo quando se salienta que a escola deve trabalhar determinados objetivos com diferentes valores e significados, não necessariamente comuns a todos os educadores.

Segundo Silva (2002, p. 80), “[...] nesse contexto de nova visão das relações interpessoais, ganha destaque o princípio relacionado ao projeto pedagógico como resultado coletivo”. Entretanto, para este projeto coletivo acontecer, é necessário que o grupo esteja constituído.

Na realidade, o grupo de professores, o coletivo das escolas apresenta características bem diferenciadas, variando da formação acadêmica à cultura, dos valores às ideologias, o que pressupõe intensificar ações capazes de promover a

aproximação dos professores e o incremento de relações interpessoais mais consistentes, que concorram decisivamente para o crescimento deste coletivo.

Por isto tudo, somado ao que tenho observado a partir da pesquisa realizada, concordo inteiramente com Grillo (2004, p. 88) quando assinala que “[...] a docência integra muito mais do que conteúdos e técnicas; integra o professor em sua totalidade; ele é o que ensina e ensina o que é”. O fato de gostar do que faz, proporciona ao professor contagiar os seus alunos pelo seu entusiasmo, dedicação e [...] pelo que é.

3 A INVESTIGAÇÃO

3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A complexidade da sociedade em constante transformação coloca o educador diante de novas exigências e dentre elas, a de uma reflexão crítica sobre seu desempenho. O desafio em abraçar a profissão docente exige que sua atuação profissional seja gradativamente redimensionada na medida em que considera o posicionamento de seus alunos, reflete à luz da teorização. Por isso concordamos com Pedro Demo (2004, p. 30) quando afirma: “[...] professor dotado de qualidade formal traz para o aluno o que há de melhor em sua área de conhecimento e, principalmente, faz o aluno participar desta dianteira”.

Considerando esta premissa, foram selecionados procedimentos para coletar e analisar dados a fim de responder à indagação do **problema de pesquisa**: De que modo as relações interpessoais interferem no trabalho pedagógico do professor e na aprendizagem de alunos no Ensino de Ciências, mais especificamente no que se refere ao Ensino de Química?

Para tanto, foram investigadas as **questões**:

- a) Qual a imagem que o aluno elabora do seu professor e como isso interfere na relação humana que ambos mantêm?
- b) Que fatores humanos contribuem para o envolvimento e para o interesse do aluno nas atividades didáticas?

Portanto, **a pesquisa teve com objetivo** avaliar a influência das relações interpessoais no processo ensino-aprendizagem, a partir de relatos de alunos da disciplina de Química dos cursos de Ciências Biológicas, Química, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Eletrônica da Universidade Católica de Pelotas na cidade de Pelotas e municípios de Arroio Grande e Santa Vitória do Palmar.

Pode-se dizer que o trabalho caracterizou-se como uma abordagem de caráter qualitativo, a pesquisa do tipo etnográfico que, de acordo com André (2004, p. 41) “[...] se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador

com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária”.

Segundo André (2004, p. 27 a 30) a pesquisa do tipo etnográfico apresenta características como:

- a) faz uso das técnicas que tradicionalmente são associadas à etnografia, ou seja, a observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos;
- b) considera o pesquisador o instrumento principal na coleta e na análise dos dados;
- c) dá ênfase no processo, naquilo que está ocorrendo e não ao produto ou aos resultados finais;
- d) preocupa-se com o significado, com a maneira própria com que as pessoas vêem a si mesmas, as suas experiências e o mundo que as cerca;
- e) envolve trabalho de campo. O pesquisador aproxima-se das pessoas, situações, locais, eventos, mantendo com eles um contato direto e prolongado;
- f) abrange descrição e indução, pois o pesquisador faz uso de uma grande quantidade de dados descritivos que são por ele reconstruídos em forma de palavras ou transcrições literais;
- g) visa à descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade.

O **referencial teórico** utilizado na pesquisa permitiu aprofundar estudos sobre temas essenciais para o entendimento das questões propostas, buscando a compreensão do aluno como sujeito na construção do conhecimento, inserido no contexto social, com posicionamento de acordo com suas experiências, situado no atual momento histórico. Foram tecidas considerações sobre Ciências/Química, Educação, Relações Interpessoais e Pedagógicas. A elaboração de Instrumentos para avaliação em ciências humanas, bem como análise de dados oportunizaram reflexão detalhada acerca do assunto.

O procedimento adotado foi fundamentado na Análise de Conteúdo das mensagens, dos enunciados do discurso e das informações. Assim, concordamos com Franco (2003, p. 14) quando diz:

[...] a Análise de Conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida, como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação.

A abordagem metodológica utilizada permitiu analisar os dados coletados nos instrumentos aplicados aos alunos, fundamentados em literatura existente e à luz da experiência do pesquisador. Para Análise de Conteúdo, foram identificadas Unidades de Registro com respectiva frequência de acordo com as manifestações dos entrevistados, agrupadas em Categorias, utilizando para tal, uma classificação temática.

Fazendo-se um estudo do conjunto de respostas, foi possível agrupar as unidades de registro destacadas pelos entrevistados, sendo detectados os indicadores que serviram de base para que fossem definidas as categorias a seguir listadas:

- a) facilitação do aprendizado;
- b) convivência harmônica;
- c) humildade perante o conhecimento e o outro
- d) individuação;
- e) professor: presença marcante pelo seu compromisso;
- f) valorização do aluno;
- g) maneira de desenvolver a aula;
- h) atitudes mais valorizadas no professor;
- i) atitudes menos valorizadas no professor;
- j) as relações interpessoais ajudam na aprendizagem de Química;
- k) as relações interpessoais não interferem na aprendizagem de Química.

As categorias previstas na proposta da pesquisa foram flexibilizadas e redimensionadas a partir da análise dos dados, tendo em vista o tipo de abordagem realizada. Portanto, estas categorias emergiram do conteúdo das respostas dos entrevistados, num trabalho árduo, que implicou em ida e volta do material de análise ao referencial teórico. Concordamos, pois, com Maria Laura Franco, quando define: “Categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos” (FRANCO, 2003. p. 51).

Desta forma, possibilitou raciocínio, análise crítica da realidade, observação de fatos e contextos investigados, análise crítica das evidências colhidas, estabelecimento de conclusões permeadas pelo processo da reflexão na ação, pois como afirma Pedro Demo, “[...] o pesquisador propedêutico é aquele que se sustenta na pesquisa como método de atualização permanente e de reconstrução do conhecimento” (DEMO, 2003, p. 78).

A **População-Alvo** investigada foi integrada por alunos da Disciplina de Química das turmas nas quais o pesquisador atuava como professor no primeiro e segundo semestres de 2005.

A **Amostra** escolhida foi constituída de onze turmas de alunos dos Cursos de Ciências Biológicas em Pelotas, Arroio Grande e Santa Vitória do Palmar, de alunos dos Cursos de Licenciatura em Química, Engenharia Civil, Elétrica e Eletrônica de Pelotas, com um total de 182 alunos. A amostra heterogênea foi composta de Universitários com idade entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos, em desempenho de diversas atividades profissionais, dentre as quais identificamos professores, funcionários públicos, comerciários, empresários e estudantes, provenientes de Pelotas e municípios adjacentes: Arroio Grande, município da região sul situado a 100 km de Pelotas e Santa Vitória do Palmar, na região extremo sul do País, próxima à fronteira com o Uruguai.

A observação e as entrevistas foram os **instrumentos** utilizados para a coleta de dados. A Equipe Técnica envolvida na investigação foi constituída pelo professor pesquisador, pelo professor orientador e um técnico digitador.

3.2 O MATERIAL SOB ANÁLISE

Foram entrevistados 182 alunos dos Cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Elétrica/Eletrônica e Química da Universidade Católica de Pelotas, RS.

Para codificação, foi utilizada a seguinte convenção: letras iniciais do curso do aluno entrevistado, letras iniciais do nome da cidade onde foi aplicado o instrumento; o número da turma; o número do aluno e o número da questão da entrevista:

- a) Curso:
- CB - Ciências Biológicas;
 - EC - Engenharia Civil;
 - EE - Engenharia Elétrica ;
 - EEE - Engenharia Elétrica/Eletrônica;
 - Q - Química.
- b) Cidades:
- AG - Arroio Grande;
 - P - Pelotas;
 - SV - Santa Vitória do Palmar.
- c) Turmas:
- Ciências Biológicas, Santa Vitória do Palmar - 12 alunos;
 - Engenharia Elétrica, Pelotas - 17 alunos;
 - Ciências Biológicas, Pelotas - 26 alunos;
 - Engenharia Civil, Pelotas - 7 alunos;
 - Ciências Biológicas, Arroio Grande - 36 alunos;
 - Ciências Biológicas, Pelotas - 25 alunos;
 - Engenharia Elétrica, Pelotas - 16 alunos;
 - Engenharia Elétrica/Eletrônica, Pelotas - 6 alunos;
 - Química, Pelotas - 6 alunos;
 - Ciências Biológicas, Santa Vitória do Palmar - 31 alunos.
- d) Número do alunos:
- 1 a 36;
- e) Número da questão da entrevista:
- 1 a 4.

3.3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS À ENTREVISTA

A seleção e a análise dos dados colhidos nos instrumentos aplicados efetivaram-se a partir da análise textual e qualitativa do conteúdo das mensagens, da análise da configuração resultante dos dados estatísticos, considerando as unidades de registros e as categorias identificadas.

Nesta análise considera-se que o interlocutor age e emite mensagens em consonância com o contexto em que está inserido, concordando, portanto com Franco (2003, p. 13), quando afirma:

[...] condições contextuais que envolvem a evolução histórica da humanidade, as situações econômicas e socioculturais nas quais os emissores estão inseridos, o acesso aos códigos lingüísticos, o grau de competência para saber decodificá-los, o que resulta em expressões verbais (ou mensagens) carregadas de componentes cognitivos, valorativos e historicamente mutáveis.

Na análise criteriosa das mensagens, levou-se em consideração que o interlocutor expressa seus valores, sua ideologia, sua afetividade e emoção, bem como seus atributos de racionalidade e experiência. Foi utilizado o tema como unidade de análise que possibilitasse a interpretação das respostas dadas às questões e muitas vezes foi necessário voltar-se à teoria. Por este motivo concordamos com Mucchinelli (1974 *apud* FRANCO, 2003, p. 37) “[...] antes da tarefa de recodificá-las e analisá-las, será necessário analisar e interpretar o conteúdo de cada resposta em seu sentido individual e único”.

As mensagens dos alunos sobre as situações vividas, suas interpretações da realidade contextual e posicionamentos segundo as experiências pessoais e profissionais, valorizaram sobretudo o conteúdo desta investigação, indicado pelas marcas individuais e coletivas, no caso do grupo, enriquecendo sobremaneira o trabalho ora apresentado.

Isto significou uma somatória de idéias aqui reunidas, como forma de subsidiar a análise e os resultados daí decorrentes. Portanto, concordamos com Franco quando afirma: “[...] o investigador pode (e muitas vezes deve) analisar mensagens a fim de produzir inferências [...]” (FRANCO, 2003, p. 20).

O delineamento da pesquisa levou à constatação de que, num universo de 728 questões propostas, apenas 23 não foram respondidas, representando um percentual de 3%, possibilitando evidenciar que os acadêmicos demonstraram interesse em participar da pesquisa.

O Apêndice A, é constituído pelo instrumento utilizado para coleta de dados na entrevista com os alunos e os Apêndices: B, C, D e E apresentam a transcrição destas entrevistas, com ênfase nas unidades de registro, referentes às questões 1, 2, 3 e 4 respectivamente.

Nesta pesquisa foi trabalhado o tema como unidade de registro, buscando, no referencial teórico, a fundamentação para abranger o significado e o sentido das situações explicitadas e classificá-las em categorias. A seguir são apresentadas Tabelas com as categorias criadas e com os indicadores quantificados, utilizando-se de frequências absolutas e relativas. Logo após cada tabela, apresenta-se uma análise preliminar de seu conteúdo.

Tabela 1 - Distribuição das respostas (número e porcentagem) explicitadas nas entrevistas com relação à importância dada às Relações Interpessoais na sala de aula

SITUAÇÕES EXPLICITADAS	ALUNOS	Nº	%
FACILITAÇÃO DO APRENDIZADO		133	44,19
- Boa relação: o aprendizado fica mais fácil, melhora o rendimento, há mais crescimento e é proveitoso o estudo.		50	
- Aulas mais agradáveis, ambiente agradável, melhor aprendizado.		15	
- Relação interpessoal é a principal coisa em uma sala de aula para que se obtenha sucesso.		13	
- Motivar os alunos a estudarem e a se interessarem.		12	
- Interagir, melhor para aprendizagem, pois compartilha.		09	
- Maior liberdade e segurança para o aluno.		08	
- Professor como um amigo, estímulo.		06	
- Postura amigável e simpática do professor, mas que sejam estabelecidos limites; descontraído, porém firme.		05	
- Respeito, confiança e cooperação, melhor desempenho.		03	
- Aula organizada, comunicativa e unida tem de ter, pelo menos, respeito uns pelos outros e, principalmente, com o professor.		03	
- Constante união e aprendizagem.		02	
- Todos os colegas estão no mesmo objetivo.		02	
- Forma clara e objetiva de tratar, o aluno se sente valorizado.		01	
- O professor tem responsabilidade no desempenho do seu aluno.		01	
- Aprende-se mais levando a realidade para a sala de aula.		01	
- Professor pode aprender com o aluno, e ambos terem maneiras corretas de se manifestarem.		01	
- Todo nosso aprendizado em Química está nessa troca de informação.		01	
CONVIVÊNCIA HARMÔNICA		124	41,20
- É fundamental, muito importante para a convivência.		32	
- Facilitar a comunicação.		10	
- Amizade.		10	
- Pessoas possam conviver harmoniosamente. Agradável, educada.		09	
- Uma pessoa pode ir muito longe através das amizades feitas no seu cotidiano.		07	
- Criam uma cadeia de relacionamento, criam um vínculo amistoso.		07	
- Boa forma de ensino, relação amigável e de carinho, bons companheiros, coleguismo, parceria.		07	
- Diálogo aberto e sincero.		06	
- Descontração e respeito.		06	
- Convivência auxilia a construção do conhecimento, acompanhado de boas idéias e amor.		05	
- Convívio requer uma boa relação, mais amigável e confiável.		05	
- Ajuda mútua faz crescer o espírito de equipe, cooperação, mais respeito.		04	
- Um trabalho de equipe é mais proveitoso.		03	
- Maior interação.		03	
- Atenção.		02	
- Serve para melhorar o nosso dia-a-dia, conhecer e aprender.		02	
- Vivemos numa sociedade e é preciso convivermos e nos respeitarmos.		02	
- Ninguém faz nada sozinha, aprender a conviver e a aceitar as outras pessoas.		02	
- Companheirismo é fundamental.		01	
- Questionamento.		01	
- Não se aprende com os professores e colegas as matérias acadêmicas, aprende-se a viver em sociedade.		01	
- Compreensão.		01	
- Muda o clima na sala de aula.		01	
- Reciprocidade entre as pessoas.		01	
- Harmonia, conviver, amizade, coleguismo, respeito.		01	
- Convívio, crescimento depende de pessoa para pessoa, na escola da vida ou num curso acadêmico.		01	

SITUAÇÕES EXPLICITADAS	ALUNOS	
	Nº	%
HUMILDADE PERANTE O CONHECIMENTO E OS OUTROS	19	6,31
- Troca de opiniões, experiências, conhecimento.	09	
- É indispensável ter boa relação com os colegas e professores para aprender com o outro.	03	
- O aluno responde ao bom trabalho do professor.	02	
- Porque ninguém sabe tudo.	01	
- É no professor que nos espelhamos.	01	
- Autoridade com respeito.	01	
- Bagagem profissional.	01	
- Quem está do seu lado pode lhe proporcionar algo mais.	01	
INDIVIDUAÇÃO	25	8,30
- O bom relacionamento é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional.	03	
- É muito importante, é o princípio de tudo.	03	
- É importante e necessária para o crescimento pessoal.	03	
- Desenvolvimento racional e também humano.	03	
- Precisamos dessa relação para o nosso bem-estar.	02	
- Tenhamos liberdade de falar de nossos problemas e de nossa vida.	02	
- É muito importante essa relação - somos pessoas. A compreensão, a amizade e o respeito são imprescindíveis.	02	
- O professor não forma apenas profissionais, mas também cidadãos.	02	
- Essencial para o desenvolvimento humano.	01	
- Nós, homens, somos dotados de sentimentos.	01	
- A relação tem de ser muito bem trabalhada. Pode ser um ótimo profissional, mas não sabe expor seus sentimentos.	01	
- São instrumentos de estímulo e motivação. O professor tem um papel na formação pessoal e profissional - exemplos.	01	
- Autoconhecimento.	01	

Obs.: As porcentagens foram calculadas a partir das 301 situações explicitadas com relação à importância dada às Relações Interpessoais na sala de aula e não a partir do número de alunos.

Ao analisar esta tabela, constata-se que o aluno considera importante a boa relação estabelecida entre professor e aluno em sala de aula, bem como a relação que se estabelece entre colegas, pontuando que o aprendizado fica mais fácil, melhora o rendimento, há mais crescimento e o estudo é mais proveitoso.

Observa-se, também que os entrevistados evidenciaram ser o relacionamento um fator facilitador do processo ensino-aprendizagem, contribuindo para o sucesso escolar do aluno.

O ambiente agradável em que se desenvolvem as aulas foi evidenciado como facilitador, bem como a atitude do professor, na medida em que assume postura amigável e simpática, estabelecendo limites, descontraído, porém firme. Motiva os alunos a estudarem e a se interessarem mais com maior liberdade e segurança.

Foi enfatizado, ainda, que a convivência harmoniosa é fundamental para aprendizagem, embasada no diálogo aberto e sincero, no companheirismo e na amizade, o que facilita a comunicação, pois trata a cada um, quer seja aluno, colega ou professor, de forma única e diferenciada, com afeto, favorecendo seu crescimento e formação integral.

Tabela 2 - Distribuição das respostas (número e porcentagem) explicitadas nas entrevistas com relação ao fato mais marcante na sua Relação Interpessoal Professor x Aluno, na sala de aula

FATO MAIS MARCANTE	ALUNOS	
	Nº	%
PROFESSOR: PRESENÇA MARCANTE PELO SEU COMPROMISSO	110	39,4
- Respeito ao espaço do aluno.	14	
- Compreensão.	14	
- Informações positivas e otimistas dos professores; entusiasmo, disposição, vontade de dar aula, simpatia, satisfação, alegria.	11	
- Preocupa-se por quem realmente somos.	07	
- Companheirismo.	07	
- Ajuda.	07	
- Colocar-se no mesmo nível do aluno/aberto.	06	
- Interesse, consideração.	05	
- Carinho.	03	
- Clareza, ordem.	03	
- Confiança.	03	
- Envolvimento.	03	
- Comunicação.	03	
- Seriedade; correto e justo.	03	
- Sua responsabilidade para com os alunos; zelo, dedicação.	03	
- Paciência.	02	
- Humildade.	02	
- Estimula a consciência crítica.	02	
- Reconhecer o erro.	02	
- Pode contar com o Professor.	02	
- Alguns professores marcam positivamente e outros negativamente.	02	
- Carisma.	02	
- Argumentação, acordo.	02	
- Sensibilidade.	01	
- Comprometimento.	01	
VALORIZAÇÃO DO ALUNO	54	19,4
- Diálogo.	11	
- Reconhece o esforço do aluno, suas dificuldades e limites.	08	
- O professor lembrar-se do aluno, chamar pelo nome; atenção.	07	
- Impulsionar; incentivo, estímulo, confiar.	07	
- Elogio.	07	
- Descontração.	04	
- Dá nova oportunidade ao aluno.	03	
- Individualização.	02	
- Dar valor às pessoas.	02	
- Gostar de mim.	01	
- Satisfação pessoal.	01	
- Despertar para a vontade de estudar sempre.	01	

FATO MAIS MARCANTE	ALUNOS	
	Nº	%
MANEIRA DE DESENVOLVER A AULA	115	41,2
- Cria elo de Amizade, cria vínculo.	32	
- A boa relação, interação, convivência, harmonia, entendimento.	26	
- Fica mais fácil o aprendizado, gosto pelo estudo.	11	
- A maneira de administrar as aulas, forma de ensinar, didática, aulas produtivas.	07	
- Mensagens de carinho e de reflexão.	05	
- A comparação com a realidade e o cotidiano.	05	
- Relato de Experiência de vida dos Professores.	03	
- A explicação do conteúdo de forma atraente e elucidativa.	03	
- Conhecer o professor, intimidade para brincar.	02	
- Reconhecimento pelo aluno, do esforço e empenho do Professor.	02	
- Domínio de matéria.	02	
- Aula agradável, descontraída.	02	
- Aulas extremamente interessantes.	02	
- Há Professores que levam de casa seus problemas pessoais.	02	
- Educação.	01	
- Podemos nos espelhar nas atitudes do Professor.	01	
- Admiro cada vez mais tudo ao meu redor.	01	
- As aulas práticas.	01	
- Fez-me repensar sobre como deve ser um professor.	01	
- O autoritarismo prejudica a aprendizagem.	01	
- O amor com que os Professores falam em dar aula.	01	
- Liberdade para questionar o Professor.	01	
- Disponibilidade do Professor em ouvir a turma e em conjunto tomar decisões.	01	
- O aluno tem de se sentir seguro.	01	
- Aprender regras básicas de vida e comportamento.	01	

Obs.: As porcentagens foram calculadas a partir dos 279 fatos mais marcantes explicitados e não a partir do número de alunos.

Ao analisar as respostas apresentadas na pesquisa com referência ao ponto mais marcante na Relação Interpessoal (professor x aluno) na sala de aula pode-se perceber o respeito ao espaço do aluno e a compreensão da importância do ato docente na sua dimensão mais ampla, como pontos mais ressaltados. Assim, conforme Cunha (1994, p. 145):

[...] quando o professor chega mais perto do aluno, quando o chama pelo próprio nome, há uma interação que faz o aluno se sentir sujeito do ato de aprender. Isto o anima a interferir no conhecimento, ainda mais quando o professor usa palavras de estímulo à sua capacidade de pensamento ou condição de experimentação.

Outra situação apontada e que se pode observar, salienta as informações transmitidas pelo professor de forma entusiasmada, demonstrando segurança em conduzir os temas abordados de modo a deixar transparecer aos alunos sua vontade de dar aula, de trabalhar com disposição num clima alegre e salutar.

Tal observação reforça uma conduta de vida segundo Chalita (2001, p. 87):

[...] viver com intensidade. Viver cada momento. Amar. Amar ao outro, amar a si mesmo. Demonstrar esse amor com gestos de afeto, de entrega, de partilha. A vida perde o sentido se não é entusiasmada, animada por uma paixão.

Apresentam-se como importantes elementos nesta busca de compreensão das relações na educação, a responsabilidade, o zelo e a dedicação com que é exercida a profissão. Pelos dados levantados nesta pesquisa, pode-se compreendê-los como referência a um professor que tem diante de si a missão de formar pessoas equilibradas e felizes, além de competentes e sérias.

O depoimento dos entrevistados, por outro lado, nos leva a refletir sobre as diferenças e semelhanças na prática pedagógica de um *bom professor* e de um *professor bonzinho*. Segundo Celso Antunes “Professor bonzinho, camarada, permissivo, manobrável, é professor alienado. Perdeu sua identidade como pessoa e dignidade com integrante de uma classe profissional” (ANTUNES, 2002, p. 7).

Acredita-se que o bom professor, conforme manifestação dos depoentes, é amigo dos alunos, compreensivo, brinca na hora certa, porém sabe estabelecer limites, cria clima favorável à interação e é agente na construção do conhecimento. Um professor capaz de desenvolver os conteúdos com competência e seriedade não é aquele que apenas *brinca* na aula ou *faz de conta* que é um educador, mas o que valoriza o próprio trabalho porque este dá valor aos seus alunos.

Tabela 3 - Distribuição das respostas (número e porcentagem) explicitadas nas entrevistas com relação às atitudes mais ou menos valorizadas no seu professor

ATITUDES VALORIZADAS	ALUNOS	Nº	%
ATITUDES MAIS VALORIZADAS		466	98,93
- Compreensão, sensibilidade, valoriza seu aluno como ser humano, seus conhecimentos, dificuldades, preocupação pelo estado do aluno, atenção ao aluno.		41	
- Relação de amizade, amigo de toda hora.		36	
- Método de ensino, uso correto de suas aulas, didática, criatividade.		34	
- Mostra boa vontade e interesse em que o aluno aprenda a matéria.		28	
- Compromisso com a educação; confiável, seriedade, ser honesto; sinceridade, verdadeiro, franqueza, coerente, responsabilidade.		27	
- Competência, conhecimento, domina sua disciplina, aprofunda o assunto, compartilhar conhecimento.		21	
- Bom relacionamento com os alunos, interação.		18	
- Respeito.		16	
- Gosta do que faz, prazer em ensinar, força de vontade, entusiasmo.		15	
- Companheirismo, participativo.		14	
- Segurança, é firme nas horas certas, controle da turma.		13	
- Interesse de trazer informações atualizadas, atualizado - que pique.		13	
- Bem-humorado; simpatia, gesto, alegria.		12	
- Dedicção, solidário, dar apoio ao aluno, ajuda.		11	
- Boa comunicação, diálogo.		11	
- Estimula a participação do aluno, ouve e aceita a opinião.		10	
- Afeto, professor carinhoso, aproxima o aluno, acolhe.		09	
- Espontaneidade, maneira descontraída.		08	
- Clareza de expressão.		08	
- Educação.		07	
- Cumprimento de horários, pontualidade.		07	
- Humildade.		06	
- Boa explicação do conteúdo.		06	
- Carisma.		05	
- Paciência.		05	
- Atitudes positivas; motivar os alunos, incentiva o aluno a continuar, capacidade de manter o aluno envolvido no assunto.		04	
- Reconhecer seus erros e limitações frente a seus alunos.		04	
- Inteligente, boa memória.		03	
- Organização.		03	
ATITUDES MENOS VALORIZADAS		5	1,07
- Professor atrapalhado, enrolado.		2	
- Tom de voz baixa.		1	
- Que se movimenta pouco pela sala.		1	
- O menosprezo e qualquer tipo de crítica que venha a inibir o raciocínio do aluno.		1	

Obs.: As porcentagens foram calculadas a partir das 471 atitudes explicitadas e não a partir do número de alunos.

Ao analisar o conteúdo dos dados obtidos através das manifestações dos participantes da pesquisa, pode-se constatar que as atitudes mais valorizadas no professor mereceram destaque por parte dos entrevistados (98,93%), sendo possível inferir que os acadêmicos preferiram evidenciar os aspectos que encontram

ou que gostariam de encontrar no professor, assumindo um posicionamento crítico do ponto de vista positivo.

Ao proceder à análise das atitudes mais ou menos valorizadas pelos entrevistados e referentes à pergunta - Que atitudes mais ou menos valoriza no seu professor? - pode-se perceber que as relações de amizade são os aspectos mais ressaltados pelos alunos, ainda que elas não possam ser separadas completamente do todo que é o professor com o qual convivem dias, meses e até anos, períodos nos quais invariavelmente os sentimentos afloram e as amizades se consolidam.

As relações devem ser entendidas pelo lado afetivo, consoante Cunha (1994, p. 158), [...] “ainda que não apareça como desejável o professor ‘bonzinho’. O que eles desejam é um professor intelectualmente capaz e afetivamente maduro”.

A atuação do professor comprometido com a educação, a sua conduta pessoal e profissional o credenciam como agente das mudanças que tanto desejamos, especialmente quando suas atitudes são marcadas por referenciais baseados na afetividade, na coerência, na honestidade e na ética. Tais atitudes foram salientadas no decorrer da pesquisa pelos alunos, evidenciando, desta forma, a importância dada por eles às ações do professor.

Daí deduz-se que o aluno, como todo ser humano, precisa de afeto para se sentir valorizado, no que concordo plenamente com Chalita quando afirma: “[...] O professor é a referência, é o modelo, é um exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuosamente, uma palavra, um gesto, será muito para um aluno com problemas” (CHALITA, 2001, p. 155).

Assim, uma simples atitude de estímulo, de compreensão, de tolerância causará a grande diferença e contribuirá para fazer com que o aluno se sinta envolvido pelo processo educativo desencadeado em sala de aula.

Tabela 4 - Distribuição das respostas (número e porcentagem) explicitadas nas entrevistas, apontando como as Relações Interpessoais interferem no aprendizado na disciplina de Química

COMO AS RELAÇÕES INTERFEREM	ALUNOS	Nº	%
AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS AJUDAM NA APRENDIZAGEM DE QUÍMICA		250	93,99
- As relações com o professor foram fundamentais para o estudo dessa matéria; a Disciplina de Química se tornou mais interessante e fácil de aprender.		64	
- Cria-se um vínculo não só de professor e aluno mas sim, de amizade, facilitando a aprendizagem.		14	
- Ajuda muito, o professor coloca situações do nosso dia-a-dia e fica mais fácil assimilar o conteúdo, fazendo relações com o nosso cotidiano.		13	
- Por ser Química uma das matérias não muito apreciada, aprendi a gostar e a entender melhor a disciplina, devido ao modo em que ela é apresentada; seu jeito especial torna a disciplina também especial!		12	
- O diálogo entre os colegas e com o professor facilita a aprendizagem, ajuda mútua, harmonia.		12	
- Há um limite para tudo, mas pode ter certeza, sem amizade se torna difícil a convivência e a troca de conhecimento.		11	
- Servem como estímulo a liberdade dada e a fácil linguagem aplicada, torna prazerosa a permanência em sala de aula, o aprendizado se torna mais simples.		11	
- Interferem muito, visto que a relação interpessoal estando num nível positivo e elevado, o assistir à disciplina se torna leve, instigante e agradável, melhora a auto-estima do aluno e sua motivação.		10	
- É importante que professor e aluno tenham um bom relacionamento com disciplina e respeito mútuo.		10	
- Ajuda, pois ficamos mais confiantes em perguntar, questionar, pedir auxílio do professor.		10	
- Identifiquei-me com o professor, o que contribuiu muito para que, quando eu tivesse dúvidas, eu fosse perguntar a ele. Acho que contribuiu na liberdade de expressão; quebra a barreira professor-aluno, ficando mais próximo de nós, alunos.		10	
- Eu acho que os alunos só têm a ganhar quando podemos contar com um professor com quem a gente sabe que pode contar.		09	
- Quanto mais a gente conversa e debate sobre o assunto, mais ele acaba ficando claro; usar do questionamento para discutir a Química; estímulo à participação do aluno.		09	
- O professor de Química é bem flexível, procura várias formas de nos ensinar ou aprender nessa disciplina.		06	
- Como em qualquer disciplina, é importante pois é através dessa relação que o aluno vai obter sucesso ou não.		05	
- Uma relação interpessoal é muito importante, pois é através da maneira de agir, de se expressar, de explicar e expor suas idéias que o professor consegue nos reter nas suas explicações, e nos mantermos envolvidos em sala de aula.		04	
- Interferem positivamente, pois o professor trata o aluno como um ser humano que pensa e logo pode interagir com o professor.		04	
- O professor faz com que eu busque novas idéias e com isso gosto e aprendo mais.		03	
- As relações interpessoais são de suma importância, pois é através delas que conseguimos superar os obstáculos e seguir em frente firme e forte.		03	
- Em todos, pois se existe amizade entre o professor/aluno, o aluno presta mais atenção na matéria.		03	
- É importante no momento em que o professor faz com que seus alunos falem, pensem e pesquisem sobre o conteúdo estudado.		03	
- O professor torna a aula mais prática e bem exemplificada, facilita a aprendizagem.		02	
- Interferem e muito, pois foi a disciplina de Química que me fez ver um pouco melhor as pessoas que me rodeiam.		02	
- Química é uma disciplina de extremo interesse.		02	
- Nunca entendi Química tão bem como agora, graças à sabedoria, boa vontade e transparência do professor.		02	
- O aluno aprende melhor devido à facilidade e ao conhecimento que ele transmite e à segurança na forma de explicar.		02	
- Venho às aulas de Química com muita vontade de estudar.		02	

	ALUNOS	Nº	%
COMO AS RELACÕES INTERFEREM			
- As pessoas vêm se auto-educar. Novos conhecimentos e formas de atitude.		02	
- Interfere no que diz respeito a conseguir ampliar as noções de Química e sua influência na Biologia e em outras áreas, mostrando que estas estão ligadas e que podem trabalhar juntas.		02	
- Forma simpática, simples e disposta de ser do professor atraí os alunos.		02	
- Essa experiência que tive nesse semestre, me fez crescer muito, pois, além de aprender esta matéria, aprendi e vi que nem todos os professores são prepotentes.		02	
- É muito difícil hoje em dia ter um professor que se preocupa com os alunos, dê atenção e valor a eles.		01	
- Foi muito importante o poder de liderança do professor.		01	
- Além do conhecimento que prende os alunos e os motiva a participar da aula, o carisma faz com que me esforce a aprender para não decepcionar o professor.		01	
- Tenho dificuldades em Química e de me expressar em público. Quando o professor se dispõe a explicar particularmente a matéria, me sinto melhor e isso interfere no meu aprendizado.		01	
- Tem de haver relações interpessoais para o aluno conhecer o professor e vice-versa.		01	
- No fundo, o aluno sempre quer chamar a atenção do professor, mostrando o melhor trabalho, a melhor nota, esperando um elogio para seguir em frente e melhorar.		01	
AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NÃO INTERFEREM NA APRENDIZAGEM DE QUÍMICA		16	6,01
- Nada. Não interferem.		05	
- Até agora em nada, temos que nós mesmos fazer nossa parte.		05	
- Não interferem muito. Tenho ótima relação e quando precisei de uma força, sempre tinha um para me ajudar.		02	
- Não interfere muito, cada um tem o seu momento.		01	
- Mesmo com todo esforço do professor, eu tenho dificuldade em aprender a matéria.		01	
- Pode interferir enquanto o aluno está dentro da sala de aula, mas depois só depende do aluno.		01	
- Não interfere, servem apenas para uma formação complementar.		01	

Obs.: As porcentagens foram calculadas a partir das 266 situações explicitadas em relação a como as Relações Interpessoais interferem no aprendizado na disciplina de Química e não a partir do número de alunos.

Ao analisar as respostas oferecidas à quarta indagação desta pesquisa, nota-se que um expressivo número de respondentes destacou que as relações interpessoais foram fundamentais para o estudo desta matéria e que, face a isto, a disciplina de Química se tornou mais interessante e fácil de aprender.

Notou-se também que os entrevistados salientaram que, a partir das relações estabelecidas em sala de aula, o diálogo tornou-se facilitado e com isto o aprendizado ficou mais simples pelo constante debate estabelecido sobre os assuntos focados, em especial, quando o professor coloca atuações do nosso cotidiano aliadas à Química, o que torna mais fácil assimilar os conteúdos lecionados.

Na pesquisa realizada, chamou-nos a atenção o fato de considerável parcela dos alunos ter ressaltado a importância das aulas de Química no seu aprendizado, ao conhecer as aplicações desta ciência em diferentes campos da vida moderna.

Também pudemos observar a importância atribuída pelos alunos de Engenharia às aulas práticas nos laboratórios, das quais tiraram interessantes conclusões sobre as propriedades das substâncias, especialmente aquelas relacionadas aos materiais de construção civil.

Da mesma forma, o trabalho conjunto, em que todos se envolveram, os fez crescer individual e coletivamente nas relações interpessoais, agindo como fator de integração da turma e desta com o educador. Segundo Thomas Kuhn (1995, p. 257): “O conhecimento científico, como a linguagem, é intrinsecamente a propriedade comum de um grupo ou então não é nada”.

Outrossim, verificou-se que as relações interpessoais trabalhadas na sala de aula facilitaram a comunicação professor e aluno, servindo de estímulo à liberdade de expressão a partir da linguagem fácil e acessível praticada, o que ensejou, a todo momento, que dúvidas fossem aclaradas e conclusões extraídas. E quando nos comunicamos de verdade, como fica evidenciado na pesquisa, concordamos com Celso Antunes (2003, p. 41) ao afirmar:

A comunicação interpessoal não é um aparelho emissor e um receptor. É uma negociação entre duas pessoas, num ato criativo. Não se pode medi-la só pelo entendimento preciso daquilo que eu digo, mas também pela contribuição do próximo, pela mudança em nós dois.

Do que foi visto e analisado depreende-se que as relações interpessoais implementadas pelo educador em sala de aula fizeram com que os alunos se identificassem com o professor, contribuindo para a quebra de barreiras no diálogo e na convivência, levando o professor a ficar mais próximo da turma, promovendo uma maior interação com a mesma e, desta forma, ajudando no processo de ensino-aprendizagem da disciplina.

4 CONCLUSÕES

As considerações elaboradas neste trabalho serviram para que pudéssemos propor algumas reflexões. Neste aspecto e muito antes de se discutir o mérito das competências mais importantes que precisam estar agregadas à formação do educador, é oportuno também, considerar-se as pessoas que interagem com a sua prática pedagógica. Assim sendo, o desempenho profissional docente necessita além de toda uma experiência profissional, de um ambiente acolhedor que se torna viável a partir de inter-relações pessoais fortes, das quais todos os envolvidos no processo sintam-se participantes e responsáveis pelo sucesso do mesmo.

Deste modo fica robustecida a nossa concepção de que, a partir do envolvimento das pessoas em um trabalho no qual as relações interpessoais estão presentes, é que se fixam os pontos de maior clareza e profundidade na dinâmica interpessoal de todos os ambientes, notadamente no de ensino.

Assim sendo, reforçamos a idéia de que a montagem de espaços de relacionamento dedicados à valorização de todas as práticas, como também, as atitudes que procurem perceber e valorizar os conhecimentos dos alunos são imprescindíveis. E, deste modo, a sala de aula torna-se o local estratégico onde serão construídos os mecanismos para aproximar os conteúdos dos projetos pedagógicos da escola, com as vivências e necessidades cotidianas dos professores e alunos.

É o professor de Ciências, em muitas ocasiões, o principal responsável pela aproximação inicial com os alunos, o que o torna um protagonista especial e capaz de desenvolver uma atmosfera favorável, ponto determinante para ser bem sucedido nas ações pedagógicas que venham a acontecer na sala de aula e fora dela também.

Esta atitude relacional não se sobrepõe à importância das disciplinas, mas destaca a importância de o educador atingir um ponto de equilíbrio entre as suas habilidades formais e políticas, uma vez que, muito mais do que dominar conhecimentos específicos da sua disciplina, seja também o agente do envolvimento emocional do aluno. É através das relações interpessoais incrementadas que se enfatizam atitudes adequadas capazes de servir para aproximar os saberes da

escola aos do nosso dia-a-dia, estimulando e aguçando o questionamento daí decorrente.

Está, assim, criado o clima favorável a que nos referimos antes, vetor este que oportuniza o desenrolar do processo educativo em sala de aula e cujos resultados representam passos à frente na caminhada empreendida na busca de novas formas de aprender, de construir outras maneiras de ensinar, de fomentar e estimular a discussão, de aprofundar o debate e fazer aflorar a mudança positiva nas relações de todo grupo.

Na pesquisa realizada evidencia-se o valor que os nossos interlocutores dão às relações interpessoais na sala de aula como fator importante na facilitação do aprendizado. Analisando-se a tabela correspondente ao questionamento sobre a importância dada às relações interpessoais na sala de aula, constata-se que os respondentes consideram importante a boa relação firmada entre professor e aluno em sala de aula, bem como a afinidade estabelecida entre colegas, pontuando que o aprendizado fica mais fácil, o rendimento melhora, há mais crescimento e o estudo torna-se mais proveitoso.

Observa-se, também, terem os entrevistados salientado que o relacionamento é fator facilitador do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo substancialmente para o sucesso acadêmico do aluno.

De outro lado, o ambiente agradável gerado na sala de aula oportuniza um clima propício à facilitação do aprendizado, estimulado pela atitude do professor, na medida em que assume postura simpática e amigável, estabelecendo limites, descontraído, porém firme, motivando os alunos a estudarem e a se interessarem mais pela investigação nas práticas de Química, com maior liberdade e segurança, especialmente nos trabalhos em laboratório.

Enfatizaram, ainda, que a convivência proporcionada pelo professor é fundamental para a aprendizagem, sempre embasada no diálogo aberto e sincero, pautada pelo companheirismo e pela amizade, o que ajuda a comunicação, pois trata a cada um, quer seja aluno, colega ou funcionário de forma única e diferenciada pelo afeto, favorecendo, sobremaneira, o seu crescimento e a formação integral do grupo.

Percebe-se, outrossim, ao analisarmos as respostas apresentadas na pesquisa com referência ao fato mais marcante na sua relação interpessoal (professor x aluno) na sala de aula, que o ponto mais assinalado é o respeito ao

espaço do aluno e a compreensão da importância do ato docente na sua dimensão mais ampla, apresentando a todo o momento informações positivas e otimistas, cheias de entusiasmo, com disposição e clareza. Isto proporciona uma boa convivência, a qual concorre para fazer o aluno sentir-se integrado pela maneira de a aula se desenvolver.

Outra situação apontada e que pode ser observada, sustenta que as informações são transmitidas com segurança em relação aos temas focados, de modo a deixar transparecer aos alunos sua vontade de ministrar aula, de trabalhar com motivação dentro de um clima propício à prática docente. Apresentam-se ainda, como importantes elementos nesta busca de compreensão das relações interpessoais na educação, a responsabilidade, a dedicação e o zelo com que é exercida a profissão, o que pelos dados levantados nesta pesquisa, pode ser compreendido como referência a um professor que tem diante de si a missão de formar pessoas emocionalmente equilibradas e felizes, além de competentes e sérias.

Ao analisar o conteúdo dos dados obtidos através das manifestações dos participantes da pesquisa e referentes às atitudes mais ou menos valorizadas no professor, observou-se que as mais salientadas pelos entrevistados foram aquelas que mostraram os aspectos encontrados ou que gostariam de encontrar no professor, sempre assumindo um posicionamento crítico do ponto de vista positivo, deixando de lado eventuais deficiências.

Pode-se perceber claramente que as relações de amizade são os aspectos mais ressaltados pelos alunos, ainda que elas não possam ser separadas completamente do todo que é o professor com o qual convivem dias, meses e até anos, períodos nos quais, invariavelmente os sentimentos afloram e as amizades se consolidam.

O compromisso do professor com a educação como elemento adequado para promover as mudanças que o homem tanto almeja, no procedimento ético, confiável, honesto, coerente e afetuoso foram as características mais valorizadas pelos depoentes.

Atitudes valorizadas, igualmente, e que mereceram destaque pelos respondentes foram: método de ensino adotado; uso correto do tempo das aulas; didática e criatividade, evidência esta sinalizada junto à boa comunicação, ao diálogo permanente e ao interesse em trazer informações atualizadas como forma

de associar fenômenos químicos aos nossos dias e tão seguidamente enfocados pela imprensa. O efeito estufa é um exemplo.

Por outro lado, constata-se, a partir dos dados levantados na pesquisa e relativos ao questionamento se as relações interpessoais ajudam (ou não) no seu aprendizado na disciplina de Química, os alunos responderam que um professor entusiasmado, motivador e, acima de tudo, amigo faz com que estes passem a ver a disciplina de Química de outro modo. Esta observação assinala que, mesmo não sendo uma disciplina das mais preferidas por alguns, a convivência originada em sala de aula faz os estudantes sentirem-se mais integrados entre si, como também com o educador. Daí se estabelece um diálogo entre colegas e com o professor, favorecendo a fixação de um clima propício, capaz de tornar o aprendizado mais fácil a partir da comunicação entre todos.

Observa-se também que as relações interpessoais firmadas em sala de aula fazem a matéria tornar-se leve, instigante e agradável, sendo um componente importante na melhoria da auto-estima dos alunos e na sua motivação. Isto demonstra, consoante os dados levantados na investigação, que elas são determinantes no estudo de Química, fazendo esta se tornar mais acessível, interessante e fácil de aprender.

De outra parte conclui-se que o comprometimento do professor como educador, fator ressaltado pelos entrevistados, leva igualmente o aluno a sentir-se peça integrante e fundamental do processo. Isto evidencia que, apesar da política de não-valorização formal do professor, a sociedade aqui representada pelos alunos, valoriza sobretudo o papel docente, e a forma com que ele põe em execução o seu modo de agir e pensar.

Para fazer chegar aos alunos uma comunicação fácil, versátil e motivadora, o mestre lança mão de recursos que a tecnologia, a mídia e a escola lhe permitem, possibilitando-lhe estabelecer vínculos de relações interpessoais mais fortes, dentro e fora da sala de aula, com o propósito fundamental de melhorar as condições e a qualidade do ensino, notadamente da Química, alvo deste trabalho.

A pesquisa realizada evidencia que o incentivo do educador e os seus exemplos pessoais produzem, nos alunos, os efeitos apontados: o conhecimento e a formação. Isto, pelo que se pode constatar, constitui uma alternativa confiável para fazer avançar uma idéia de educação pautada pelo diálogo permanente, sendo o estudante o mais importante sujeito da aprendizagem.

O estudo desenvolvido conseguiu dar-nos algumas sinalizações muito positivas sobre o papel das Relações Interpessoais no Ensino de Ciências aqui apontadas. Percebe-se, e disto temos certeza, que o professor torna-se inserido no cotidiano dos alunos suas experiências contam, e muito, para atingir os seus objetivos.

Observa-se também a necessidade de o educador produzir textos sobre as práticas que detém, as quais possuem dupla finalidade: uma, de codificar estas práticas para efeitos de localizá-las e outra, de mantê-las inéditas.

Entre os professores, conhecer a teoria não é uma qualidade abundante devido a problemas de formação original por vezes deficiente, como também à recapacitação inadequada. No entanto, todos são detentores de práticas, às vezes brilhantes que funcionam como aparelhos que se desgastam e, por consequência, tornam-se cansativas e rotineiras, necessitando da oportunidade ímpar que é a pesquisa e a sua elaboração. Com isso, reforçamos a idéia de Pedro Demo (2003, p. 43) de que “[...] prática também reconstrói conhecimento, desde que volte à teoria”.

É isto afinal, o que estamos fazendo, retornando à teorização, para dela obter a fundamentação necessária e que embasará uma longa trajetória docente com um ponto-chave para o bom desempenho professoral: as Relações Interpessoais no Ensino de Ciências.

Apresentando esta investigação, tivemos o propósito de contribuir para o processo de reflexão dos professores, alunos e demais integrantes da comunidade acadêmica, com vistas à aprendizagem de Química, na Universidade Católica de Pelotas.

Este trabalho serviu de sinalizador do nosso desempenho e propiciou-nos crescimento pela experiência adquirida em nossas lides docentes e nesta constante prática diária voltada para uma educação de melhor qualidade. O tema da pesquisa não se esgota aqui, pelo contrário, abre-nos perspectivas de novos questionamentos face à continuada dinâmica do processo educativo que nos faz refletir e avaliar cada situação, segundo o momento em que é vivenciada.

Configura-se, desta forma, a importância da retomada deste trabalho, com a possibilidade de fundamentar-se, filosófica e hermeneuticamente, o que sejam relações pessoais ou interpessoais, podendo conferir-se e justificar-se o resultado da presença ou ausência das relações interpessoais aqui mencionadas.

Neste estudo foi enfatizada a imagem que o aluno faz do seu professor. No entanto, outro aspecto mais abrangente e relevante surgiu para ser investigado: quais as imagens que o professor e o aluno elaboram um do outro e como isso interfere na relação humana que mantêm?

Neste relato, no qual evidenciamos fatos vividos em nossa caminhada docente, percebemos tê-la percorrido de modo muito rápido, mas afinal carregada de novos significados. Assim, conforme Cunha (Revista da Faculdade de Educação, 1997) “[...] a narrativa não é verdade literal dos fatos, mas, antes, é a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade”.

Com isto tivemos a pretensão de repassar aos nossos alunos, as nossas práticas e as nossas teorias sempre com o propósito de conseguir o melhor em sala de aula pela educação e, igualmente, de formar alunos capazes de pensar cientificamente, isto é, que tenham aprendido a utilizar o método científico para entender melhor as situações do cotidiano e, com isto, enfrentar e resolver novos desafios.

Pode até parecer uma paixão — como deixar de ser? — mas, como salientamos, estamos depois da sementeira, na hora de proceder à colheita e, consoante Mário Quintana:

[...] se as coisas são inatingíveis [...] ora!
Não é motivo para não querê-las [...]
Que tristes os caminhos, se não fora
A mágica presença das estrelas!

Eis o papel de um eterno apaixonado pelas coisas da educação. De quem espera tudo aquilo que de melhor possa ser alcançado embora pareça inatingível, pois jamais deixou de acreditar na magia das estrelas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de e PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Loyola, 2002. 103p.
- ALVES, Rubem. **Ao professor, com o meu carinho**. Campinas, SP: Verus, 2004. 62 p.
- _____. **Conversas sobre educação**. Campinas, SP: Verus, 2003. 130 p.
- _____. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. São Paulo: Loyola, 2005. 148 p.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 2004. 128 p.
- ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e Auto-estima**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 69 p.
- _____. **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 62 p.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo a sociedade aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 248 p.
- BACHELARD, Gaston. **Epistemologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- _____. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- BORGES, Regina Maria Rabello. **Em debate: científicidade e educação em ciências**, Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996. 75 p.
- BRAGA, Marco et al. **Lavoisier e a ciência do iluminismo**. São Paulo: Atual, 2003. 64 p.

BRAGA, Marco et al. **Faraday e Maxwell**: eletromagnetismo: da indução aos dínamos. São Paulo: Atual, 2004. 62 p.

CHALITA, Gabriel. **Educação**: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001. 267 p.

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1994. 191 p.

_____. **Alfabetização Científica**: questões e desafios para a educação. Ijuí, RS: UNIJUI, 2000. 432 p.

_____. **Catalisando transformações na educação**. Ijuí, RS: UNIJUI, 1995. 178 p.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e a sua prática**. Campinas, SP: Papirus, 1994. 182 p.

_____. As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v. 23, n. 1-2, jan./dec. 1997.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes - Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 171 p.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 130 p.

_____. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

_____. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 111 p.

_____. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez, 2002. 159 p.

ENRICONE, Délcia (Org.). **Ser Professor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 141 p.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano, 2003. 72 p.

FRITZEN, Silvino José. **Relações Humanas Interpessoais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. 147 p.

FURLANI, Lúcia Maria Teixeira. A parceria e a aproximação na relação professor-aluno na universidade. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.). **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Loyola, 2002. 103 p.

GALIAZZI, Maria do Carmo. Algumas faces do construtivismo, algumas críticas. In: MORAES, Roque (Org.). **Construtivismo e ensino de Ciências**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. 230 p.

GRILLO, Marlene. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, Délcia (Org.). **Ser Professor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 141 p.

JOHNSON, Dr. Spencer; JOHNSON, Constance. 3. ed. **O Professor-Minuto**. Rio de Janeiro: Record, 1987. 114 p. Traduzido por Ruy Jungmann.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1995. 257 p.

MARKHAN, Úrsula. **Como lidar com pessoas difíceis**. São Paulo: Mandarim, 2001. 184 p.

MERCADANTE, Clarinda et al. **Biologia**. São Paulo: Moderna, 1999. 703 p.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações Humanas - Psicologia das Relações Interpessoais**. São Paulo: Atlas, 2000. 240 p.

MIRA Y LÓPES, Emílio. **Quatro gigantes da alma**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003. 224 p.

MORAES, Roque (Org.). **Construtivismo e ensino de ciências**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. 230 p.

MORAES, Roque; MANCUSO, Ronaldo (Org.). **Educação em ciências**: produção de currículos e formação de professores. Ijuí, RS: UNIJUI, 2004. 300 p.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 128 p.

_____. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 1999. 102 p.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade. In: ENRICONE, Délcia (Org.). **Ser Professor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 141 p.

NUNES, Rizzatto. **Manual da Monografia**. São Paulo: Saraiva, 2002. 206 p.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central Ir. José Otão. **Orientações para apresentação de citações em documentos segundo NBR 10520**. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/citacoes.htm>>. Acesso em: 12 maio 2005.

_____. _____. **Modelo de referências elaborado pela Biblioteca Central Irmão José Otão**. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/modelo.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2004.

ROCKENBACH, Arnildo Laurêncio. **Relacionamento alunos-professores na construção do conhecimento**. Ijuí, RS: Unijui, 2003. 232 p.

ROSITO, Berenice Álvares. O ensino de Ciências e experimentação. In: **Contrutivismo e ensino de ciências**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. 230 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2003. 92 p.

SANTOS, Wildson Luiz P. e SCHNETZLER, Roseli. **Educação em Química - compromisso com a cidadania**. Ijuí, RS: Unijuí, 2000. 144 p.

SCHNITMAN, Dora Fried (Org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996. 294 p.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Relações interpessoais e universidade: desafios e perspectivas. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Loyola, 2002. 103 p.

SILVA, Moacir da. Desenvolvendo as relações interpessoais no trabalho coletivo dos professores. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Loyola, 2002. 103 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Instrumento utilizado para coleta de dados na entrevista

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
MESTRANDO: AMBRÓSIO BENTO G. ANDRADE

ENTREVISTAS

Público-alvo: Acadêmicos dos Cursos da Universidade Católica de Pelotas

1) Que importância você dá as Relações Interpessoais na sala de aula?

2) Qual o fato mais marcante na sua Relação Interpessoal (Professor x Aluno) na sala de aula?

3) Que atitudes, mais ou menos, valoriza no seu professor?

4) Até que ponto as Relações Interpessoais ajudam (ou não) no seu aprendizado na disciplina de Química?

APÊNDICE B - Apresenta a Questão 1

Transcrição das Entrevistas com Ênfase nas Unidades de Registro

1) Que importância você dá às Relações Interpessoais na sala de aula?

SV111 → Eu acho de uma importância elevadíssima, pois O APRENDIZADO FICA mais FÁCIL e mais INTERESSANTE, fazendo com que o ALUNO TENHA RESPONDER AO BOM TRABALHO DO PROFESSOR.

CBSV121 → São importantíssimas para que as PESSOAS POSSAM CONVIVER em sala de aula HARMONIOSAMENTE e para que possa existir um CONSTANTE APRENDIZADO ENTRE PROFESSOR E ALUNOS.

CBSV131 → E quanto mais informações se obtém e mais TROCAS DE OPINIÕES acontece, MAIS PROVEITOSO vem a ser O ESTUDO, então isso é de suma importância.

CBSV141 → A CONVERSA ENTRE PROFESSOR E ALUNO é muito importante, pois MOTIVA O ALUNO a fazer um AUTO-CONHECIMENTO dos assuntos questão sendo trabalhados e também se adquire informações importantes do dia-a-dia.

CBSV151 → É de suma importância para a FORMAÇÃO PESSOAL E ACADÊMICA do aluno, pois É NO PROFESSOR QUE NÓS ESPELHAMOS, para a produção de nossas aulas e outros fatos cotidianos.

CBSV161 → As relações interpessoais, especialmente (professor, aluno) devem ser as melhores possíveis, pois o professor deve IMPOR SUA AUTORIDADE COM RESPEITO e não com ameaças, por isso deve haver uma boa relação entre professor e aluno. Porque dentro de uma sala de aula devem existir MOMENTOS DE DESCONTRAÇÃO E DE ATENÇÃO.

CBSV171 → As Relações Interpessoais possuem suma importância no que diz respeito a FACILITAR A APRENDIZAGEM E A COMUNICAÇÃO entre aluno x Professor. O fato de ver o PROFESSOR COMO UM AMIGO nos serve de ESTÍMULO a buscar nossos objetivos.

CBSV181 → É muito importante pois passamos muitas horas juntos e o COMPANHEIRISMO É FUNDAMENTAL PARA UM BOM RENDIMENTO dos conteúdos.

CBSV191 → Muita importância pois na minha opinião melhora muito, a maneira de ENTENDER O CONTEÚDO, e tornando as AULAS MAIS AGRADÁVEIS.

CBSV1101 → São necessárias para que haja MAIS FACILIDADE NO APRENDIZADO.

CBSV1111 → A importância é o DIÁLOGO em o professor e o aluno, tendo o diálogo, o resto a gente conquista.

CBSV1121 → As Relações Interpessoais na sala é o aspecto mais importante para que haja APRENDIZADO E DISCIPLINA.

CBSV1131 → Tudo servirá para nossa BAGAGEM PROFISSIONAL.

CBSV1141 → São extremamente importantes para o desenvolvimento do APRENDIZADO dos alunos.

CBSV1151 → Têm grande importância porque só um bom relacionamento em sala de aula NOS TRAZ BOM PROVEITO EM TODOS OS SENTIDOS.

CBSV1161 → A relação interpessoal é de suma importância para a APRENDIZAGEM em sala de aula em relação aluno x professor e aluno x aluno.

CBSV1171 → Acredito que agindo dessa forma, há momentos de DESCONTRAÇÃO, juntamente com AMIZADE, RESPEITO, etc., e torna-se mais FÁCIL A APRENDIZAGEM num todo.

CBSV1181 → É muito importante haver relação entre os alunos e professor, para FACILITAR até mesmo nos trabalhos como seminários.

CBSV1191 → GANHAR RESPEITO E OBTÊ-LO.

CBSV1201 → São necessárias, e leva o aluno a QUESTIONAR.

CBSV1211 → Muito importante, É FUNDAMENTAL.

CBSV1221 → Um BOM APRENDIZADO começa pela sala de aula junto ao professor, onde não há uma boa relação não haverá um bom aprendizado.

EEP211 → Acredito que são necessárias para o MELHOR CONVÍVIO E SOCIALIZAÇÃO do ambiente. ALUNOS QUE CONVIVEM AJUDANDO UM E OUTROS, FAZ CRESCER O ESPÍRITO DE EQUIPE, DE COOPERAÇÃO, etc. Professor que relaciona-se bem com os alunos e vice-versa, FAZ CRESCER O RESPEITO e vontade ao bom andamento das aulas. A antipatia não é boa para um ambiente de aprendizado.

EEP221 → Dou uma grande importância, pois acho que NÃO SE APRENDE SÓ COM OS PROFESSORES E COLEGAS AS MATÉRIAS ACADÊMICAS, também se aprende a relacionar-se com os outros, SE APRENDE A VIVER EM SOCIEDADE.

EEP231 → Grande importância, pois a relação aluno-professor deve ser a melhor possível. Quando o professor tem uma FORMA CLARA E OBJETIVA DE TRATAR com o aluno, este SE SENTE VALORIZADO.

EEP241 → Muita importância, já que em lugar onde exista RESPEITO, CONFIANÇA E COOPERAÇÃO, as relações são mais sustentáveis e agradáveis, acarretando em um MELHOR DESEMPENHO tanto aos alunos, quanto aos professores.

EEP251 → Muita importância, porque sem COMUNICAÇÃO entre professor e aluno, e, aluno e aluno, aparecem muitas dificuldades em relação a trabalho e estudo.

EEP261 → Para mim as relações interpessoais são muito importantes, pois às vezes por NÃO GOSTAR DE UM PROFESSOR OU DE UM COLEGA, isso pode AFETAR O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO do estudante.

EEP271 → As relações interpessoais AJUDAM no desenvolver do conteúdo e NA APRENDIZAGEM.

EEP281 → A máxima importância, É INDISPENSÁVEL colegas TER UMA BOA RELAÇÃO COM OS COLEGAS E PROFESSORES, PARA que um possa APRENDER COM O OUTRO.

EEP291 → Acho que quanto mais o professor INTERAGIR com o aluno, o RENDIMENTO de ambos SERÁ MELHOR.

EEP2101 → Muita importância, pois uma boa relação MELHORA muito o RENDIMENTO da turma.

EEP2111 → AS RELAÇÕES EM SALA DE AULA SÃO MUITO BOAS tanto com o professor quanto com os colegas.

EEP2121 → Eu acho muito importante, pois no momento que tu te dá bem com professores e colegas de aula, tu tem VONTADE DE VIR À AULA REVER AMIGOS. Também, no momento que tu não vem à aula tem algum amigo que lhe emprestará o conteúdo.

EEP2131 → Por eu já ter convivido com uma relação muito ruim em uma sala de aula, que posso dizer o quanto É IMPORTANTE as boas relações PARA o próprio RENDIMENTO DO ALUNO.

EEP2141 → É fundamental pois cria um AMBIENTE NO QUAL os alunos e o professor possam TER LIBERDADE a fim de expor seus conhecimentos, o qual gera como consequência um FLUXO DE INFORMAÇÕES onde o ALUNO ALCANÇA SEU devido DESEMPENHO.

EEaP2151 → Muita, elas determinam se a aula será agradável ou não, e um AMBIENTE AGRADÁVEL, no meu ponto de vista é decisivo para um MELHOR APRENDIZADO.

EEP2161 → As relações interpessoais ajudam a MOTIVAR OS ALUNOS a ESTUDAREM E A SE INTERESSAREM pela matéria dada.

EEP2171 → As relações interpessoais são de grande importância pois fazem com que os alunos SE INTERESSEM MAIS pelo conteúdo aplicado em sala de aula.

CBP311 → A relação de colegas é muito importante, pois para se ter uma AULA ORGANIZADA, COMUNICATIVA E UNIDA acima de tudo, tem que ter pelo menos RESPEITO um pelos outros, principalmente com professores.

CBP321 → É importante porque o aluno e o professor têm que ter um DIÁLOGO ABERTO E SINCERO.

CBP331 → Acredito ser ESSENCIAL para o DESENVOLVIMENTO HUMANO.

CBP341 → É muito importante, pois MUDA O CLIMA NA SALA DE AULA e interfere até mesmo no andamento da matéria.

CBP351 → SÃO VALIOSOS PARA O APRENDIZADO, A CONVIVÊNCIA AUXILIA para a CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, que deve vir acompanhado de BOAS IDÉIAS E AMOR ao que se faz.

CBP361 → Acho muito importante, pois dá uma MAIOR SEGURANÇA PARA O ALUNO.

CBP371 → Ela é boa para a INTEGRAÇÃO DA TURMA, e com isso SE SENTIR MAIS A VONTADE na sala de aula ASSIMILANDO MELHOR A MATÉRIA.

CBP381 → Acredito que essas relações são muito importantes para os alunos, pois se as mesmas forem boas, os alunos terão MAIS INTERESSE pela disciplina.

CBP391 → Muita, pois NÓS HOMENS não somos máquinas, e SOMOS DOTADOS DE SENTIMENTOS.

CBP3101 → Uma grande importância afinal é nessas relações que ocorrem as TROCAS DE EXPERIÊNCIAS.

CBP3111 → Acho essas relações muito importantes, UM DIÁLOGO e uma MAIOR INTIMIDADE entre professor e aluno, deixa ambos MAIS A VONTADE PARA PERGUNTAR E ENSINAR.

CBP3121 → Grande importância, pois é a partir delas que faremos com que o AMBIENTE torne-se AGRADÁVEL, DESCONTRAÍDO, fazendo com que o CONHECIMENTO SEJA ABSORVIDO E ENTENDIDO MAIS FACILMENTE.

CBP3131 → A importância de RESPEITO um com o outro.

CBP3141 → Dou uma grande importância porque é FUNDAMENTAL PARA O BOM ENTENDIMENTO do aluno em sala de aula.

CBP3151 → Muita importância, acho isso uma coisa FUNDAMENTAL.

CBP3161 → Extrema importância para um MELHOR APRENDIZADO.

CBP3171 → É de grande importância CRIAR UM VÍNCULO AMISTOSO em uma sala de aula. Assim, uma boa relação professor x aluno ajudará na COMPREENSÃO ou apenas para MANTER A HARMONIA ENTRE TODOS.

CBP3181 → Acredito que seja muito importante para se obter uma MAIOR INTERAÇÃO na sala de aula.

CBP3191 → Muita importância; pois uma BOA INTERAÇÃO professor x aluno; faz com que o PROCESSO ENSINO X APRENDIZAGEM FLUA muito MELHOR.

CBP3201 → É MELHOR PARA A APRENDIZAGEM POIS um colega COMPARTILHA com os outros.

CBP3211 → Acredito que as Relações Interpessoais tornam as AULAS MAIS AGRADÁVEIS.

CBP3221 → A maior possível. Com as Relações Interpessoais na sala de aula, ajudamos a TORNAR O AMBIENTE DE TRABALHO MELHOR, minimizamos a relação autoridade x alunos e, certamente, tornamos a AULA MAIS PROVEITOSA tanto para o docente quanto para os discentes.

CBP3231 → São de grande importância pois o CONHECIMENTO É MELHOR CONSTRUÍDO quando ocorrem inter-relações entre os alunos e entre alunos e professor, não havendo apenas um repasse de conteúdos, mas um PROCESSO DE APRENDIZAGEM MÚTUA.

CBP3241 → Acredito ser muito importante, pois A APRENDIZAGEM SE TORNA MAIS INTERESSANTE, fazendo assim com que se APRENDA COM MAIS FACILIDADE.

CBP3251 → Muito pois SE NÃO TIVESSE ESSA RELAÇÃO SERIA UMA AULA MONÓTONA.

CBP3261 → Dou extrema importância às Relações Interpessoais na sala de aula, pois acredito que ESSA RELAÇÃO CONTRIBUI POSITIVAMENTE PARA um BOM ANDAMENTO das aulas.

ECP411 → São muito importantes, pois elas CRIAM UMA CADEIA DE RELACIONAMENTO que é muito INTERESSANTE em vários pontos.

ECP421 → Muita. Acho que UMA PESSOA PODE IR MUITO LONGE ATRAVÉS DAS AMIZADES FEITAS NO SEU COTIDIANO.

ECP431 → É preciso ter uma BOA RELAÇÃO entre professor e aluno, para o APRENDIZADO ser MELHOR. UM ALUNO QUE SE DÁ BEM COM O PROFESSOR GOSTA muito MAIS da matéria e TEM MAIS INTERESSE. O PROFESSOR GOSTANDO DE uma turma, com certeza irá CONDUZIR MELHOR uma AULA.

ECP441 → Muita importância, PRECISAMOS DESSA RELAÇÃO PRA NOSSO BEM-ESTAR.

ECP451 → De extrema importância. Porque enquanto mais conhecimento que temos sempre QUEM ESTÁ DO SEU LADO PODE LHE PROPORCIONAR ALGO MAIS.

ECP461 → Bom, acho que as relações são muito válidas, pois no meu caso onde não tenho muito tempo pra estudar, pois trabalho. Acho que possamos ser pessoas bem relacionadas de modo que TENHAMOS LIBERDADE DE FALAR DE NOSSOS PROBLEMAS E DE NOSSA VIDA.

ECP471 → É muito IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO da turma, relação aluno x professor e aluno x aluno.

CBAG511 → Acho que faz bem para toda a turma e também para o professor, UMA CONVIVÊNCIA, SÃO APRENDIZADOS A MAIS, problemas a mais e com isso se aprende muito.

CBAG521 → É importante uma POSTURA AMIGÁVEL E SIMPÁTICA por parte DO PROFESSOR, MAS também acho importante QUE SEJAM ESTABELECIDOS LIMITES.

CBAG531 → Acredito que as relações interpessoais têm uma importância FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. O PROFESSOR e, digo isto, porque sou professora do ensino fundamental, TEM uma RESPONSABILIDADE muito grande NO DESEMPENHO DO SEU ALUNO.

CBAG541 → Dou muito valor às relações interpessoais, pois SEM TER DIÁLOGO, aluno x professor, SERIA COMO SÓ TRANSFERIR CONHECIMENTOS.

CBAG551 → As relações interpessoais são fundamentais, não só na sala de aula, mas também no nosso dia-a-dia, nos locais que freqüentamos. Na sala de aula principalmente, porque elas INFLUENCIAM MUITO NO APRENDIZADO dos alunos porque é bem MAIS FÁCIL E AGRADÁVEL ESTUDAR com um professor que além de dominar a matéria, conseguem ter um bom relacionamento com os alunos. Têm professores que chegam em aula e se mostram autoritários e com ar de superioridade em relação aos alunos, e isso torna difícil a convivência.

CBAG561 → SE APRENDE MAIS LEVANDO A REALIDADE PARA A SALA, contando histórias verídicas e comparando com o tema DE AULA.

CBAG571 → É de suma importância, pois é através dela que podemos INTERAGIR MELHOR, no que diz respeito ao professor e também ao grupo que estamos contidos. Conseguimos ter um MAIOR APROVEITAMENTO das aulas.

CBAG581 → É muito importante, pois tendo uma boa relação com o professor o ALUNO SE SENTE MAIS A VONTADE ASSIMILANDO MELHOR OS CONTEÚDOS.

CBAG591 → Eu acho muito importante esta relação em sala de aula, pois ficamos MAIS TRANQUÍLOS PARA COMUNICARMOS COM O PROFESSOR.

CBAG5101 → São FUNDAMENTAIS PARA O CONVÍVIO, por que temos 4 anos juntos. E para DESCONTRAÇÃO que é necessária.

CBAG5111 → Acho que a RELAÇÃO INTERPESSOAL professor/aluno é muito importante E A PRINCIPAL COISA EM UMA SALA DE AULA PARA QUE SE OBTENHA SUCESSO no que se pretende passar para os alunos (conhecimento, conteúdos, discussões, etc.).

CBAG5121 → Acredito que é um FATOR INDISPENSÁVEL PARA UMA BOA AULA.

CBAG5131 → Muita importância, deve haver uma ENORME COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO.

CBAG5141 → É MAIS FÁCIL APRENDER.

CBAG5151 → São muito importantes, O ALUNO TEM MAIS FACILIDADE de perguntar e tirar dúvidas.

CBAG5161 → As relações interpessoais na sala de aula ACRESCENTAM o CONHECIMENTO do aluno.

CBAG5171 → É importante para MELHORAR OS RELACIONAMENTOS entre aluno e professor.

CBAG5181 → Vejo como UMA BOA FORMA DE ENSINO, pois há uma elaboração melhor da aula quando ocorre COLEGUISMO, PARCERIA entre o professor e o aluno.

CBAG5191 → PARA HAVER APRENDIZAGEM é muito importante professor e alunos SE RELACIONAREM BEM.

CBAG5201 → Total, pois SEM ELA O ALUNO FICA INSEGURO de perguntar e acaba repetindo aquilo que o professor transmite, não havendo uma troca de experiência, ou seja, o ALUNO não APRENDE usando exemplos DE ACORDO COM SUA REALIDADE.

CBAG5211 → Muito IMPORTANTE NO APRENDIZADO, que o professor tenha uma BOA RELAÇÃO E ENTROSAMENTO com os alunos.

CBAG5221 → Acredito ser muito importante para haver RECIPROCIDADE ENTRE AS PESSOAS, pois COLEGUISMO É MUITO MAIS INTERESSANTE. uma aula com união,

CBAG5231 → Bastante, ALGO QUE DEVE HAVER NAS RELAÇÕES ENTRE AS PESSOAS mesmo que em nossa turma não haja muita.

CBAG5241 → A relação professor x aluno é demais importante, pois ela irá INTERFERIR NA APRENDIZAGEM do aluno, DESPERTANDO ou não o SEU INTERESSE pelo conteúdo.

CBAG5251 → São muito importantes, O ALUNO TEM QUE SE SENTIR À VONTADE com o professor PARA PODER perguntar sem receios e TROCAR IDÉIAS.

CBAG5261 → Acho muito importante para que o aluno tenha LIBERDADE E SE SINTA BEM para perguntar algumas dúvidas que sempre surgem da matéria.

CBAG5271 → Acho DE SUMA IMPORTÂNCIA, tanto nós ALUNOS com os nossos COLEGAS, como com os nossos PROFESSORES.

CBAG5281 → São MUITO IMPORTANTES, pois como seria a aula, o professor escreve e o aluno copia e estuda para prova.

CBAG5291 → É MUITO IMPORTANTE, pois assim o aluno ASSIMILA MAIS os conteúdos.

CBAG5301 → É de EXTREMA IMPORTÂNCIA tanto para a CONVIVÊNCIA COMO o APRENDIZADO, porque sem boa convivência em sala de aula se torna difícil o aprendizado.

CBAG5311 → Muita, pois professor x aluno tem de estarem em CONSTANTE UNIÃO E também APRENDIZAGEM, porque o aluno muito aprende, mas também o professor tem a aprender como aluno.

CBAG5321 → Uma BOA RELAÇÃO entre colegas e professor.

CBAG5331 → TOTAL IMPORTÂNCIA, haja visto que, a partir delas O ALUNO SE SENTE MAIS SEGURO para assimilar o conteúdo exposto.

CBAG5341 → Tem GRANDE IMPORTÂNCIA, pois o APRENDIZADO SE DÁ NA RELAÇÃO professor x aluno se não houver esta relação não há aprendizado.

CBAG5351 → A importância é QUE O ALUNO SE SENTE MAIS A VONTADE em questionar alguma coisa, devido estas relações.

CBAG5361 → Ao meu ver são muito importantes, pois é muito MAIS PRODUTIVO PARA AMBOS os lados quando existe um relacionamento além

professor aluno, quando fazemos VÍNCULOS DE AMIZADE fica mais fácil transmitir a idéia e PROFESSOR LEGAL DÁ UMA AULA LEGAL, o que torna BEM MAIS AGRADÁVEL passar este tempo na escola.

CBP611 → Acho muito importante que seja uma boa relação, pois CONVIVEMOS MUITO tempo juntos, às vezes até mais que com nossas famílias. Acho a relação dessa turma ótima, tanto aluno com aluno e aluno e professor.

CBP621 → Toda a importância possível, pois a partir do momento que se tem um bom relacionamento na sala de aula, o restante fica muito mais fácil. O BOM RELACIONAMENTO É FUNDAMENTAL para um bom DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL.

CBP631 → Relações interpessoais SÃO MUITO IMPORTANTES, tanto dentro, como fora da sala de aula. Às vezes SE CONSTROEM GRANDES AMIZADES dentro de sala de aula que se leva por toda uma vida.

CBP641 → É MUITO IMPORTANTE, É O PRINCÍPIO DE TUDO em sala de aula.

CBP651 → Uma GRANDE IMPORTÂNCIA, é horrível estar num lugar ambiente onde ninguém AJUDA ninguém.

CBP661 → Através de uma boa relação podemos DESEMPENHAR o que desejamos COM SUCESSO, sendo assim é necessário que haja um INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS assim como ensinamos, aprendemos.

CBP671 → É muito importante, deixa os alunos MAIS A VONTADE, fazendo com que estejam mais dispostos e passam a GOSTAR MAIS do conteúdo, pela forma com que o professor passa o conteúdo, ou seja, DESCONTRAÍDO, PORÉM, FIRME.

CBP681 → O que faz O CRESCIMENTO E O APRENDIZADO MAIS INTERESSANTE E PRODUTIVO É O INTERAGIR professor x aluno.

CBP691 → MUITA, pois como uma colega falou hoje “MINHA SEGUNDA CASA”.

CBP6101 → É MUITO IMPORTANTE, pois sem relações interpessoais não há COMUNICAÇÃO entre as pessoas.

CBP6111 → Considero de extrema importância. Pois o CONVÍVIO necessário das horas/aula, REQUER DE UMA BOA RELAÇÃO entre as pessoas.

CBP6121 → Acho importante o bom relacionamento em aula, dos alunos e professores, alunos com alunos, pois penso que esse relacionamento muitas

vezes transforma as coisas difíceis em fáceis, SERVE PARA MELHORAR O NOSSO DIA-A-DIA e nos faz CONHECER E APRENDER uns com os outros.

CBP6131 → Muito importante, pois um bom relacionamento em sala de aula torna o APRENDIZADO ATÉ MAIS DIVERTIDO.

CBP6141 → Eu acho muito importante a relação intrapessoal, pois assim a CONVIVÊNCIA aluno professor fica MAIS AMIGA, E CONFIÁVEL ao invés de simplesmente só ser aluno e só professor.

CBP6151 → Não respondeu.

CBP6161 → São muito importantes. Através de um bom relacionamento entre professor e aluno pode ser dada uma AULA MELHOR, além da AMIZADE QUE MUITAS VEZES SE ESTABELECE.

CBP6171 → MUITA IMPORTÂNCIA, pois essas relações são MUITO NECESSÁRIAS.

CBP6181 → É muito importante para o desenvolvimento de um APRENDIZADO MAIS ESPONTÂNEO, onde o aluno sente-se mais a vontade com o professor, pois sempre haverá uma AMIZADE ENTRE AMBOS quando houver uma relação interpessoal.

CBP6191 → É fundamental para o bom desenvolvimento das aulas, pois a interação professor x aluno é FUNDAMENTAL PARA O CRESCIMENTO E O APRENDIZADO dos dois.

CBP6201 → Para mim qualquer relação interpessoal É IMPORTANTE E NECESSÁRIA PARA O CRESCIMENTO PESSOAL.

CBP6211 → As relações interpessoais são de EXTREMA IMPORTÂNCIA NA SALA DE AULA para que as RELAÇÕES aluno x professor e aluno x aluno, POSSAM SER DA MELHOR FORMA ESTABELECIDAS.

CBP6221 → UM TRABALHO EM EQUIPE É MAIS PROVEITOSO do que todos na sala de aula isolados.

CBP6231 → É MUITO IMPORTANTE ESSA RELAÇÃO, porque além de sermos professor e aluno também SOMOS PESSOAS. A COMPREENSÃO, A AMIZADE E O RESPEITO SÃO coisas IMPRESCINDÍVEIS dentro da sala de aula.

CBP6241 → Não respondeu.

CBP6251 → Acho que é essencial para que haja HARMONIA entre professor e alunos. Na verdade é um semestre que vamos CONVIVER, é preciso que

EXISTA AMIZADE, COLEGUISMO entre os alunos e também dos alunos para o professor e acima de tudo RESPEITO uns com os outros.

EEP711 → A máxima possível, pois as **RELAÇÕES DA SALA DE AULA SÃO REFLETIDAS NAS RELAÇÕES DE NOSSO DIA-A-DIA** e, portanto, aprendemos na carteira escolar a sermos muitas vezes até **MAIS HUMANOS** do que somos.

EEP721 → Toda importância, já que **O PROFESSOR NÃO FORMA APENAS PROFISSIONAIS, MAS TAMBÉM CIDADÃOS.**

EEP731 → Elas têm uma grande importância no sentido do **DESENVOLVIMENTO** não só **RACIONAL**, mas **TAMBÉM HUMANO** de um indivíduo.

EEP741 → A **RELAÇÃO** entre professores e alunos **TEM DE SER MUITO BEM TRABALHADA**, pois muitas vezes uma pessoa **PODE SER UM ÓTIMO PROFISSIONAL, MAS NÃO SABE EXPOR SEUS SENTIMENTOS** de forma que os alunos o entendam, tornando assim, o aprendizado chatô.

EEP751 → Faz com que o aluno e o professor tenham um **GRANDE INTERESSE** na aula.

EEP761 → As relações interpessoais **SÃO INSTRUMENTOS DE ESTÍMULO E MOTIVAÇÃO** para o aluno. **O PROFESSOR TEM UM PAPEL** de grande importância na **FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL** do aluno de dele deve provir os melhores **EXEMPLOS.**

EEP771 → É a **COMUNICAÇÃO** entre professor e aluno, assim a **AULA** é muito **MAIS PROVEITOSA.**

EEP781 → Ao meu ver são importantíssimas, pois ficaria difícil o **CONVÍVIO** sem estas.

EEP791 → Acredito que sejam **MUITO IMPORTANTE**, pois se eu não tivesse relações interpessoais eu teria muito mais dificuldades, **NÃO SÓ EM RELAÇÃO AOS ESTUDOS, MAS TAMBÉM NO DIA A DIA.**

EEP7101 → O **RELACIONAMENTO** É **MUITO BOM** e as **AMIZADES** foram se firmando cada vez mais.

EEP7111 → Dou importância total, visto que a sala de **AULA** É **UM AMBIENTE DE APRENDIZADO** e não manter um bom relacionamento com os colegas só acarretaria desinteresse pela própria universidade, ou simplesmente, o ato de estudar.

EEP7121 → Dou uma importância muito grande **PELO FATO DE SER O PRIMEIRO PASSO** para uma boa relação.

EEP7131 → Eu dou uma importância muito grande o professor tenta se relacionar bem com o aluno, porque pelo menos para mim se tenho muito eu me

der bem com o professor e vejo que ele me DÁ ATENÇÃO, MAIS VONTADE DE VIR assistir.

EEP7141 → Ótimo para o DESENVOLVIMENTO da turma.

EEP7151 → É importante à medida que com uma BOA RELAÇÃO com colegas e professor, pode existir uma MAIOR AJUDA NO APRENDIZADO.

EEP7161 → Muito importante, porque é uma forma de INTERAGIRMOS com os colegas no APRENDIZADO.

EEEP811 → Toda, pois é através de uma BOA COMUNICAÇÃO do aluno com o professor que os OBJETIVOS da disciplina serão ALCANÇADOS.

EEEP821 → É de extrema importância, pois através das relações interpessoais os alunos TÊM MAIS LIBERDADE E MENOS MEDO de interrogar o professor.

EEEP831 → O BOM ANDAMENTO da matéria e relações entre alunos e sobretudo o entendimento do conteúdo DEPENDE DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS.

EEEP841 → Importante TER AMIZADE entre o professor e aluno.

EEEP851 → É de grande importância, pois FACILITA A APRENDIZAGEM entre os alunos.

EEEP861 → Muito importante, pois são NOVAS AMIZADES e acho que QUANTO MAIS AMIZADES MELHOR.

EEEP871 → Eu acho de extrema importância essa relação, pois TORNA A AULA MAIS DINÂMICA E MELHORA O APRENDIZADO.

EEEP881 → A AULA SE TORNA MAIS GOSTOSA.

EEEP891 → Eu acho de vital importância, para que se tenha um aprendizado de ÓTIMO APROVEITAMENTO.

EEEP8101 → Quase que na totalidade das vezes, ela APROXIMA a relação professor x aluno, e torna o aprendizado... (não terminou de responder).

EEEP8111 → O BOM ANDAMENTO DA AULA.

QP911 → Acredito ser de extrema importância as relações interpessoais, pois VIVEMOS NUMA SOCIEDADE, E É PRECISO CONVIVERMOS E NOS RESPEITARMOS.

QP921 → Grande importância, porque para se ter um BOM RELACIONAMENTO, ENTENDIMENTO E BOA APRENDIZAGEM é preciso se relacionar bem com os alunos.

QP931 → São importantes para termos um AMBIENTE AGRADÁVEL e para que as coisas aconteçam da MELHOR FORMA possível.

QP941 → Acredito que PARA UM BOM DESEMPENHO da aula é necessário uma ótima relação interpessoal.

QP951 → SÃO FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DE UMA AULA, em todos os níveis.

QP961 → Considero muito importante, É A PARTIR DAÍ QUE SE CONSTRÓI UM BEM-ESTAR entre todos numa sala de aula.

QP971 → Muito importante, porque O PROFESSOR TEM QUE TER UMA BOA RELAÇÃO COM OS SEUS ALUNOS.

QP981 → É uma fator muito importante para o BOM ANDAMENTO da turma.

CBSV1011 → Acho muito válida, pois faz com que ALUNO E PROFESSOR SE SINTAM MAIS PRÓXIMOS, quase como parentes.

CBSV1021 → Elas são importantes para uma BOA APRENDIZAGEM em sala de aula. Para nosso CONVÍVIO, para o nosso CRESCIMENTO. Isso tudo DEPENDE DE PESSOA PARA PESSOA, NA “ESCOLA DA VIDA” OU NUM decorrer de um CURSO ACADÊMICO.

CBSV1031 → São importantes na medida que NINGUÉM FAZ NADA SOZINHA. Você deve APRENDER A CONVIVER E ACEITAR AS OUTRAS PESSOAS. E no trabalho em grupo aceitar outras origens.

CBSV1041 → É importante, pois a RELAÇÃO professor x aluno e aluno x aluno. Deve ser a MAIS AGRADÁVEL E EDUCADA possível, pois passaram muito tempo junto e nesse tempo TROCAM-SE MUITAS EXPERIÊNCIAS.

CBSV1051 → A máxima importância possível, pois QUANTO MAIS TODOS INTERAGIREM, com certeza O APRENDIZADO FLUI MELHOR.

CBSV1061 → Acho que as relações interpessoais são de extrema importância, pois fazem com que aconteça uma TROCA DE EXPERIÊNCIAS e de idéias entre as pessoas.

CBSV1071 → Grande importância pois SE AS RELAÇÕES FOREM BOAS a sala de aula se torna um AMBIENTE AGRADÁVEL.

CBSV1081 → Acredito que as RELAÇÕES INTERPESSOAIS SEJAM O COMEÇO DE TUDO, a base, pois sala de aula é o nosso AMBIENTE DE ESTUDO, e deve estar em PERFEITA HARMONIA, para daí o AMBIENTE (o ambiente) DE COLEGUISMO NÃO DAR LUGAR A COMPETITIVIDADE.

CBSV1091 → o PROFESSOR saber que PODE APRENDER também COM O ALUNO, e AMBOS TEREM MANEIRAS CORRETAS DE SE MANIFESTAREM.

CBSV10101 → Muita importância, pois na sala TODOS COLEGAS ESTÃO NO MESMO OBJETIVO ou seja atingir esse objetivo, o que é passar na disciplina e todos juntos formarem-se.

CBSV10111 → É muito importante a PARTICIPAÇÃO de todos, VALORIZA O DIÁLOGO FICA ENRIQUECIDO.

CBSV10121 → É de uma importância essencial já que DEPENDE DO NOSSO RELACIONAMENTO 50% DO NOSSO ANDAMENTO.

CBSV10131 → SON MUITO BOAS, aunque debo significar que as MIAS RELAÇÕES BUSCAN DE SER COM COLEGAS que eu sento afinidade, O QUE NO ES FÁCIL.

CBSV10141 → TOTAL IMPORTÂNCIA nas relações.

CBSV10151 → Dou uma GRANDE IMPORTÂNCIA, porque estamos na sala de aula com muitas pessoas, e SE NÃO COMUNICARMOS uns com os outros NÃO SABEMOS O QUE CADA UM PENSA, para chegarmos a uma CONCLUSÃO.

CBSV10161 → TROCA DE AJUDA, A AMIZADE, TROCA DE CONHECIMENTOS.

CBSV10171 → Muito importante, pois temos que ter um tipo de RELAÇÃO BEM AMIGÁVEL, se não tudo vira uma bagunça.

CBSV10181 → Acredito que seja muito IMPORTANTE para uma BOA APRENDIZAGEM. Dessa maneira, INTERAGIMOS uns com os outros, CRIANDO VÍNCULOS E REPASSANDO O CONHECIMENTO.

CBSV10191 → TODO NOSSO APRENDIZADO EM QUÍMICA É NESSA TROCA DE INFORMAÇÕES entre professor e aluno.

CBSV10201 → Seria muito bom se tivéssemos uma boa relação com todos os colegas, É DIFÍCIL em um GRANDE GRUPO A TODOS AGRADAR E SER AGRADADO.

CBSV10211 → SÃO extremamente IMPORTANTES PARA O ANDAMENTO DA AULA, e estas relações possibilitam um APRENDIZADO MELHOR e com BASTANTE DIÁLOGO.

CBSV10221 → As relações interpessoais se fazem necessárias para que a CONVIVÊNCIA E O CONHECIMENTO TENHAM UM APROVEITAMENTO SIGNIFICATIVO.

CBSV10231 → Acredito que seja muito importante, tanto para nossa CONVIVÊNCIA QUANTO APRENDIZADO e quem sabe ainda FAZER GRANDES AMIZADES para logo mais levá-la para o campo de trabalho e até a vida pessoal.

CBSV10241 → É muito importante ter uma RELAÇÃO AMIGÁVEL E DE CARINHO. O professor e o aluno têm ser BONS COMPANHEIROS para estabelecer um vínculo entre eles e que o APRENDIZADO SEJA SATISFATÓRIO para ambas as partes.

CBSV10251 → É necessário para um APRENDIZADO EM CONJUNTO e FACILITA COMUNICAÇÃO no dia de cada um.

CBSV10261 → Acho que as relações interpessoais entre professor-aluno e entre aluno-aluno são IMPORTANTES para o BOM DESENVOLVIMENTO DA AULA, pois assim haverá uma TROCA DE CONHECIMENTO.

CBSV10271 → Não respondeu

CBSV10281 → TENDE cada vez mais A CRESCER com essa relação.

CBSV10291 → As relações são extremamente importantes, pelo fato de USAR A COLETIVIDADE, ou seja, AS AULAS SE TORNAM MUITO MAIS PRODUTIVAS.

CBSV10301 → AS RELAÇÕES SÃO DE GRANDE IMPORTÂNCIA (100%), pois eu não sou muito COMUNICATIVA, e agora estou passando por estágio onde quase não tenho amigos. Isso faz até perder o INTERESSE DE VIR PARA a sala de AULA. Inclusive até o senhor percebe a minha ausência.

CBSV10311 → Grande importância, pois destas relações entre aluno e aluno e professor e aluno desenvolve um INTERCÂMBIO MÚTUO DE ENSINAR E APRENDER e vice-versa.

APÊNDICE C - Apresenta a Questão 2

Transcrição das Entrevistas com ênfase nas Unidades de Registro

2) Qual o fato mais marcante na sua Relação Interpessoal (Professor x Aluno) na sala de aula?

CBSV112 → em relação a CONTEÚDO, quando o professor APRESENTOU O FILME *O DIA DEPOIS DE AMANHÃ*, foi uma ótima escolha, fizeram que INTERAGÍSSEMOS COM A AULA E FICOU MAIS FÁCIL O APRENDIZADO sobre o assunto. É MUITO ESPECIAL, também, quando o professor COMEÇA A AULA COM UM “PENSAMENTO” E COM “PENSAMENTOS” QUE ALUNOS TRAZEM.

CBSV122 → É a que o PROFESSOR SE PREOCUPA COM OS ALUNOS, ELE CRIA UM ELO DE AMIZADE E COMPREENSÃO muito grande, SUA PRESENÇA NA SALA DE AULA É MARCANTE PELO SEU COMPROMISSO AO ENSINAR, INTERESSE AO APRENDER E RESPEITO AO ESPAÇO DO ALUNO COM CARINHO E COMPREENSÃO.

CBSV132 → Acho que é O RESPEITO E A ATENÇÃO DE AMBOS, ISSO TORNA AS COISAS COM MAIS CLAREZA E MELHOR SATISFAÇÃO PESSOAL.

CBSV142 → QUANDO HÁ UMA INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO PARA RESOLVER UM PROBLEMA DIFÍCIL, ONDE PRECISA-SE DA COMPREENSÃO E INTERESSE, chegando-se assim a uma solução final.

CBSV152 → Foi quando O PROFESSOR, CHEGOU PARA MIM NO FIM DA AULA E ME DISSE, “PEGUE ESTA MATÉRIA do jornal sobre a Antártida, ESTUDES e amanhã faça UM BREVE COMENTÁRIO sobre o assunto”.

CBSV162 → Não tenho nenhum fato marcante, pois sempre tive uma boa relação com meus professores. SEMPRE RESPEITEI E FUI RESPEITADO.

CBSV172 → O fato mais marcante ocorreu quando eu cursava o 3º ano do Ensino Médio, no qual CONHECI UMA PROFESSORA que (na minha opinião) FOI A PRINCIPAL RESPONSÁVEL POR EU ESCOLHER O CURSO de Biologia, NOS TORNAMOS ÓTIMOS AMIGOS o que VEIO A IMPULSIONAR-ME E APAIXONAR-ME pela Biologia.

CBSV182 → Nenhum em específico POIS TODOS FATOS SÃO IMPORTANTES PARA MELHORAR NOSSA CONVIVÊNCIA.

CBSV192 → Desculpe, mas não lembro-me de nenhum fato. Ah, lembro-me agora das NOSSAS REFLEXÕES ISSO MARCA E É MUITO INTERESSANTE.

CBSV1102 → O professor RECUSOU-SE A DAR UMA EXPLICAÇÃO por mais de uma vez.

CBSV1112 → FOI QUANDO A PROFESSORA Maria Laura a ESTAVA DISTRAINDO A TURMA (1º semestre) E NA SURPRESA ELA SENTOU NO MEU COLO, foi um susto, jamais vou esquecer.

CBSV1122 → DIÁLOGO; COMPANHEIRISMO.

CBSV1132 → MANDEI A PROFESSORA LONGE E ELA ME MANDOU PARA RUA.

CBSV1142 → QUANDO SE PODE CONFIAR NO PROFESSOR.

CBSV1152 → A AMIZADE DE UM PROFESSOR COM SEU ALUNO.

CBSV1162 → FOI QUANDO A PROFESSORA DA PRÉ-ESCOLA COLOCOU UM TRABALHO NO LIXO.

CBSV1172 → O FATO ocorrido na aula de hoje com o senhor, onde foi DECLAMADA A POESIA SE [...] pelo mesmo. TAMBÉM OS MOMENTOS DE REFLEXÕES QUE ACONTECEM, infelizmente não com a maioria, mas sim com alguns professores.

CBSV1182 → O MAIS MARCANTE É QUANDO O PROFESSOR ENTRA EM AULA E LEMBRA DOS ALUNOS.

CBSV1192 → GANHAR RESPEITO E OBTÊ-LO.

CBSV1202 → ATENÇÃO DEDICADA DO PROFESSOR, EM PARTES DIFÍCEIS DO CONTEÚDO.

CBSV1212 → A DESCONTRAÇÃO com que as aulas são conduzidas pelos professores.

CBSV1222 → Tenho bastante facilidade de fazer amizade com meus professores, acho que É A RELAÇÃO DE AMIZADE.

EEP212 → É difícil dizer, mas MOMENTOS MARCANTES são aqueles em que pode-se CONVERSAR DESPREOCUPADAMENTE, ESQUECENDO POR INSTANTES POSIÇÕES SOCIAIS E HIERARQUIAS, evidentemente, mantendo o RESPEITO E A ORDEM, de forma que TORNE-SE PRAZEROSO.

EEP222 → Não tenho um fato muito marcante, pois ME RELACIONO BEM COM OS PROFESSORES.

EEP232 → O mais importante ocorreu fora da sala de aula, POIS O PROFESSOR ENTENDEU QUE OS ALUNOS QUE TRABALHAM ENCONTRAM MUITAS DIFICULDADES NOS HORÁRIOS, E SOUBE CONTORNAR ESTE OBSTÁCULO COM MUITA PACIÊNCIA.

EEP242 → Creio que A RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO É MUITO POSITIVA, uma vez que na sala de aula o aprendizado dos alunos se grandifica em virtude deste relacionamento.

EEP252 → O PROFESSOR ENTENDE QUANDO O ALUNO TEM ALGUM PROBLEMA E SE PREOCUPA COM O ESTADO DO ALUNO QUANDO ASSISTE UMA AULA.

EEP262 → Uma vez na quarta série eu FIZ UMA REDAÇÃO E QUANDO A PROFESSORA CORRIGIU, disse-me que eu havia escrito uma palavra errada e para minha SURPRESA AO DISCORDAR DELA, FUI MANDADA PARA FORA DA SALA. MAS DEPOIS ELA ME PEDIU DESCULPA, POIS EU ESTAVA CERTA e a palavra que escrevi também.

EEP272 → AS AULAS PRÁTICAS.

EEP282 → TER INTIMIDADE PARA BRINCAR COM O ALUNO E COM O PROFESSOR.

EEP292 → Não tive nenhum fato importante.

EEP2102 → A BOA RELAÇÃO E A HUMILDADE.

EEP2112 → Um fato marcante para mim foi QUANDO O PROFESSOR LEU UMA CARTA DE COMO SERIA O PLANETA TERRA NO ANO DE 2075.

EEP2122 → Uma vez em que NÃO TINHA O TRABALHO EM MÃOS NO DIA DA ENTREGA, mas já que o trabalho tinha sido feito quase todo nas aulas anteriores e com o professor sempre junto, O PROFESSOR ACEITOU OUTRO DIA POIS SABIA QUE O TRABALHO ERA FEITO POR MIM.

EEP2132 → O fato marcante são os fatos de O PROFESSOR CONSEGUIR DIRIGIR SUAS AULAS SEMPRE COM DESCONTRAÇÃO PARA UM MELHOR RENDIMENTO DAS AULAS.

EEP2142 → A MANEIRA COM QUE O PROFESSOR LIDA COM SUA PROFISSÃO É DIRETAMENTE REFLETIDA NA SALA DE AULA. UM INDIVÍDUO FRENTE A UM CONTEÚDO NOVO PRECISA CONFIAR NO SEU RESPECTIVO PROFESSOR, E ESTE, A PRINCÍPIO DEVE TER CONSCIÊNCIA DISSO.

EEP2152 → QUANDO O PROFESSOR DEMONSTRA SE IMPORTAR COM OS ALUNOS. Ex.: observa que o aluno não está muito bem e pergunta o que houve.

EEP2162 → Não lembro, ou nunca tive.

EEP2172 → Não poderia responder esta pergunta visto que não pude comparecer em grande parte das aulas.

CBP312 → NO MEU CASO QUE ESTAVA GRÁVIDA, alguns professores me mandaram trabalhos, folhas para que eu fizesse em casa. NA DISCIPLINA DE QUÍMICA, OPORTUNIDADE DE APRESENTAR OUTRO TRABALHO PARA A NOTA DA OFICINA.

CBP322 → UM ELOGIO QUE UMA PROFESSORA FEZ AO MEU RESPEITO PELO MEU INTERESSE DE APRENDER.

CBP332 → QUANDO O PROFESSOR ELOGIA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO, quando ele está indo bem.

CBP342 → Mais marcante foi sem dúvida no curso pré-vestibular, porque eu NUNCA ME INTERESSEI POR PORTUGUÊS E POR CAUSA DO PROFESSOR IsvanI, e da FORMA DELE ENSINAR EU COMECEI A ADMIRAR A DISCIPLINA.

CBP352 → SEMPRE TIVE DIFICULDADE NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA e me lembro até hoje quando A MINHA LEGAL PROFESSORA ME DEU UM ABRAÇO E DISSE: VOCÊ PASSOU, FOI RESULTADO DO SEU ESFORÇO, EU DISSE QUE VOCÊ CONSEGUIRIA!

CBP362 → Não respondeu.

CBP372 → UMA BOA CONVERSA, sem envolver a matéria da aula.

CBP382 → A SENSIBILIDADE DOS(AS) PROFESSORES(AS) EM RELAÇÃO AOS ALUNOS.

CBP392 → FOI O DIA EM QUE UMA PROFESSORA do meu ENSINO MÉDIO me disse: EU NÃO QUERO SER SÓ TUA PROFESSORA, EU QUERO SER TUA AMIGA.

CBP3102 → O FATO MAIS MARCANTE É QUE A GRANDE MAIORIA DE PROFESSORES FALAM DAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA QUE ELES JÁ TIVERAM, afinal são mais velhos que nós, então já viveram mais.

CBP3112 → Tenho vários fatos marcantes, sempre me dei bem com os meus professores. O fato mais marcante eu acho que FOI QUANDO O MEU PROFESSOR DE BIOLOGIA DO CURSINHO OFERECER MATERIAL E PARA DAR AULAS POR FORA PARA MIM E PARA UM AMIGO MEU, pois sabia que nós íamos fazer vestibular para oceanologia.

CBP3122 → aos cursos que faço. UM DOS MAIS MARCANTES PROFESSORES que tive foi NA FACULDADE (CURSO) DE FÍSICA, DR. Bardo. com ele APRENDI MUITO E DESPERTEI PARA A VONTADE DE ESTUDAR SEMPRE, não importando se o assunto diz ou não respeito

CBP3132 → O que me marca mais é a EDUCAÇÃO QUE DEVE TER PROFESSOR X ALUNO E VICE-VERSA.

CBP3142 → ENVOLVIMENTO DENTRO E FORA DE AULA.

CBP3152 → AMIZADE.

CBP3162 → Não respondeu.

CBP3172 → Não tenho um momento especial. A TODO MOMENTO APRENDO COISAS NOVAS E ADMIRO CADA VEZ MAIS TUDO AO MEU REDOR, GRAÇAS AOS CONHECIMENTOS PASSADOS POR MEUS PROFESSORES.

CBP3182 → Não respondeu.

CBP3192 → O que é mais MARCANTE É QUE SE ESTABELECE UMA RELAÇÃO DE RESPEITO E COMPROMETIMENTO DE AMBAS AS PARTES.

CBP3202 → É a ABERTURA DO ALUNO PERGUNTAR PARA O PROFESSOR E O MESMO RESPONDE ATÉ QUE ELE ENTENDA.

CBP3212 → Não respondeu.

CBP3222 → Aquele em que o INCENTIVO DO PROFESSOR diante às realizações do aluno implica gradativamente na MELHORIA QUALITATIVA DO APRENDIZ.

CBP3232 → A EXPLICAÇÃO DO CONTEÚDO DE FORMA ATRAENTE E BASTANTE ELUCIDATIVA E A COMPARAÇÃO DO MESMO COMO A REALIDADE E O COTIDIANO (incluindo a sua aplicabilidade saindo da esfera da mera abstração).

CBP3242 → Foi com uma professora de química do 2º grau, porque ela ENSINAVA DE UMA FORMA DIFERENTE, ela fez músicas para que os alunos tivessem mais facilidade com os “complexos nomes” da matéria, NOS TORNAMOS GRANDES AMIGOS.

CBP3252 → Foi no ensino fundamental onde EU ME ENCONTRAVA EM DIFICULDADE EM UMA MATÉRIA E UMA PROFESSORA DE MATÉRIAS DIFERENTE SE OFERECIU A ME AJUDAR EM TAL MATÉRIA sem pedir nada em troca. Isso foi o que mais me marcou.

CBP3262 → Quando meu pai faleceu, MINHA PROFESSORA SE INTERESSOU EM ME AJUDAR.

ECP412 → QUANDO O PROFESSOR ABORDA ALGUM TEMA POLÊMICO como a carta que fala do futuro com possibilidade da escassez da água.

ECP422 → Em primeiro lugar GOSTO DOS PROFESSORES QUE DOMINAM A MATÉRIA, aqueles que não precisam nem do material para dar aula. E O RESTANTE É O ELO DE AMIZADE QUE SE CRIA QUANDO UM PROFESSOR SABE SE RELACIONAR COM SEUS ALUNOS.

ECP432 → Os que O PROFESSOR COMPREENDE E AJUDA UM ALUNO OU UMA TURMA. Onde faça com que a matéria mais chata seja aprendida por todos e consiga mudar o pensamento sobre a matéria.

ECP442 → A HARMONIA ENTRE AMBOS.

ECP452 → Foram inúmeras que nem tenho como contar todas. Mas foram todas de extrema importância.

ECP462 → PELO TIPO DE ENSINO, pois acho que dividimos horas e horas às vezes mais tempo do que com a família, então essa RELAÇÃO AO MEU MODO DE VER SÓ ALIMENTA O SER E O SABER.

ECP472 → DE VALER RELACIONAR MUITO BEM, SABE EXPLICAR A MATÉRIA.

CBAG512 → Professor Ambrósio: como pessoa, o senhor saberá quem é e porque. À respeito de uma pessoa muito especial “Alexandre Ribas”. Obrigado por ser assim, professor. ADOREI A SUA MANEIRA DE DAR VALOR ÀS PESSOAS.

CBAG522 → NÃO HÁ UM FATO MAIS MARCANTE E, SIM, UM PROFESSOR MARCANTE, QUER SEJA PELO SEU CARISMA, QUER SEJA PELO SEU CONHECIMENTO.

CBAG532 → Fazendo um curso de letras, conheci um professor de filosofia que simplesmente “atuava” em sala de aula. FIQUEI FASCINADA PELO MODO COMO ELE ENVOLVIA TODOS OS ALUNOS NAS SUAS EXPOSIÇÕES E ISSO ME FEZ REPENSAR SOBRE COMO DEVE SER UM PROFESSOR.

CBAG542 → A COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSOR X ALUNO NA SALA É MUITO BOA, INTERAGE BASTANTE COM OS ALUNOS.

CBAG552 → Tivemos uma professora de uma matéria que não é muito agradável, que TRATAVA A TODOS COM AUTORITARISMO desnecessário, ISSO SÓ PREJUDICOU O SEU TRABALHO, A APRENDIZAGEM.

CBAG562 → QUANDO SOU “NOTADA” PELO PROFESSOR PELO MEU INTERESSE NA AULA. ISSO ESTIMULA MUITO.

CBAG572 → O fato mais marcante é de QUE ATRAVÉS DESTA RELAÇÃO PODEMOS TER MAIS “LIBERDADE” dentro de uma sala de aula para podermos nos expressar, pedirmos maiores explicações.

CBAG582 → Não respondeu.

CBAG592 → O fato mais marcante foi quando precisamos de umas notas e o professor nos atendeu com atenção e rapidez, SE NÃO TIVÉSSEMOS RELAÇÃO INTERPESSOAL COM O PROFESSOR nem o nº de telefone nos davam.

CBAG5102 → AS DECLARAÇÕES QUE OS PROFESSORES DÃO EM SALA DE AULA DE SUAS VIDAS, E O AMOR COM QUE ELES FALAM DE DAR AULA E DESSA CONVIVÊNCIA ALUNO X PROFESSOR.

CBAG5112 → É um FATO UM POUCO TRAUMATIZANTE, pois eu estava na 3ª série (primária) E TIVE UMA PROFESSORA MUITO RADICAL E AUTORITÁRIA E QUE ME FEZ CHORAR MUITO.

CBAG5122 → TINHA MUITO MEDO DE ESCREVER, tenho dificuldades em passar para o papel o que penso, e EM UMA ANÁLISE CRÍTICA FUI ELOGIADA DIANTE A TURMA, ESSE FATO FOI MUITO IMPORTANTE PARA MIM, ESTOU PERDENDO O MEDO DE ME EXPRESSAR.

CBAG5132 → Há ÓTIMA COMUNICAÇÃO entre professor e aluno, O BOM RELACIONAMENTO.

CBAG5142 → Não respondeu.

CBAG5152 → Não respondeu.

CBAG5162 → Não respondeu.

CBAG5172 → Que o PROFESSOR É AMIGO E COMPANHEIRO dos alunos.

CBAG5182 → Considero fatos marcantes aqueles que são expostos NAS SÉRIES INICIAIS, pois são elas que MARCAM O INÍCIO ESCOLAR E O GOSTO PELO ESTUDO.

CBAG5192 → TER CONHECIDO O PROFESSOR Ambrósio E ADMIRÁ-LO PELO SEU AMOR E DEDICAÇÃO AO SEU TRABALHO.

CBAG5202 → Aconteceu quando eu prestava pré-vestibular. AO APRESENTAR UM DADO AO PROFESSOR A QUE ELE DESCONHECIA, ELE COMEÇOU A ZOMBAR DE MIM e de meu colega. No encontro seguinte nós tiramos tal dado da Internet após pesquisa e imprimimos e colocamos no quadro. Tal PROFESSOR FICOU UMA FERA e passou a não falar conosco. Essa história conta A FALTA DE HUMILDADE DO PROFESSOR que não admitiu que um aluno pudesse saber um dado da disciplina o qual ele desconhecia.

CBAG5212 → QUANDO O PROFESSOR ENTENDE A DIFICULDADE DO ALUNO E AJUDA A INCENTIVAR PARA QUE CONSIGAMOS APRENDER.

CBAG5222 → Não respondeu.

CBAG5232 → Não respondeu.

CBAG5242 → O mais importante é que O PROFESSOR ENTUSIASMADO E INTERESSADO no seu trabalho consegue DESPERTAR NO SEU ALUNO TAMBÉM INTERESSE. DISPONIBILIDADE

CBAG5252 → A DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR para com seus alunos, até mesmo no empréstimo de seu material para a reprodução.

CBAG5262 → A LIBERDADE E O RESPEITO (PROFESSOR X ALUNO).

CBAG5272 → Uma vez eu estava no velório de minha afilhada e a professora ficou sabendo, vim até aqui para falar com ela que eu não teria condições de fazer a prova por ter passado a noite em “claro” e não estar bem emocionalmente, E ELA NÃO LEVOU EM CONSIDERAÇÃO. Eu saí muito chateada e ela acabou brigando com minhas colegas por me defenderem, e A PROFESSORA FALOU: “A VIDA NÃO É UM MAR DE ROSAS, JÁ PERDI PARENTES E TIVE QUE TRABALHAR NO MESMO DIA”. ACHEI UMA GROSSERIA.

CBAG5282 → O APRENDIZADO.

CBAG5292 → Não respondeu.

CBAG5302 → Foi no ensino médio quando estava com dificuldades, ou melhor NAQUELA ÉPOCA DA REBELDIA QUE TUDO INCOMODA, E O PROFESSOR EM VEZ DE ME REPREENDER TENTOU SABER O QUE ESTAVA ACONTECENDO e a partir daí ME FEZ DESCOBRIR UM NOVO CAMINHO, UMA NOVA VISÃO, tendo eu mudado muito.

CBAG5312 → O fato mais marcante aconteceu semestre passado em um exame. Não vou dizer qual, mas EU SABIA A MATÉRIA DO CADERNO, E NÃO PASSEI PELO FATO DA PROFESSORA ME DIZER QUE ERA PARA COLOCAR COM MINHAS PALAVRAS E NÃO O QUE DIZIA NO CADERNO.

CBAG5322 → UM ENTENDIMENTO RECÍPROCO DE IGUAL PARA IGUAL. “SEM DIFERENÇAS”.

CBAG5332 → Foi A INTERAÇÃO DO PROFESSOR COM OS ALUNOS NO FINAL DE UM TRABALHO MUITO ESTRESSANTE. INTERAGIMOS JUNTOS E FOI GRATIFICANTE PARA TODOS nós, pois no final, do trabalho tornou-se até divertido na disputa pelo resultado certo da tal questão.

CBAG5342 → O fato marcante foi quando trabalhando com Educação Infantil uma aluna não dava beijos em ninguém e com A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO se tornou a aluna mais beijoqueira da sala de aula.

CBAG5352 → É A CAMARADAGEM ENTRE OS DOIS.

CBAG5362 → O que eu vivo neste momento, TENHO UMA TURMA DE 7ª E 8ª SÉRIE que faz eu ter certeza de que estou no meu caminho certo, é gratificante ver que eles me vêEM COMO AMIGA, VALORIZAM MEU TRABALHO, GOSTAM DAS MINHAS AULAS, GOSTAM DE MIM, me ligam, me procuram para que eu possa ajudar em vários assuntos. Alunos que não são mais meus alunos, ainda me ligam, me procuram quando precisam de ajuda, tem aqueles que me procuram pra bater-papo. Eu acho isso muito legal. Mas EXIGE TEMPO, BOA VONTADE, e acima de tudo tem que GOSTAR DO QUE SE FAZ. “EU PARTICULARMENTE AMO MEU TRABALHO”, sei que meus alunos sabem disso e assim eles passam a gostar de mim e do que eu faço. Isso é muito legal.

CBP612 → O PROFESSOR ESTÁ SEMPRE DISPOSTO A AJUDAR NÓS ALUNOS.

CBP622 → O fato mais marcante É PODER CONTAR COM O PROFESSOR NÃO SÓ COMO PROFESSOR MAS COMO AMIGO fora da Universidade, devido a um fato que ocorreu que encontrei o professor na rua e nos cumprimentamos como amigos e não como professor e aluno.

CBP632 → Não respondeu.

CBP642 → O PROFESSOR Ambrósio DISSE QUE NÃO O CUMPRIMENTEI; Diz que sou bonita (isso é engraçado).

CBP652 → Foi agora no fim do semestre quando o professor deu um décimo e não fiquei em exame. Ele teve A CONSCIÊNCIA de ver que ME ESFORCEI, mas que TENHO DIFICULDADE.

CBP662 → Parece bobagem, mas um fato que ainda guardo em minha memória, eu tinha 09 anos cursava a 4ª série, naquela época os professores mimeografavam os testes, enquanto a professora lia a prova para nós, distraída dei a resposta de uma das perguntas E A PROFESSORA PENSOU QUE EU ESTAVA DE BRINQUEDO, SUSPENDEU-ME POR DOIS DIAS DE SUAS AULAS.

CBP672 → QUE EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE PROFESSORES. ALGUNS MARCAM POSITIVAMENTE OS ALUNOS E OUTROS NEGATIVAMENTE.

CBP682 → Eu estava na 4ª série, quando a professora pegou meu caderno, que estava bagunçado mesmo, e ela mostrava para todos os meus colegas e CHAMAVA O CADERNO DO CASCÃO, FOI HUMILHANTE.

CBP692 → RESPEITO.

CBP6102 → A MANEIRA DE ADMINISTRAR AS AULAS, SIMPATIA.

CBP6112 → COMPREENSÃO, EDUCAÇÃO, DIDÁTICA, ACESSIBILIDADE À CONVERSA E A DESCONTRAÇÃO.

CBP6122 → No momento não lembro nenhum fato marcante dessa relação, mas certamente existem alguns.

CBP6132 → FOI QUANDO O PROFESSOR SE PERDEU EM UMA LINHA DE RACIOCÍNIO E EU O LEMBREI, FOI MUITO ENGRAÇADO (quando falávamos do Ronaldinho).

CBP6142 → O FATO DE O PROFESSOR DAR OPORTUNIDADES PARA OS ALUNOS, por exemplo, um trabalho para entregar antes ou depois, uma prova para ser feita também antes ou depois, isto a pessoa não percebe mas CRIA UM VÍNCULO MUITO FORTE ENTRE O ALUNO E PROFESSOR.

CBP6152 → Não respondeu.

CBP6162 → QUANDO O PROFESSOR SE DISPÕE A EXPLICAR O QUANTO FOR NECESSÁRIO A AULA SE TORNA EXTREMAMENTE INTERESSANTE.

CBP6172 → O PROFESSOR X ALUNO DEVE TROCAR IDÉIAS, conteúdos, pensamentos PARA TER UMA BOA RELAÇÃO INTERPESSOAL na sala de aula.

CBP6182 → A DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR EM OUVIR A TURMA E JUNTO COM A MESMA TOMAR AS DECISÕES.

CBP6192 → O INCENTIVO DO PROFESSOR na apresentação dos trabalhos sobre água apresentados em aula.

CBP6202 → O FATO MARCANTE É DA POSSIBILIDADE DE SE APRENDER ALGO NOVO TODA VEZ QUE SE ENTRA EM AULA, SEJA MATÉRIA OU ALGO PESSOAL PARA VIDA TODA.

CBP6212 → O fato mais marcante, ou melhor, os fatos mais marcantes foram estabelecidos diariamente, com A DISPOSIÇÃO, O CARISMA E A VONTADE DE DAR AULA DO PROFESSOR, O QUE NOS DEIXA MUITO SATISFEITOS E COM VONTADE DE “SEGUIR ADIANTE”.

CBP6222 → O RESPEITO DO PROFESSOR PELO ALUNO. Pois muitos professores subestimam o conhecimento do aluno. TEM PROFESSORES aqui da Católica QUE SE ACHAM AS ÚNICAS PESSOAS INTELIGENTES, tornando-se arrogantes e subestimando o aluno.

CBP6232 → Não respondeu.

CBP6242 → PROFESSORES QUE LEVAM DE CASA SEUS PROBLEMAS PESSOAIS, e descontam em alunos.

CBP6252 → Na minha opinião todas as aulas foram marcantes, COM A MANEIRA CARINHOSA DO PROFESSOR PARA COM SEUS ALUNOS.

EEP712 → Gostaria de citar vários fatos que têm o mesmo sentido: as FORMAS COM QUE ALGUNS PROFESSORES ABORDAM ALGUMAS DISCIPLINAS COM UM VASTO CONHECIMENTO E COM A VONTADE DE REPASSÁ-LO AOS DISCENTES.

EEP722 → O CARISMA DO PROFESSOR.

EEP732 → O RECONHECIMENTO DO ALUNO PELO ESFORÇO E EMPENHO DO PROFESSOR E O RECONHECIMENTO DO PROFESSOR PELOS MESMOS MOTIVOS.

EEP742 → É O PROFESSOR DAR VALOR AO QUE O ALUNO FAZ. O SEU ESFORÇO; E PEQUENOS DETALHES COMO PERGUNTAR COMO O ALUNO ESTÁ; E ATÉ LEMBRAR DA DATA DO SEU ANIVERSÁRIO, ISTO ESTIMULA O ALUNO.

EEP752 → NAQUELAS OCASIÕES EM QUE O PROFESSOR “COLOCA-SE” NO MESMO NÍVEL DOS ALUNOS, TORNANDO-SE ASSIM UM AMIGO.

EEP762 → O FATO DE COMPREENDER E JULGAR AS DIFERENÇAS ENTRE AS PESSOAS, OBSERVANDO OS LIMITES DE CADA UM E AS DIFICULDADES PARA VENCER A ETAPA DO 3º GRAU.

EEP772 → A AMIZADE DELE ENTRE OS ALUNOS; E A AMIZADE DOS ALUNOS PELO PROFESSOR.

EEP782 → Creio que sempre foi e continuará sendo o FATO DE QUE OS PROFESSORES TORNAM-SE DEPOIS BONS AMIGOS.

EEP792 → O MAIS MARCANTE É A AMIZADE ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO.

EEP7102 → FOI A AMIZADE QUE FEZ COM TODOS.

EEP7112 → Por incrível que pareça, o fato mais marcante é negativo - MEU PROFESSOR DE 2º GRAU (MATEMÁTICA) ERROU QUASE 80% DA CORREÇÃO DE MINHA PROVA E NÃO QUIS ADMITIR na frente dos colegas. Discutimos e ele a “ratificou”.

EEP7122 → Não tenho nem uma em especial.

EEP7132 → Foi o dia em que QUANDO ENTREI NA UNIVERSIDADE, ONDE UM PROFESSOR tem muitos alunos, um deles SE PREOCUPOU EM ME CHAMAR PELO MEU NOME.

EEP7142 → INFORMAÇÕES POSITIVAS E OTIMISTAS DOS PROFESSORES.

EEP7152 → UM PROFESSOR TER CONTADO PERANTE TODA UMA TURMA QUE JÁ FOI TRAÍDO PELA MULHER.

EEP7162 → PROFESSOR que simplesmente coloca a matéria no quadro e NÃO SE ENVOLVE OU INTERAGE COM OS ALUNOS.

EEEP812 → É o fato de até hoje eu encontrar na rua professores dos ensinos médio e fundamental e parar para conversar, POIS A PARTIR DA RELAÇÃO NA SALA DE AULA, CRIOU-SE UMA AMIZADE.

EEEP822 → Os fatos marcantes são muitos, mas o mais importante pé a LIBERDADE DADA PELO PROFESSOR PARA PODERMOS QUESTIONÁ-LO.

EEEP832 → O TRABALHO EM GRUPO NO QUAL O PROFESSOR ESTAVA ABERTO A APRENDER NOVOS CONHECIMENTOS E CURIOSIDADES.

EEEP842 → Para as aulas saírem melhores tem que TER UMA RELAÇÃO MUITO LEGAL.

EEEP852 → NAS APRESENTAÇÕES DO TRABALHO SOBRE ÁGUA, TAVA NERVOSO, MAS ME SOLTEI DEPOIS QUE FUI AUXILIADO PELO PROFESSOR.

EEEP862 → O FATO DE RELEVAR E AJUDAR QUANDO TIVEMOS PROBLEMAS NA APRESENTAÇÃO DE UM TRABALHO E ENTÃO ELE NOS DEU UMA NOVA CHANCE.

EEEP872 → QUANDO O PROFESSOR TENTA, E SE DISPÕE A APRENDER COM O ALUNO.

EEEP882 → DELE SER PELOTAS E EU BRASIL.

EEEP892 → O que chama mais a atenção É A DISPOSIÇÃO COM QUE O PROFESSOR VEM PARA AULA, POIS A PARTIR DISTO, TUDO RENDE.

EEEP8102 → O professor de cálculo atual corrige questões e executa AULAS, DE FORMA DESCONTRAÍDA, em certos momentos PARECE QUE EXISTE UM GRUPO DE GRANDES AMIGOS ESTUDANDO.

EEEP8112 → CONVERSA.

QP912 → O DIÁLOGO, o entendimento de um para com o outro, tendo em vista a COMPREENSÃO MÚTUA.

QP922 → Alunos pedirem auxílio na dependência de Química. Sempre que cheguei em sala de aula com baixo astral, O PROFESSOR SEMPRE LEVANTAVA O ASTRAL, SEMPRE MUITO OTIMISTA E PRONTO PARA CONVERSAR COM SEUS ALUNOS.

QP932 → TER UMA RELAÇÃO DE AMIZADE COM OS ALUNOS. Que eles venham a mim PARA QUESTIONAR COISAS DE QUÍMICA, MAS TAMBÉM PARA QUESTIONAMENTOS PESSOAIS.

QP942 → O fato mais marcante da minha RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO É QUANDO EXISTE UMA CUMPLICIDADE ENTRE OS MESMOS, FAVORECENDO O ANDAMENTO DA AULA E A TORNANDO AGRADÁVEL.

QP952 → Quando DENTRO DO CONHECIMENTO, PODEMOS NOS ESPELHAR NAS ATITUDES DO PROFESSOR E NESTE CONVÍVIO TORNAR-SE AMIGO.

QP962 → É MUITO BOM QUANDO O PROFESSOR CONSEGUE INTERAGIR COM OS ALUNOS, SENDO AMIGO, COMPANHEIRO, TORNANDO-SE QUERIDO POR TODOS, PROPORCIONANDO DIÁLOGO.

QP972 → QUANDO O PROFESSOR CONSEGUE INTERAGIR COM O ALUNO, acho um fato muito marcante, porque não são todos que conseguem.

QP982 → QUANDO O PROFESSOR CONSEGUE AO MESMO TEMPO DAR UMA BOA AULA E INTERAGIR COM OS ALUNOS, CRIANDO SEMPRE UMA CONVERSA E UMA AMIZADE.

CBSV1012 → Para mim foi O PROFESSOR ME OLHAR E DIZER O MEU NOME. Parece pouco mas NA UNIVERSIDADE SÃO RAROS OS PROFESSORES QUE SABEM DE COR O NOME DE SEUS ALUNOS.

CBSV1022 → O FATO MAIS MARCANTE É TER UM AMIGO AO INVÉS DE TER UM PROFESSOR, TAMBÉM A MANEIRA EXPONTÂNEA DE DAR SUA AULA COM ALEGRIA E SATISFAÇÃO.

CBSV1032 → ENCONTRAR NO PROFESSOR UM SER HUMANO DISPOSTO A TE AJUDAR isso dá uma dimensão maior ao fato de freqüentar uma DISCIPLINA FICA MUITO MELHOR.

CBSVI042 → AGUÇAR O SENSO CRÍTICO, EXPONDO FATOS COTIDIANOS E ATUAIS.

CBSV1052 → A CONFIANÇA QUE O PROFESSOR PASSA AO ALUNO É FUNDAMENTAL, pois assim FICA UMA RELAÇÃO DE AMIZADE FORTE. SEMPRE QUE O ALUNO É CONSIDERADO PELO PROFESSOR com certeza a DISCIPLINA VAI SER MELHOR ENTENDIDA, POIS HAVERÁ SILÊNCIO, COMPREENSÃO, E DIÁLOGO.

CBSV1062 → OS FATOS MAIS MARCANTES SÃO AS ENTREGAS DE ALGUNS TRABALHOS feitos na sala de aula, ONDE O PROFESSOR, APÓS AVALIAR, ELOGIA OS MEUS TRABALHOS, ESCRIVE MENSAGENS DE APOIO NOS MEUS TRABALHOS. ISTO ME DEIXA GRATIFICADA E COM UMA VONTADE AINDA MAIOR DE APRENDER.

CBSV1072 → Há vários fatos, mas A SERIEDADE que é passada pelo Prof. Ambrósio é fora do sério UM HOMEM CORRETO E JUSTO TANTO NO DISCURSO QUANTO NOS JULGAMENTOS FEITOS EM AULA.

CBSV1082 → Alguns alunos não valorizarem O ESFORÇO que nosso professor faz vindo até aqui, não assistem aula, ou chegam depois do horário.

CBSV1092 → AMIZADE E RESPEITO.

CBSV10102 → Depois de ter passado muito tempo sem estudar, resolvi voltar e ENCONTREI UM PROFESSOR QUE MUITO ME SURPREENDEU PELA FORÇA, INCENTIVO QUE EU RECEBI. Eu achando que talvez seria um pouco difícil, mas COM TODA SUA PACIÊNCIA EU ESTOU CONSEGUINDO atingir aquilo que eu quero.

CBSV10112 → SEMPRE CHEGAMOS A UM ACORDO, POIS O PROFESSOR TEM UMA LARGA EXPERIÊNCIA E COLOCA MUITO BEM OS ARGUMENTOS.

CBSV10122 → É O FATO DE NOS SENTIRMOS A VONTADE COM O PROFESSOR E DA RELAÇÃO DE RESPEITO QUE SE ESTABELECEU MUTUAMENTE.

CBSV10132 → O senhor deve de ter presente que para mi estudar foi voltar as aulas logo de mais de treinta anos o que tanpoco foi fácil, debo significar sim embargo que GUARDO UM AGRADECIMENTO MUITO ESPECIAL PARA COM TODOS Y CADA UM DOS PROFESSORES, PORQUE CADA UM SEDIÚ ALGO DE SIM PARA MI, O QUE É GRATIFICANTE - o mais marcante foi no primer dia de aula A COMPREENSAO da Prof. Georgina que avisoró mia preocupação e nervosismo.

CBSV10142 → RELAÇÃO É ÓTIMA, principalmente se falando do professor Ambrósio.

CBSV10152 → Não tem um fato porque TODAS AS AULAS FORAM INTERESSANTES E O PROFESSOR É UMA PESSOA AMIGA, COMPANHEIRA QUE NUNCA VAMOS ESQUECER.

CBSV10162 → A DEDICAÇÃO DO PROFESSOR.

CBSV10172 → O RESPEITO EM 1º LUGAR, passar tudo que é de melhor, o mais correto. Não é porque é professor e o outro, aluno que tem que ficar de marcação. O ALUNO TEM QUE SE SENTIR SEGURO.

CBSV10182 → Algo muito marcante que me chamou a atenção no professor foi a sua RESPONSABILIDADE PARA COM OS ALUNOS. ALÉM DAS MENSAGENS DE CARINHO E DE REFLEXÃO QUE TRAZIA EM CADA DE SUAS AULAS.

CBSV10192 → O RESPEITO DE AMBAS AS PARTES.

CBSV10202 → UM FATO MARCANTE É A NOSSA RELAÇÃO DE AMIZADE ONDE POSSO CONTAR COM ELE SEMPRE.

CBSV10212 → O FATO DE O PROFESSOR ESTAR SEMPRE PRONTO PARA DIALOGAR, E JUNTOS SOMAR OS CONHECIMENTOS E ESCLARECER MUITAS DÚVIDAS.

CBSV10222 → O fato mais marcante ao meu ver, foi quando o professor Ambrósio estava em SVP dando aula e ERA O DIA DO ANIVERSÁRIO DE SEU FILHO ao qual não estava mais entre nós, ele discorreu o acontecimento ao qual ME DEIXOU MUITO COMOVIDA.

CBSV10232 → A INTERAÇÃO onde ponho minhas idéias e as debato com o professor.

CBSV10242 → Não sei se é um dos mais marcantes, mas sei que JAMAIS VOU ESQUECER QUANDO CHEGAMOS EM AULA E SOMOS ABORDADOS POR UMA MENSAGEM DE CARINHO.

CBSV10252 → APRENDER REGRAS BÁSICAS DE VIDA E COMPORTAMENTO.

CBSV10262 → Não respondeu.

CBSV10272 → AMIGOS UM COM O OUTRO, não somos professor, aluno, SOMOS COLEGAS [...].

CBSV10282 → Considero a melhor possível porque, O PROFESSOR NOS PASSA O CONTEÚDO DA SUA DISCIPLINA COM A MAIOR CLAREZA POSSÍVEL.

CBSV10292 → O FATO MARCANTE SEM DÚVIDA NENHUMA É O LAÇO DE AMIZADE na qual o professor x aluno, ISSO VEM SER MUITO GRATIFICANTE PARA AMBOS ALÉM DE TORNAR A AULA PRODUTIVA.

CBSV10302 → COM O SENHOR EXISTE UM COMPANHERISMO. NÃO É SOMENTE DAR O CONTEÚDO, MAS PREOCUPA-SE POR QUEM REALMENTE SOMOS, SABE SE ESTAMOS OU NÃO EM AULA. EXISTE UMA PREOCUPAÇÃO, ZELO.

CBSV10312 → Os fatos marcantes na relação interpessoal professor e aluno na disciplina Bioquímica com o professor Ambrósio É SEU MÉTODO DE ENSINO, NO QUAL ALÉM DE PASSAR A MATÉRIA COMENTA MUITOS EXEMPLOS DO DIA A DIA.

APÊNDICE D - Apresenta a Questão 3

Transcrição das Entrevistas com Ênfase nas Unidades de Registro

3) Que atitudes mais ou menos valoriza no seu professor?

CBSV113 → A SEGURANÇA QUE ELE NOS PASSA, quando ele É FIRME e ao mesmo tempo AMIGO que entende e respeita o seu aluno.

CBSV123 → SEU COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO; ORGANIZAÇÃO com os seus materiais didáticos; RESPEITO E COMPREENSÃO AOS SEUS ALUNOS; ELO DE AMIZADE estabelecido entre professor x alunos.

CBSV133 → Creio que um professor que SE DEDICA em total para com sua turma, TRAZENDO INFORMAÇÕES ATUALIZADAS E ACEITANDO AS OPINIÕES DOS ALUNOS e discutindo esses assuntos, é um dos PROFESSORES DE MAIOR VALOR E DE MELHOR LEMBRANÇA E SATISFAÇÃO na vida de um aluno.

CBSV143 → A MOTIVAÇÃO DE TRABALHAR OS ASSUNTOS SEMPRE COM UMA MANEIRA DIFERENTE (vídeo, trabalhos) fazendo com que OS ALUNOS PARTICIPEM; e principalmente O CONHECIMENTO E A ORGANIZAÇÃO que o professor tem, isso é muito bom.

CBSV153 → As atitudes que eu mais valorizo são aquelas relacionadas à sua POSTURA CRÍTICA quanto a fatos marcantes na história. Ex.: bomba de Hiroshima, também dando exemplos que aparecem no dia-a-dia.

CBSV163 → As mais valorizadas são AS VIRTUDES, A HONRA DE ESTAR ENSINANDO.

CBSV173 → Dentre as atitudes que devem ser valorizadas é a forma pela qual aluno e professor tratam-se. PROFESSORES CARINHOSOS APROXIMARÃO O ALUNO DE SI, o que FACILITARÁ A APRENDIZAGEM de ambos.

CBSV183 → Valorizo muito SEU JEITO DE SER, pois ele assim como nós deve SER VERDADEIRO. Para menos não tenho nenhum, é uma ótima pessoa.

CBSV193 → PACIÊNCIA, ESPONTANEIDADE, EDUCAÇÃO E AMIZADE.

CBSV1103 → Faz USO CORRETO DE SUAS AULAS, e que sejam dadas com muito HUMOR E BOAS EXPLICAÇÕES.

CBSV1113 → Principalmente A PERSONALIDADE.

CBSV1123 → BOM ENTENDIMENTO.

CBSV1133 → MUITO COMUNICATIVO, EXPLICA BEM A MATÉRIA, embora ela seja chata SE TORNA AGRADÁVEL.

CBSV1143 → FRANQUEZA; CLAREZA DE EXPRESSÃO.

CBSV1153 → Valorizo a BOA COMUNICAÇÃO entre ambos.

CBSV1163 → GESTO, SORRISO, no qual o PROFESSOR VALORIZA SEU ALUNO TANTO NO ASPECTO ALUNO SER HUMANO CAPAZ DE PESQUISAR, PENSAR E FALAR COMO NA SUA METODOLOGIA. Nesta pergunta enfatizei as aulas de química

CBSV1173 → COMO CHEGA ATÉ O ALUNO... nos dias de hoje ainda há diferenças.

CBSV1183 → A SIMPATIA E O CARISMA com que trata os alunos é que mais valorizo em um professor.

CBSV1193 → ATITUDES DE BOA VONTADE AO REPETIR E EXPLICAR algumas dúvidas.

CBSV1203 → APROFUNDAMENTO NO ASSUNTO.

CBSV1213 → SIMPATIA, HUMILDADE E CONHECIMENTO da área em que está lecionando.

CBSV1223 → COMPREENSÃO, RELAÇÃO.

EEP213 → O SENSO DE JUSTIÇA E DIÁLOGO, VALORIZANDO, SEMPRE A HUMANIDADE DAS PESSOAS.

EEP223 → A que mais valorizo é a de CONVERSAR SOBRE ASSUNTOS DO COTIDIANO com os alunos, e não só as matérias acadêmicas. O QUE MENOS VALORIZO É A DE QUE ALGUNS PROFESSORES NÃO ESCUTAM OS ARGUMENTOS DOS ALUNOS.

EEP233 → A atitude que mais valoriza o professor é quando ele MOSTRA VONTADE DE QUE O ALUNO APRENDE A MATÉRIA, E PARA ISSO ELE USA TODOS OS RECURSOS que ele dispõe.

EEP243 → EDUCAÇÃO E RESPEITO ao tratar com aluno e HUMILDADE no passar das bases curriculares, MANTENDO SEMPRE O CONTROLE DA TURMA.

EEP253 → O MÉTODO DE ENSINO, A PREOCUPAÇÃO PELO ESTADO DO ALUNO.

EEP263 → Gosto de professores que PÕEM ORDEM NA SALA DE AULA, POIS gosto de silêncio para poder me concentrar. gosto também QUE O PROFESSOR EXPLIQUE quantas vezes forem necessárias PARA O ENTENDIMENTO DO ALUNO, isso muitas vezes não ocorre.

EEP273 → RELAÇÃO DE AMIZADE com os alunos DENTRO E FORA DA SALA DE AULA, isso valoriza o professor.

EEP283 → O seu COMPANHEIRISMO com seus alunos, E SUA PREOCUPAÇÃO COM OS PROBLEMAS ATUAIS DO PAÍS E DO MUNDO.

EEP293 → O fato de um professor SE DISPOR ESCLARECER DÚVIDAS FORA DO HORÁRIO DE AULA.

EEP2103 → EDUCAÇÃO, RESPEITO E COMPANHEIRISMO.

EEP2113 → A MANEIRA QUE ELE EXPLICA A MATÉRIA, fazendo perguntas durante a explicação e perguntas no fim da aula.

EEP2123 → A ATENÇÃO PARA COM OS ALUNOS E O INTERESSE EM SABER SE O ALUNO ESTÁ APRENDENDO.

EEP2133 → Atitudes de INTERESSE do professor EM SABER COMO VAI O RENDIMENTO do aluno.

EEP2143 → A busca sobre NOVOS ASSUNTOS RELACIONADOS À MATÉRIA é um ponto positivo a fim de ATUALIZAR O ALUNO. O MENOSPREZO E QUALQUER TIPO DE CRÍTICA QUE VENHA A INIBIR O RACIOCÍNIO DO ALUNO é desnecessária e mostra as conseqüências de uma habilidade em relações sociais pouco desenvolvidas.

EEP2153 → O professor diz FRASES DE INCENTIVO, fala de maneira que iNCENTIVA O ALUNO A CONTINUAR. Pára a aula e fala descontraidamente quando a aula se torna cansativa, porém SABE REFREAR O ENTUSIASMO (CONVERSA) dos alunos.

EEP2163 → O BOM RELACIONAMENTO COM OS ALUNOS, saber distrair-se nas horas certas.

EEP2173 → Devido ao trabalho não pude comparecer em muitas aulas, porém uma de suas grandes virtudes além DE PROCURAR FAZER COM QUE O CONTEÚDO SEJA APLICADO DE FORMA QUE O ALUNO POSSA ENTENDER é dotado de uma "GRANDE" MEMÓRIA.

CBP313 → O que menos valoriza um professor É QUANDO NA SALA DE AULA EXISTEM 40 ALUNOS E ELA SÓ DÁ AULA PARA 3 OU 4, e o que mais valoriza é quando o professor DÁ OPORTUNIDADES ENTENDENDO OS MOTIVOS de não poder entregar o trabalho de não ter vindo no dia da prova.

CBP323 → De ser HONESTO e a CAPACIDADE DE PASSAR OS SEUS CONHECIMENTOS para a turma.

CBP333 → Mais valorizo o GRANDE CONHECIMENTO, A FORMA COMO TRANSMITE O CONTEÚDO SENDO CLARO em suas explicações, o BOM HUMOR, UM AMIGO. Não tenho nenhum ponto que menos valorizo.

CBP343 → Quando o professor expressa INTERESSE EM AJUDAR NAS DIFICULDADES DE CADA ALUNO.

CBP353 → Valorizo CUMPRIMENTO DOS HORÁRIOS, DO CONTEÚDO PROPOSTO, GOSTO QUANDO FALAM DAS SUAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA, como era no tempo deles... NÃO GOSTO DE PROFESSOR ATRAPALHADO E COM TOM DE VOZ BAIXA, QUE SE MOVIMENTA POUCO PELA SALA.

CBP363 → SABER DAR BEM UMA AULA, NÃO SE ENROLAR NA HORA DE EXPLICAR.

CBP373 → UMA BOA EXPLICAÇÃO DO CONTEÚDO.

CBP383 → Creio que o RESPEITO E A HIERARQUIA, professor x aluno, nunca devem ser esquecidos. Mas isso não significa que o aluno não terá BOM RELACIONAMENTO com seu professor e vice-versa.

CBP393 → PONTUALIDADE; COERÊNCIA; DIDÁTICA.

CBP3103 → As atitudes valorizadas são as MANEIRAS DELE DAR AULA.

CBP3113 → Valorizo muito a ATENÇÃO QUE O PROFESSOR DÁ AOS ALUNOS se está DISPONÍVEL para tirar dúvidas, para DAR UM APOIO AOS ALUNOS que o procuram.

CBP3123 → O que mais valorizo é o seu ENGAJAMENTO PELO APRENDIZADO DO ALUNO, que ele queira verdadeiramente OFERECER E COMPARTILHAR CONHECIMENTO.

CBP3133 → A atitude de AMIZADE, RESPEITO que tem com os alunos.

CBP3143 → O que eu mais valorizo no professor é UMA BOA EXPLICAÇÃO E A AMIZADE CONFIÁVEL. e a menos é quando CHAMAM ATENÇÃO NA FRENTE DOS OUTROS.

CBP3153 → COMPANHEIRISMO, RESPONSABILIDADE, DIDÁTICA.

CBP3163 → BOM HUMOR, DIDÁTICA, PONTUALIDADE...

CBP3173 → O que mais valorizo em um professor é MODO COMO ELE TRANSMITE O CONTEÚDO. Não tenho critérios para menor valorização de um professor.

CBP3183 → ATITUDES QUE MOTIVEM O ALUNO DE PROSSEGUIR NA CAMINHADA quando o professor identifica uma desmotivação.

CBP3193 → COERÊNCIA. O professor tem que ser muito coerente no desenvolver de sua PRÁTICA PEDAGÓGICA.

CBP3203 → A AMIZADE OU APRENDER APRENDENDO.

CBP3213 → SUA BOA VONTADE EM DAR AULA E ESCLARECER DÚVIDAS.

CBP3223 → A OBJETIVIDADE, A ACESSIBILIDADE e principalmente a ADOÇÃO DO MÉTODO DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS durante os momentos na sala de aula.

CBP3233 → As atitudes que mais valorizo no professor são as mencionadas na questão anterior.

CBP3243 → AMIZADE, acredito que O PROFESSOR DEVE SER EXIGENTE, mas admiro aqueles que não estejam só interessados em passar a matéria, e sim QUE O ALUNO APRENDA, não decore, O PROFESSOR QUE DÁ LIBERDADE DE EXPRESSÃO é um PROFESSOR QUE ESTÁ PRONTO PARA OUVIR CRÍTICAS, e pra mim, toda crítica é construtiva, porque existem professores que não te dão oportunidade de questionar nada.

CBP3253 → A INTERAÇÃO com o aluno.

CBP3263 → Valorizo mais um professor quando ele VALORIZA OS ALUNOS, e principalmente quando o mesmo SE TORNA NÃO SÓ UM PROFESSOR MAS SIM UM AMIGO.

ECP413 → Valorizo muito O INCENTIVO PARA PESQUISA E TROCA DE CONHECIMENTOS.

ECP423 → A CONSIDERAÇÃO QUE ELE TEM COM SEUS ALUNOS, pois na realidade NINGUÉM SABE TUDO, assim como o aluno aprende com o professor ACREDITO QUE O PROFESSOR TAMBÉM APRENDA COM O ALUNO.

ECP433 → UMA BOA AULA, onde um PROFESSOR GOSTA DO QUE FAZ, VALORIZA MAIS AINDA QUEM APRENDE. Já quando NÃO GOSTA DE DAR AULA sobre uma matéria e NÃO GOSTA DE SER MUITO SIMPÁTICO E ATENCIOSO DESVALORIZA MUITO UM PROFESSOR.

ECP443 → A COMPREENSÃO E EDUCAÇÃO em sala de aula.

ECP453 → Mais valoriza é a sua AMIZADE.

ECP463 → Pela iniciativa de se COMUNICAR com todos até COM AQUELES QUE APESAR DE SEREM EXCLUÍDOS POR ALGUMAS PESSOAS ELA SEMPRE DÁ UM JEITO DE TER UMA PALAVRA DE CONFORTO.

ECP473 → De SER BEM RELACIONADO com a turma, ser COMPANHEIRO, AMIGO.

CBAG513 → Não o vejo sempre, mas pelo que parece o senhor ESTÁ SEMPRE ATUALIZADO, SABE DE TUDO O QUE ESTA ACONTECENDO NO NOSSO BRASIL E NO MUNDO, etc. Admiro muito pessoas assim. Como o Senhor consegue QUE PIQUE, heim!!! Parabéns.

CBAG523 → FIRMEZA E DISPOSIÇÃO PARA EXPOR E EXPLICAR O CONTEÚDO MAIS DE UMA VEZ.

CBAG533 → No meu entender, o professor deve ser IMPARCIAL, SINCERO, JUSTO, AMIGO, ATUALIZADO EM SEUS CONHECIMENTOS, ALEGRE (ENTUSIASMADO com o que faz).

CBAG543 → Ele é muito ESPONTÂNEO, INTERAGE com as aulas, prende bem a aula (os alunos) na matéria.

CBAG553 → CONHECIMENTO DO CONTEÚDO, CAPACIDADE DE MANTER OS ALUNOS ENVOLVIDOS NO ASSUNTO E PRESTANDO ATENÇÃO, como é o caso de Química.

CBAG563 → Mais: a IGUALDADE, que ele tenta passar para alunos, de que ele não é melhor que nós.

Menos: pensei... pensei... não sei...

CBAG573 → A COERÊNCIA, NO QUE DIZ RESPEITO AOS SEUS VALORES ditos em primeiro momento o transmissor pelo nosso senso crítico.

A MANEIRA DE DIRIGIR UMA AULA independente do tema a ser abordado.

CBAG583 → A que MAIS VALORIZO É A INTERAÇÃO professor-aluno na sala de aula em que O ALUNO POSSA EXPRESSAR SUAS OPINIÕES E IDÉIAS.

CBAG593 → A atitude que valorizo no professor é A FORMA COMO TRATA OS ALUNOS DE IGUAL PARA IGUAL E NÃO COM AR DE SUPERIORIDADE QUE ALGUNS AGEM, FAZENDO COM QUE NOS SENTÍSSEMOS DESANIMADOS PARA CONTINUAR.

CBAG5103 → O RESPEITO pelo aluno.

CBAG5113 → Valorizo muito aquele professor QUE ABORDA E USA DIVERSAS MANEIRAS DE COMO TRANSMITIR OU TROCAR CONHECIMENTO COM SEUS ALUNOS dando assim ESTÍMULO PARA QUE SEJAM MAIS PARTICIPATIVOS.

CBAG5123 → A PAIXÃO PELA MATÉRIA E TAMBÉM PELA DOCÊNCIA. Percebi desde o primeiro dia de aula.

CBAG5133 → O BOM FUNCIONAMENTO E ENTENDIMENTO COM QUE SE COMUNICA com os alunos.

CBAG5143 → Se ele realmente SE PREOCUPA QUE O ALUNO APRENDA, e que se preocupe com a dificuldade que alguns alunos têm.

CBAG5153 → O PROFESSOR TEM QUE SER UMA PESSOA AMIGA, que se interesse com que o aluno.

CBAG5163 → Não respondeu.

CBAG5173 → As atitudes que eu mais valorizo é A PACIÊNCIA QUE O PROFESSOR TEM DE ENSINAR.

CBAG5183 → Não crítico, pois ele é um ótimo professor, só em querer melhor, BUSCAR MAIS CONHECIMENTO e tentar INTERAGIR com a turma SEM RIGIDEZ E PROFISSIONALISMO.

CBAG5193 → Alguém EM PRIMEIRO LUGAR AMIGO, que DOMINE SUA DISCIPLINA e SAIBA PASSAR SEUS ALUNOS COM BASTANTE DEDICAÇÃO SEM PREGUIÇA.

CBAG5203 → O CONTATO COM O ALUNO, DISCUTINDO EXPERIÊNCIAS, ENSINADA O ALUNO A ENTENDER O CONTEÚDO por uma outra visão.

CBAG5213 → QUANDO O PROFESSOR DESPEJA MATÉRIA E MANDA ESTUDAR.

CBAG5223 → SUA AUTONOMIA, BOM DESPRENDIMENTO, A AMIZADE, CONHECER, RESPONSABILIDADE, FACILIDADE DE TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO, SEGURANÇA, ESPONTANEIDADE, ETC.

CBAG5233 → A questão de PEDIR PARA QUE FAÇAM SILÊNCIO DURANTE A AULA acho isso maravilhoso.

CBAG5243 → A DISPOSIÇÃO, O DOMÍNIO DO CONTEÚDO E A METODOLOGIA DE ENSINO.

CBAG5253 → A CONFIANÇA, A VALORIZAÇÃO DO ALUNO, a realização de vários TRABALHOS EM AULA E EM GRUPOS PARA MAIOR FIXAÇÃO da matéria.

CBAG5263 → ACEITAR OPINIÕES E VALORIZAR OS CONHECIMENTOS QUE OS ALUNOS TRAZEM com eles.

CBAG5273 → A CAPACIDADE DE OUVIR OS ALUNOS, O MODO DE TRATAR; neste nosso curso de licenciatura DEVEMOS SER TRATADOS DE IGUAL PARA IGUAL. Seremos professores também.

CBAG5283 → O BOM HUMOR.

CBAG5293 → AMIZADE COM OS ALUNOS, SABER TRANSMITIR A MATÉRIA, SABER VALORIZAR O TRABALHO DO ALUNO.

CBAG5303 → A DE QUE ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTO, MAS SIM CRIAR POSSIBILIDADES PARA MINHA PRÓPRIA PRODUÇÃO, ou melhor, o que não me mostra o caminho, mas faz eu traçar o meu próprio caminho.

CBAG5313 → A facilidade com que tem de se COMUNICAR com os alunos de uma MANEIRA DESCONTRAÍDA.

CBAG5323 → Pelo INTERESSE DE TRAZER COISAS NOVAS PARA A SALA DE AULA EXTRA classe “informações novas”.

CBAG5333 → O SEU CARÁTER, AS SUAS EXPERIÊNCIAS COMO EDUCADOR E PESQUISADOR E O SEU LADO HUMANO.

CBAG5343 → A ATITUDE DE RESPEITAR, COMPANHEIRISMO E HUMILDADE.

CBAG5353 → No fato de SER BEM RELACIONADO COM SEUS ALUNOS.

CBAG5363 → Eu valorizo A HUMILDADE, A SIMPLICIDADE, O BOM HUMOR E O RELACIONAMENTO que ele tem com o que faz.

CBP613 → A AMIZADE para com os alunos, as CONVERSAS, AS HISTÓRIAS, OS TRABALHOS sugeridos.

CBP623 → PODER CONTAR COM ELE TODOS OS MOMENTOS. Ex.: ontem tive uma dúvida para prova, de repente encontrei o professor, e ele na mesma hora me esclareceu a dúvida.

CBP633 → Quando um professor tem PULSO FIRME NAS HORAS CERTAS, e quando ELE PARTICIPA DAS ATIVIDADES EXTRA CLASSE DOS ALUNOS (festas, churrascos...).

CBP643 → RESPEITO; VALORIZAÇÃO DO MEU TRABALHO.

CBP653 → Valorizo a SINCERIDADE, HONESTIDADE E HUMILDADE. ACHO QUE ANTES DE SER PROFESSOR ELE TEM QUE SER AMIGO.

CBP663 → Principalmente COMUNICATIVO, pois através de comunicação ficasse mais DESCONTRAÍDO E A APRENDIZAGEM TORNA-SE MAIS FÁCIL.

CBP673 → A ATITUDE DE CHEGAR, CONVERSAR COM O ALUNO, DE SABER COMO ELE ESTÁ.

CBP683 → É o SABER ESCUTAR E COMPREENDER O ALUNO.

CBP693 → ATITUDES, DIVERTIMENTO.

CBP6103 → MANEIRA DE DAR AULA E OS MOMENTOS DE REFLEXÕES.

CBP6113 → As mesmas da questão anterior.

CBP6123 → Valorizo muito a boa VONTADE DO PROFESSOR EM NOS AJUDAR E TIRAR NOSSAS DÚVIDAS.

CBP6133 → Valorizo SUA EDUCAÇÃO, RESPEITO, AMIZADE E SUA DESCONTRAÇÃO.

CBP6143 → PONTUALIDADE, SABER OUVIR TANTO OS ELOGIOS COMO AS CRÍTICAS, A AMIZADE, A RESPONSABILIDADE DE DAR UMA AULA e tantas outras.

CBP6153 → É importante que o professor saiba RESPEITAR AS IDÉIAS DO ALUNO, esteja sempre DISPOSTO EM TIRAR DÚVIDAS, RESPONSÁVEL por tornar a aula mais atrativa.

CBP6163 → CAMARADAGEM E CAVALHEIRISMO, além de estar SEMPRE DISPOSTO A EXPLICAR A MATÉRIA.

CBP6173 → A maneira, FORMA DE COMO ELE DÁ AULA, A METODOLOGIA utilizada e O CARISMA que ELE ACOLHE OS ALUNOS.

CBP6183 → ESPONTANEIDADE, AMIZADE, SINCERIDADE.

CBP6193 → ATENÇÃO COM OS ALUNOS, AMIZADE, BOA VONTADE PARA ESCLARECER DÚVIDAS.

CBP6203 → ATITUDES POSITIVAS, QUE FAÇAM COM QUE O ALUNO CRESÇA, TANTO NO PESSOAL COMO NO PROFISSIONAL.

CBP6213 → As ATITUDES citadas anteriormente, como: DISPOSIÇÃO E VONTADE DE DAR AULA, CARISMA, SINCERIDADE E RESPEITO.

CBP6223 → PONTUALIDADE; RESPEITO; O CONHECIMENTO; DEDICAÇÃO; PACIÊNCIA; SIMPATIA.

CBP6233 → Admito o CARINHO E A CONSIDERAÇÃO com que nos trata. PARECE QUE NOS CONHECEMOS HÁ ANOS e não apenas em alguns meses.

CBP6243 → Bastante ATENCIOSO, SEMPRE DISPOSTO A ATENDER AS PERGUNTAS DOS ALUNOS.

CBP6253 → A PACIÊNCIA de explicar, 2, 3 vezes a mesma coisa, com muito CARINHO E DEDICAÇÃO pelo que faz (mais valoriza).

EEP713 → A MANEIRA COM QUE TRATA DA MATÉRIA, DESMISTIFICANDO CERTAS LENDAS, COLOCANDO O CONHECIMENTO NA PRÁTICA e, principalmente, MOSTRANDO A MATÉRIA DE FORMA ACESSÍVEL ao aluno.

EEP723 → Valorizo mais a DISPOSIÇÃO E A AMIZADE.

EEP733 → Os fatos mais valorizados por mim é COMPANHEIRISMO E A COMPREENSÃO não só de um aluno que está ali pra aprender e o professor pra ensinar, mas sim de uma constante TROCA DE CONHECIMENTO entre os dois.

EEP743 → ATENÇÃO ao aluno.

EEP753 → INTERESSE em passar seus conhecimentos, SINCERIDADE, MOTIVAR os alunos.

EEP763 → EDUCAÇÃO, COMPREENSÃO.

EEP773 → O MÉTODO DE AULA QUE ELE APRESENTA é muito bom porque ELE SABE O NOME DE TODOS.

EEP783 → A ESTIMAÇÃO POR UMA BOA RELAÇÃO em sala de aula com CORDIALIDADE E BONS EXEMPLOS.

EEP793 → O que mais valoriza é saber que O PROFESSOR GOSTA DE PASSAR PARA O ALUNO TUDO O QUE SABE E O QUE MENOS VALORIZA É QUANDO ELE NÃO FAZ ISSO.

EEP7103 → A de AMIGO EM TODA HORA.

EEP7113 → A SINCERIDADE, HONESTIDADE e, sem dúvida, a atitude de RECONHECER SEUS ERROS E LIMITAÇÕES frente a seus alunos.

EEP7123 → A CLAREZA com que ele expõe os fatos.

EEP7133 → Valoriza quando ele SE PREOCUPA COM O ALUNO e quando de SE PREOCUPA SE ESTÁ CONSEGUINDO PASSAR SUA MENSAGEM para o aluno. DESVALORIZO, quando ele não ta nem aí, chega na sala, PASSA A MATÉRIA NO QUADRO OU DE OUTRA FORMA E FALA, "TE VIRA".

EEP7143 → O poder de ENSINAMENTO COM BASE NO CONTEÚDO. ex.: SABER SOBRE O ASSUNTO PARA ENSINAR COM NATURALIDADE, isso PASSA CONFIANÇA ao aluno.

EEP7153 → A AMIZADE, O PRAZER DE ENSINAR E A PREOCUPAÇÃO DO PROFESSOR COM AS DIFICULDADES DOS ALUNOS.

EEEP7163 → SOLIDARIEDADE com os alunos; PARTICIPATIVO E INTERATIVO com as pessoas.

EEEP813 → SIMPATIA E CONHECIMENTO.

EEEP823 → Ele TRATAR OS ALUNOS COM muito RESPEITO.

EEEP833 → O que mais valoriza é A COMUNICAÇÃO do professor com o aluno.

EEEP843 → Atitudes deles com o aluno, UMA AULA BEM DADA.

EEEP853 → A VONTADE COM QUE SÃO DADAS AS AULAS.

EEEP863 → O ATO HUMANO de muitas vezes COMPREENDER OS PROBLEMAS DOS ALUNOS E AJUDÁ-LOS A RESOLVER.

EEEP873 → O RESPEITO E A HUMILDADE são muito importantes, se o professor não tratar o aluno assim, certamente prejudicará o aluno futuramente.

EEEP883 → Mais valoriza: COMPETÊNCIA, COMPANHEIRISMO, DIDÁTICA.

EEEP893 → O que mais valorizo em você É SUA FORÇA DE VONTADE, QUE CONSTANTEMENTE TENTAS PASSAR PARA NÓS ALUNOS.

EEEP8103 → ALÉM DO CONHECIMENTO é fundamental que o professor permita que haja LIBERDADE E MANIFESTAÇÃO por parte dos alunos, E QUE ELE CONSIGA “TRANSMITIR” AOS ALUNOS O CONTEÚDO.

EEEP8113 → Não respondeu.

QP913 → BOA DISPOSIÇÃO, ATENÇÃO NAS HORAS DE DÚVIDAS.

QP923 → PROFESSOR AMIGO, COMPANHEIRO, PREOCUPADO COM SEUS ALUNOS, ATENCIOSO, PONTUAL, INTELIGENTE UM PROFESSOR NOTA 10.

QP933 → Valorizo mais a RELAÇÃO DE AMIZADE, DE INCENTIVADOR.

QP943 → A SIMPATIA E A CAPACIDADE DE TRANSMITIR O CONTEÚDO TRAZENDO-O PARA O NOSSO COTIDIANO.

QP953 → PREOCUPAÇÃO COM O ALUNO, NÃO SOMENTE NO APRENDIZADO. DIÁLOGO ABERTO, debates, discussões. ESTAR SEMPRE que possível AO LADO DO ALUNO.

QP963 → Valorizo quando o professor SE PREOCUPA COM O NOSSO APRENDIZADO, proporcionando MOMENTOS DE CONVERSAS E AJUDA, APROXIMANDO-SE dos alunos.

QP973 → RESPONSABILIDADE; conseguir se expressar de maneira simplificada; simpatia; ser o mais amigo possível.

QP983 → Valorizo a PROXIMIDADE DO PROFESSOR AOS ALUNOS, E SUA CAPACIDADE DE TRANSMITIR O CONTEÚDO APROXIMANDO-O DE NOSSO DIA-A-DIA.

CBSV1013 → CONSIDERA O ALUNO COMO PESSOA. SEMPRE APROVEITANDO A VIVÊNCIA, A BAGAGEM QUE O ALUNO TRAZ.

CBSV1023 → Não sei se pode chamar de atividade, mas o NOSSO PROFº É SINCERO; SATISFAÇÃO DE DAR AULA; AULA PRÁTICA.

CBSV1033 → SER UM PROFISSIONAL competindo, EDUCADO, TER UMA POSTURA FIRME FRENTE AOS ALUNOS SEM PERDER A CORDIALIDADE.

CBSV1043 → Criatividade, cordialidade.

CBSV1053 → SER ACIMA DE TUDO AMIGO E COMPREENSIVO pra com os alunos, pois nem todos os dias são bons dias para se aprender bem como nem todos os dias são bons para ensinar, por isso o COMPANHEIRISMO do professor é pico de uma ATIVIDADE VALORIZADA.

CBSV1063 → A atitude que mais valorizo é o CARISMA E A COMPREENSÃO, além claro da ENORME INTELIGÊNCIA isto é o que me deixa muito feliz.

CBSV1073 → Como disse acima a sociedade, UM HOMEM DE CONFIANÇA, como meu pai mesmo se for contra ele A VERDADE DEVE SER DITA SEMPRE, mesmo assim, isso é admirável.

CBSV1083 → O AFETO pelo qual nos transmite desde o primeiro dia de aula. O professor é uma pessoa CATIVANTE, DINÂMICA E MUITO INTERESSADO POR CADA UM DE NÓS.

CBSV1093 → QUERER PASSAR TUDO O QUE SABE E MAIS UM POUCO, FAZENDO COM O ALUNO SE INTERESSE.

CBSV10103 → A FORÇA DE VONTADE que tem de explicar a matéria, fazendo com que o aluno saiba o conteúdo, e TRAZENDO SEMPRE NOVOS ASSUNTOS que estejam acontecendo muitas vezes até fora de nossa aula.

CBSV10113 → A CLAREZA com que expõe os temas.

CBSV10123 → Em primeiro lugar SUA DISPONIBILIDADE com o alunos, e o GOSTO COM O QUE FAZ SEU TRABALHO, já que SER PROFESSOR NÃO É nada SIMPLES.

CBSV10133 → O HUMANISMO, solcado para cada um de seus alunos, já que se barra um é um modo diferente de vivências, mais PRINCIPALMENTE QUE NO ENSERRA A MATÉRIA num círculo fechado, vicioso, sino aberto E LIGADO A OUTRAS DISCIPLINAS, BUSCANDO O DISCERNIMENTO DO ALUNNO DE ACORDO A SUA CAPACIDADE E BAGAGEM DE CONHECIMENTO.

CBSV10143 → ORGANIZAÇÃO com material; PONTUALIDADE, RESPEITO, ATENÇÃO que sempre recebo vinda do Prof. Ambrósio.

CBSV10153 → Valorizo mais AS ATITUDES do professor pela sua SINCERIDADE, pelo ato de AJUDAR OS ALUNOS, PENSANDO NO NOSSO FUTURO.

CBSV10163 → DEDICAÇÃO, GENTILEZA, ATENCIOSO, AMIGO.

CBSV10173 → A MANEIRA DELE TRATAR SEU ALUNO, A AMIZADE, O SENTIMENTO QUE NOS TRANSMITE, enfim acabamos FORMANDO UM GRANDE VÍNCULO. VÁRIAS VEZES JÁ VIM PARA AULA SEM VONTADE, MAS QUANDO CHEGO MUDA TUDO.

CBSV10183 → Valorizo A FORMA RESPEITOSA COMO TRATA OS ALUNOS e também está sempre interessado em TRAZER NOVIDADES PARA A SALA DE AULA.

CBSV10193 → Eu admiro no meu professor A POSTURA E OS ALUNOS O RESPEITAM sempre.

CBSV10203 → O professor É SEMPRE BEM HUMORADO, SEMPRE DISPOSTO A OUVIR A SUA OPINIÃO.

CBSV10213 → A MANEIRA COM QUE ELE COMANDA A SALA DE AULA, DE MODO QUE TODAS O RESPEITEM, no momento que ele está falando.

CBSV10223 → Sua SENSIBILIDADE, CUMPLICIDADE AMIZADE.

CBSV10233 → O COMPANHEIRISMO E O FATO DE SEMPRE DAR A MATÉRIA COM FOTOS E EXEMPLOS DO NOSSO DIA-A-DIA.

CBSV10243 → SUA POSTURA em sala de aula, sua DIDÁTICA, SUA MOTIVAÇÃO mostrando que ESTÁ SE ATUALIZANDO DEBATENDO NOTÍCIAS ATUAIS.

CBSV10253 → COMPANHEIRISMO

CBSV10263 → A COMPREENSÃO do professor se caso o aluno tem algum problema, a AMIZADE do professor para com os alunos, A RESPONSABILIDADE E A SERIEDADE com que ele faz o seu trabalho.

CBSV10273 → DÁ SUA AULA COM AMOR, COM VONTADE, GOSTA DO QUE FAZ.

CBSV10283 → A CLAREZA com seus alunos.

CBSV10293 → O CARISMA, CONHECIMENTOS (diversos e atuais), FACILIDADE DE TRANSMITIR OS CONTEÚDOS.

CBSV10303 → VALORIZO SUA ATENÇÃO, AFEIÇÃO PELOS ALUNOS. O INTERESSE POR TRAZER E PROCURAR FATOS ATUAIS, que relacionam-se direta e indiretamente a disciplina. A procura do “novo”. AULAS DIFERENTES, que fazem com que os ALUNOS SINTAM-SE INTERESSADOS.

CBSV10313 → Sua PACIÊNCIA E DINÂMICA.

APÊNDICE E - Apresenta a questão 4

Transcrição das Entrevistas com Ênfase nas Unidades de Registro

4) Até que ponto as Relações Interpessoais ajudam (ou não) no seu aprendizado na disciplina de Química?

CBSV114 → AJUDAM MUITO, pelo fato que, saber que EU TAMBÉM POSSO ENSINAR de alguma forma O PROFESSOR FAZ COM QUE EU BUSQUE NOVAS IDÉIAS E COM ISSO APRENDO MAIS.

CBSV124 → AJUDAM COM CERTEZA, pois É VALORIZANDO E RESPEITANDO O PROFESSOR que o aluno SE INTERESSA mais pelo CONTEÚDO a ser dado e o CONVÍVIO, HARMONIOSO entre eles, é inesquecível para um BOM APRENDIZADO.

CBSV134 → Ajudam de maneira que AS PESSOAS VEM A SE AUTO EDUCAR ACEITANDO E RESPEITANDO AS OPINIÕES dos colegas e é de grande proveito para RECEPÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS E FORMAS DE ATITUDE.

CBSV144 → Até o momento que se aprende um conteúdo se reconhece e TAMBÉM CRIA-SE UM VÍNCULO NÃO SÓ DE PROFESSOR E ALUNO MAS SIM DE AMIZADE.

CBSV154 → O PROFESSOR TORNA A AULA MAIS PRÁTICA E BEM EXEMPLIFICADA, o que FACILITA A APRENDIZAGEM, ainda mais NA QUÍMICA QUE É UMA MATÉRIA, EM TERMO DE CONTEÚDO, MUITO ABSTRATA.

CBSV164 → A partir do momento que O ALUNO MANTÉM UMA BOA RELAÇÃO COM O PROFESSOR, TUDO PASSA A SER BEM MELHOR O ALUNO PASSA A FICAR MAIS INTERESSADO, AS AULAS começam a ficar MAIS INTERESSANTES.

CBSV174 → Para maioria das pessoas QUÍMICA SEMPRE É UM “TERROR”, agora IMAGINE SE FOR ENSINADA POR UM PROFESSOR “CARRASCO”, SE TORNARÁ AINDA MAIS DIFÍCIL; por isso creio que O PROFESSOR de qualquer matéria DEVE PROCURAR TER SEMPRE O ALUNO DO SEU “LADO”, sempre mantendo uma certa distância, porque infelizmente ainda alguns alunos não sabem usufruir da bondade de alguns professores.

CBSV184 → Muito, pois é com elas que FICAMOS MAIS A VONTADE PARA TIRAR POSSÍVEIS DÚVIDAS da aula.

CBSV194 → VALORIZO MUITO, pois SE TORNA MUITO AGRADÁVEL, contudo torna-se interessante e acaba-SE VALORIZANDO E APRENDENDO MAIS.

CBSV1104 → Ajudam num MELHOR APROVEITAMENTO dos trabalhos feitos em aula.

CBSV1114 → Nunca fui muito bom em Química, mas ESSE SEMESTRE ACHO QUE RENDI BEM.

CBSV1124 → Na verdade ESSA FOI A 1ª VEZ QUE EU GOSTEI DESSA DISCIPLINA.

CBSV1134 → ESTOU GANHANDO MUITO CONHECIMENTO.

CBSV1154 → Não sei química, NAS DÚVIDAS QUE TENHO PEÇO AO PROFESSOR PARA ME EXPLICAR, SE NÃO ENTENDI PERGUNTO NOVAMENTE e não tenho vergonha de pedir uma nova explicação.

CBSV1164 → No momento em que o PROFESSOR FAZ COM QUE SEUS ALUNOS FALEM, PENSEM E PESQUISEM sobre o conteúdo estudado.

CBSV1174 → Na verdade, não amo a química, mas AS “NOSSAS” AULAS SÃO MUITO INTERESSANTES, DE FÁCIL ASSIMILAÇÃO.

CBSV1184 → É BOM O DIÁLOGO ENTRE OS COLEGAS E O PROFESSOR, ISSO FACILITA NA APRENDIZAGEM.

CBSV1194 → MAIOR ENTENDIMENTO.

CBSV1204 → Por ser uma matéria difícil, O PROFESSOR INTERAGE COM O ALUNO.

CBSV1214 → MUITO IMPORTANTE QUE PROFESSOR E ALUNO TENHAM UM BOM RELACIONAMENTO com a disciplina e respeito mútuo.

CBSV1224 → Para mim total, ISSO AJUDA E MUITO PARA UM BOM APRENDIZADO.

EEP214 → É difícil, mas um ponto inconveniente para todas as disciplinas é o excesso e falta de confiança, que pode se apresentar em um instante ou ao longo de um semestre. É horrível isso, atrapalha muito. Algo que interfere, positivamente, É A VONTADE DO PROFESSOR DE DAR AULA, DE CUMPRIR, COM PRAZER, RIGOROSAMENTE SUA FUNÇÃO DE MENTOR PARA O APRENDIZADO.

EEP224 → As relações interpessoais interferem bastante, POIS SE NÃO FOSSE A BOA RELAÇÃO COM OS COLEGAS E PRINCIPALMENTE A RELAÇÃO DO PROFESSOR COM A TURMA EU NÃO ESTARIA MUITO INTERESSADO NA DISCIPLINA, PORQUE NÃO É UMA DISCIPLINA QUE ME CHAMA MUITO A ATENÇÃO.

EEP234 → INTERFEREM POSITIVAMENTE, pois vejo que O PROFESSOR NÃO TRATA O ALUNO APENAS COMO ALUNO, MAS SIM UM SER HUMANO QUE PENSA E LOGO PODE INTERAGIR COM ELE (professor).

EEP244 → INTERFEREM MUITO, visto que com a Relação Interpessoal estando num nível positivo elevado, o ASSISTIR A DISCIPLINA SE TORNA MAIS LEVE, INSTIGANTE E AGRADÁVEL.

EEP254 → A partir do momento que O ALUNO COMEÇA A ABUSAR DA AMIZADE do professor.

EEP264 → Neste momento NÃO TENHO NENHUM PROBLEMA COM A DISCIPLINA DE QUÍMICA. MAS JÁ TIVE UM PROFESSOR QUE ERA DAQUELES DE ENCHER DE MATÉRIA O QUADRO E DEPOIS APLICAR PROVA SEM SE IMPORTAR SE OS ALUNOS ESTAVAM APRENDENDO OU NÃO, isso me deixava irritada e eu não gostava do jeito que ele me olhava, parecia que sabia.

EEP274 → Quando ocorrem EM EXCESSO.

EEP284 → Essas relações interpessoais DEIXAM A AULA MAIS DESCONTRÁIDA, TORNANDO ASSIM A APRENDIZAGEM MAIS SIMPLES DE SER ABSORVIDA, e isso também MELHORA A AUTO-ESTIMA DOS ALUNOS CONSEQÜENTEMENTE À SUA MOTIVAÇÃO.

EEP294 → NENHUMA DÚVIDA FICA SEM SER ESCLARECIDA, POIS O PROFESSOR DA DISCIPLINA FAZ DE SEUS ALUNOS AMIGOS E ESTES NÃO SE INTIMIDAM EM PERGUNTAR.

EEP2104 → AJUDARAM BASTANTE.

EEP2114 → No caso AJUDOU MUITO A MANEIRA DE COMO ELE FAZ A AULA, NÃO AS TORNANDO CHATAS OU MONÓTONAS.

EEP2124 → Acho que MELHORAM O APRENDIZADO, POIS HÁ MUITA TROCA DE INFORMAÇÕES e dúvidas, por isso um conhecimento maior.

EEP2134 → UM BOM RENDIMENTO, EXIGE BOAS RELAÇÕES EM AULA, por isso as Relações Interpessoais interferem sim.

EEP2144 → Um bom professor dispensa consultas bibliográficas, mostra como obter conteúdos acerca do assunto em questão, TORNA AS COISAS BEM MAIS SIMPLES.

EEP2154 → Determinam o quanto eu presto atenção na aula, portanto, o que eu assimilo de conhecimento. QUANTO MAIS PRAZEROSA A AULA, MAIS EU APRENDO.

EEP2164 → MUITAS COISAS SOBRE A QUÍMICA NO MUNDO EU APRENDI CONVERSANDO COM O PROFESSOR, fora da matéria química.

EEP2174 → Em muitas disciplinas o aluno deixa de comparecer a aula porque não gosta do professor, ou porque o professor não se interessa em ensinar o aluno e sim em aplicar o conteúdo (mas sem a preocupação com o aluno) neste caso, com a relação prof. x aluno, O ALUNO SE INTERESSA MAIS PELA AULA VISTO QUE O PROFESSOR ESTA INTERESSADO EM ENSINÁ-LO.

CBP314 → Até o momento não interferiram em nada, pelo contrário UMA BOA RELAÇÃO AJUDA A DESCONTRAIR A AULA E O APRENDIZADO FICA MAIS FÁCIL E MENOS CANSATIVO.

CBP324 → Para mim É UMA MATÉRIA BASTANTE INTERESSANTE PELO MOTIVO DE TER SEMPRE ÓTIMOS PROFESSORES QUE FAZEM EU GOSTAR DE QUÍMICA.

CBP334 → INTERFEREM O TEMPO TODO, pois O PROFESSOR EXPLICA MUITO BEM E FAZ COM QUE POSSAMOS GOSTAR DE SUA DISCIPLINA, FAZENDO RELAÇÕES COM NOSSO COTIDIANO.

CPB344 → INTERFEREM BASTANTE, pois diferente de outras disciplinas, nesta OS ALUNOS NÃO TEM “MEDO” NEM RECEIO DE TIRAR DÚVIDAS e expor suas dificuldades, POIS SABEM QUE O PROFESSOR JÁ TEM CONHECIMENTO DESTAS E ESTÁ DISPOSTO A AJUDÁ-LOS.

CBP354 → SE EU NÃO ME SENTIR BEM EM SALA DE AULA COM MEUS COLEGAS E PROFESSORES ISTO VAI INTERFERIR EM MEU APRENDIZADO, pois vai faltar um estímulo e a verdade é que NO FUNDO O ALUNO SEMPRE QUER CHAMAR A ATENÇÃO DO PROFESSOR, MOSTRANDO O MELHOR TRABALHO, A MELHOR NOTA, ESPERANDO UM ELOGIO APENAS PARA SEGUIR EM FRENTE E MELHORAR.

CBP364 → Acho que SE VOCÊ TIVER UM BOM RELACIONAMENTO COM O PROFESSOR É MAIS FÁCIL PARA O ALUNO PODER PERGUNTAR sem vergonha.

CBP374 → Não respondeu.

CBP384 → Mantenho as respostas das questões anteriores.(Creio que o respeito e a hierarquia nunca devem ser esquecidos, mas isso não significa que o aluno não terá bom relacionamento com seu professor).

CBP394 → ELAS FACILITAM MUITO O MEU APRENDIZADO, JÁ QUE TENHO ALGUMA DIFICULDADE COM A MATÉRIA.

CBP3104 → NA DISCIPLINA DE QUÍMICA ESTE ANO ESTÃO ME AJUDANDO MUITO, porque no meu ensino médio os professores não explicavam a matéria direito e este ano, estão SENDO BEM INTERESSANTES, AULAS BEM DIFERENTES NO LABORATÓRIO, e até mesmo na sala de aula.

CBP3114 → Eu nunca gostei muito de química, sempre tive dificuldades nessa matéria e PELA PRIMEIRA VEZ NA VIDA ESTOU ENTENDENDO E COM ISSO ME SINTO MAIS CONFIANTE NA CARREIRA que escolhi para seguir. EU ACHO QUE ALUNOS E PROFESSORES DEVERIAM SER, ACIMA DE TUDO, AMIGOS, PARA QUE O APRENDIZADO SE TORNE MAIS FÁCIL.

CBP3124 → Não interfere diretamente. No geral, É IMPORTANTE O BOM RELACIONAMENTO ENTRE OS INDIVÍDUOS por razões que já expliquei; Entretanto não podemos depender disso, temos que nós mesmos fazer nossa parte.

CBP3134 → IRIA INTERFERIR SE O PROFESSOR E O ALUNO NÃO SE RESPEITASSEM como devem.

CBP3144 → Para mim, NA OFICINA DA ÁGUA PUDE TER UMA MELHOR VISÃO SOBRE A QUÍMICA que eu não conhecia e adorei muito.

CBP3154 → EM NENHUM PONTO.

CBP3164 → TENDO UMA BOA RELAÇÃO COM O PROFESSOR É MAIS FÁCIL O APRENDIZADO.

CBP3174 → NÃO INTERFERE POIS GOSTO DA MATÉRIA, INDEPENDENTE DO PROFESSOR. SE NÃO CONSIGO ACOMPANHAR COM O PROFESSOR O CONTEÚDO, VOU ATRÁS DE OUTROS MEIOS (livros, internet) para sanar minhas dúvidas.

CBP3184 → A RELAÇÃO POSITIVA QUE VEJO É DE O PROFESSOR FAZER QUE SUA AULA NÃO SEJA UMA AULA CANSATIVA, com intervenções curiosas.

CBP3194 → PELO COMPROMETIMENTO E TRANSFERÊNCIA DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PROFESSOR; FAZENDO COM QUE O APRENDIZADO SE DÊ MAIS TRANQUILAMENTE.

CBP3204 → Acho que É MUITO BOA A AJUDA DO PROFESSOR.

CBP3214 → NUNCA ME INTERFERIRAM,

CBP3224 → INTERFERE NO QUE DIZ RESPEITO A CONSEGUIR AMPLIAR AS NOÇÕES DE QUÍMICA DIANTE À BIOLOGIA, mostrando que ESTAS ÁREAS ESTÃO LIGADAS E QUE PODEM TRABALHAR JUNTAS.

CBP3234 → SÃO BASTANTE IMPORTANTES, pois TENHO UMA CERTA DIFICULDADE EM QUÍMICA E A TROCA DE CONHECIMENTOS, EXPERIÊNCIAS E DISCUSSÃO SOBRE O CONTEÚDO AJUDAM NA APRENDIZAGEM.

CBP3244 → NUNCA GOSTEI MUITO DE QUÍMICA, ENTÃO SE EU NÃO TIVER UMA BOA RELAÇÃO COM O MEU PROFESSOR, NUNCA IREI APRENDER A MATÉRIA, POR ISSO ACHO MUITO IMPORTANTE TER UMA RELAÇÃO DE CARINHO, RESPEITO E AMIZADE PORQUE ENTÃO A MATÉRIA PASSA A SE TORNAR MAIS AGRADÁVEL.

CBP3254 → ACHO QUE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NÃO INTERFEREM MUITO NO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE QUÍMICA, mas dependendo de “N” fatores ajuda bastante.

CBP3264 → TENHO ALGUMAS DIFICULDADES EM QUÍMICA, e também TENHO DIFICULDADES EM ME EXPRESSAR EM PÚBLICO, por isso, QUANDO O PROFESSOR SE DISPÕE A EXPLICAR PARTICULARMENTE A MATÉRIA ME SINTO MELHOR, E ISSO, INTERFERE NO MEU APRENDIZADO.

ECP414 → INTERFEREM, POIS A TROCA DE CONHECIMENTOS, TANTO DE QUÍMICA QUANTO GERAIS É FUNDAMENTAL.

ECP424 → NÃO TIVE NENHUMA INTERFERÊNCIA por causa de minhas relações, MUITO PELO CONTRÁRIO, QUANDO PRECISEI DE UMA FORÇA COM A MATÉRIA SEMPRE TINHA UM PARA ME AJUDAR.

ECP434 → PODEM INTERFERIR PELO GOSTO SOBRE A DISCIPLINA. ONDE TEM UM PROFESSOR QUE O ALUNO, OU MELHOR, EU NÃO GOSTO, MEU INTERESSE SERÁ MENOR E COM CERTEZA IREI APRENDER MENOS.

ECP444 → NÃO INTERFEREM MUITO. TENHO ÓTIMA RELAÇÃO!

ECP454 → NA TROCA DE CONHECIMENTOS.

ECP464 → INTERFEREM E MUITO, POIS NA DISCIPLINA DE QUÍMICA QUE ME FEZ VER UM POUCO MELHOR AS PESSOAS QUE ME RODEIAM.

ECP474 → Para o BOM APRENDIZADO dos alunos.

CBAG514 → Acredito que SE OS ALUNOS E O PROFESSOR NÃO TIVEREM UMA RELAÇÃO AMIGÁVEL SERÁ COMPLICADA A APRENDIZAGEM.

CBAG524 → PODE INTERFERIR ENQUANTO O ALUNO ESTÁ DENTRO DA SALA DE AULA, MAS DEPOIS SÓ DEPENDE DO ALUNO.

CBAG534 → EU DETESTAVA QUÍMICA, tinha verdadeiro pavor, não sei nem bem o porquê. HOJE GOSTARIA DE TER MAIS TEMPO PARA PODER ESTUDAR, POIS VI ASSUNTOS INTERESSANTES QUE EU JAMAIS TINHA ASSOCIADO AO ESTUDO DA QUÍMICA.

CBAG544 → NÃO INTERFERE, PELO CONTRÁRIO, no meu ponto de vista TEM QUE HAVER RELAÇÕES INTERPESSOAIS, PARA O ALUNO CONHECER O PROFESSOR E VICE-VERSA. Para poderem TROCAR SEUS CONHECIMENTOS.

CBAG554 → AS RELAÇÕES COM O PROFESSOR DE QUÍMICA FORAM FUNDAMENTAIS PARA O ESTUDO DESSA MATÉRIA, POIS O PROFESSOR TORNA A AULA INTERESSANTE E FAZ COM QUE TODOS PRESTEM ATENÇÃO, SEM SER AUTORITÁRIO.

CBAG564 → EM TUDO. Se tenho que lembrar de algo da matéria, com certeza ou lembrar das comparações que o professor fez ou o encaixe que deu para o dia-a-dia e vice-versa.

CBAG574 → UMA RELAÇÃO INTERPESSOAL É MUITO IMPORTANTE, POIS É ATRAVÉS DA MANEIRA DE AGIR, DE SE EXPRESSAR, DE EXPLICAR E EXPOR SUAS IDÉIAS QUE O PROFESSOR CONSEGUE NOS RETER NAS SUAS EXPLICAÇÕES, E NOS MANTERMOS ENVOLVIDOS EM SALA DE AULA.

CBAG584 → INFLUI DE MODO QUE ME SINTO A VONTADE NAS AULAS CONTRIBUINDO ASSIM PARA APRENDER MAIS.

CBAG594 → Não interfere nada em aula, pelo contrário, AJUDA, POIS FICAMOS MAIS CONFIANTE EM PERGUNTAR, QUESTIONAR DÚVIDAS.

CBAG5104 → O NOSSO APRENDIZADO EM QUÍMICA NÃO SERIA IGUAL AO QUE TIVEMOS SE O PROFESSOR NÃO NOS CONTASSE AS INÚMERAS HISTÓRIAS QUE A QUÍMICA INFLUENCIA.

CBAG5114 → EM RELAÇÃO AO PROFESSOR DE QUÍMICA NUNCA TIVE PROBLEMAS, pois o mesmo é BEM FLEXÍVEL E PROCURA VÁRIAS FORMAS DE NOS ENSINAR OU APRENDER NESSA DISCIPLINA.

CBAG5124 → EU ACHO QUE OS ALUNOS SÓ TÊM A GANHAR QUANDO PODEMOS CONTAR COM UM PROFESSOR QUE A GENTE SABE (DEVIDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS) QUE PODE CONTAR.

CBAG5134 → QUANTO MAIOR O ENTENDIMENTO ENTRE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS professor e aluno, MELHOR QUALQUER TIPO DE APRENDIZAGEM.

CBAG5144 → NENHUM.

CBAG5154 → O PROFESSOR É MUITO BOM, SABE PASSAR AQUILO QUE ELE SABE, MAS EU TENHO DIFICULDADE EM APRENDER A MATÉRIA.

CBAG5164 → NENHUMA, POIS JÁ QUE ESTOU EM UMA UNIVERSIDADE ESTOU DISPOSTA A APRENDER.

CBAG5174 → NO MEU VER, NÃO INTERFERE MUITO; CADA UM TEM O SEU MOMENTO.

CBAG5184 → Não vejo como prejuízo as interpessoais existente ou possíveis, PORQUE É POSSÍVEL APRENDER MELHOR MOSTRANDO O COTIDIANO COMO EXEMPLO E INTERAGINDO COM TODOS.

CBAG5194 → JÁ TIVE UMA EXPERIÊNCIA BASTANTE DESAGRADÁVEL COM ESTA DISCIPLINA quando cursava magistério, HOJE AGRADEÇO A DEUS POR TER CONHECIDO O PROFESSOR Ambrósio, vejo esta disciplina com outros olhos. Obrigado professor Ambrósio que sempre o ilumine E CONTINUE SENDO ESTE SER HUMANO MARAVILHOSO.

CBAG5204 → EM PONTO NENHUM.

CBAG5214 → EU NUNCA TINHA TIDO QUÍMICA (APRENDIDO) E NÃO GOSTAVA MUITO POR NÃO ENTENDER. HOJE EU ACHO SUPER INTERESSANTE, AINDA NÃO SEI MUITO, JÁ ENTENDI UM POUCO.

CBAG5224 → Não respondeu.

CBAG5234 → ATÉ AGORA EM NADA.

CBAG5244 → Como foi dito anteriormente UM PROFESSOR ENTUSIASMADO E, ACIMA DE TUDO, AMIGO DOS ALUNOS (sem que estes passem dos limites) FAZ COM QUE OS ALUNOS PASSEM A VER A QUÍMICA DE OUTRO MODO, O QUE A TORNA INTERESSANTE MESMO QUE ESTA NÃO SEJA A SUA DISCIPLINA PREFERIDA.

CBAG5254 → ME DEIXAM MAIS À VONTADE PARA TIRAR AS MINHAS DÚVIDAS E PEDIR AUXÍLIO AO PROFESSOR.

CBAG5264 → INTERFERE MUITO, POIS SE ME SINTO A VONTADE DE PERGUNTAR, APRENDO MELHOR.

CBAG5274 → Acho que NAS AULAS DE QUÍMICA OCORRE MUITA CONCENTRAÇÃO DA PARTE DOS ALUNOS, PELO FATO DAS AULAS SEREM RICAS DE CONTEÚDO E MUITO INTERESSANTES.

CBAG5284 → Nenhum ponto, OCORRE MAIS INTERESSE NA AULA.

CBAG5294 → EM TODOS, POIS SE EXISTE AMIZADE ENTRE O PROFESSOR/ALUNO O ALUNO PRESTA MAIS ATENÇÃO NA MATÉRIA TRANSMITIDA.

CBAG5314 → Há um limite para tudo, mas pode ter certeza, SEM AMIZADE SE TORNA DIFÍCIL A CONVIVÊNCIA E A TRANSMISSÃO, OU MELHOR, A TROCA DE CONHECIMENTO.

CBAG5324 → NO MEU CASO VEM SÓ A ACRESCENTAR.

CBAG5334 → NO MOMENTO QUE NÃO EXISTA SILENCIO em sala de aula.

CBAG5344 → Bom, em se tratando particularmente do prof. Ambrósio, INTERFEREM MUITO, ME MOTIVAM A SER MAIS CURIOSA e conseqüentemente ME FAZEM APRENDER MAIS, TRANSFORMANDO A DISCIPLINA DE QUÍMICA, NUM JOGO INTERESSANTE E MUITO NECESSÁRIO, A NOSSA VIVÊNCIA NO DIA-A-DIA, MOSTRANDO-NOS O QUANTO SOMOS CAPAZES DE MUDAR A REALIDADE ATUAL E FUTURA DA NOSSA COMUNIDADE, DO NOSSO PAÍS E ATÉ DO PRÓPRIO PLANETA. VALEU de novo seu Ambrósio!

CBAG5354 → Como já disse na questão 1 se NÃO HOVER A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NÃO HÁ APRENDIZADO TANTO NA DISCIPLINA DE QUÍMICA COMO EM QUALQUER OUTRA DISCIPLINA.

CBAG5364 → Em relação ao aprendizado da disciplina, O ALUNO APRENDE MELHOR DEVIDO A FACILIDADE E O CONHECIMENTO QUE ELE TRANSMITE E A SEGURANÇA NA FORMA DE EXPLICAR.

CBAG5374 → Esta pergunta eu creio já ter respondido, QUANDO EXISTE UMA RELAÇÃO BACANA, DE ALEGRIA, DE AMIZADE, DE SIMPLICIDADE FICA BEM MAIS FÁCIL APRENDER E AS DUAS PARTES GANHAM.

CBP614 → ACHO QUE A RELAÇÃO COM O PROFESSOR É ESSENCIAL PARA UM BOM ANDAMENTO da matéria no semestre.

CBP624 → AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ME AJUDARAM MUITO NO APRENDIZADO DE QUÍMICA, POIS UM ÓTIMO COMPORTAMENTO DO PROFESSOR COM TODOS OS ALUNOS NÃO SÓ COMIGO FEZ COM QUE AS DIFICULDADES DA MATÉRIA SE TORNASSEM MAIS FÁCIL.

CBP634 → A RELAÇÃO INTERPESSOAL AJUDA NO APRENDIZADO POIS A DISCIPLINA NÃO ME ATRAI MUITO MAS O PROFESSOR COM SUA SIMPATIA ACABA FAZENDO A DISCIPLINA UM POUCO MAIS INTERESSANTE.

CBP644 → AJUDAM BASTANTE, POIS EM SALA DE AULA NÃO É SÓ A MATÉRIA e sim as relações entre professor aluno e aluno professor.

CBP654 → AS RELAÇÕES ME AJUDARAM MUITO. ex: NA OFICINA DA ÁGUA, APRESENTAR O TRABALHO PARA MIM É MUITO DIFÍCIL E MEU GRUPO ME DEU SEGURANÇA.

CBP664 → É EXTREMAMENTE NECESSÁRIO, pois para quem tem uma certa dificuldade em aprender como eu que em química estou engatinhando com O PROFESSOR SENDO COMUNICATIVO COMO O SR. TORNA-SE AGRADÁVEL E GOSTOSO ESTUDAR OS CONTEÚDOS PROPOSTOS.

CBP674 → ATÉ O PONTO DE COMEÇAR A GOSTAR DE BIOLOGIA, DEVIDO A TER PROFESSORES POSITIVAMENTE MARCANTES E SOBRETUDO SERES HUMANOS.

CBP684 → POR SER UMA DISCIPLINA CHEIA DE FÓRMULAS E REGRAS, TENDO UM PROFESSOR QUE INTERAGE COM O ALUNO, EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO, DO DIA A DIA, FAZ COM QUE A DISCIPLINA DE QUÍMICA SEJA MAIS INTERESSANTE E MAIS FÁCIL DE APRENDER.

CBP694 → NO FATO DE A PESSOA SE INTERESSAR OU NÃO PELA AULA.

CBP6104 → AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS AJUDAM BASTANTE, POIS ME RELACIONANDO COM OUTRAS PESSOAS CONSIGO APRENDER MAIS.

CBP6114 → O APRENDIZADO É MUITO MAIS INTERESSANTE E PRODUTIVO QUANDO O PROFESSOR E ALUNOS CONSEGUEM MANTER UMA CONDUTA AMIGÁVEL DENTRO DE UMA SALA DE AULA.

CBP6124 → ACHO que durante o semestre ME IDENTIFIQUEI, COM O PROFESSOR, NÃO OCORREU NENHUM ATRITO NESSA RELAÇÃO, O QUE CONTRIBUIU MUITO PARA QUE QUANDO EU TIVESSE DÚVIDAS EU FOSSE PERGUNTAR AO PROFESSOR, ACHO QUE CONTRIBUIU NA LIBERDADE DE EXPRESSÃO.

CBP6134 → ATÉ O PONTO EM QUE EU ME SINTA BEM em sala de aula.

CBP6144 → AJUDA MUITO, pois muitas VEZES O PROFESSOR COLOCA SITUAÇÕES DO NOSSO DIA A DIA E FICA MAIS FÁCIL DE ASSIMILAR O CONTEÚDO.

CBP6154 → Não respondeu.

CBP6164 → AJUDA MUITO, pois de uma FORMA SIMPÁTICA SIMPLES E DISPOSTA DE SER DO PROFESSOR ATRAI OS ALUNOS. QUANDO O PROFESSOR É MAL-ENCARADO NÃO DÁ NEM VONTADE DE ASSISTIR A AULA.

CBP6174 → AJUDAM MUITO ATÉ O PONTO DE SATISFAZER AS DÚVIDAS DOS ALUNOS.

CBP6184 → A UMA RELAÇÃO MAIOR ENTRE PROFESSOR ALUNO O QUE TORNA A AULA MAIS GOSTOSA, SENDO ASSIM O APRENDIZADO SE TORNA SIMPLES.

CBP6194 → A BOA RELAÇÃO COM O PROFESSOR AJUDA PARA ENGRANDECER O APRENDIZADO, POIS INCENTIVA-NOS À CURIOSIDADE E A PARTICIPAÇÃO, UMA VEZ QUE O PROFESSOR PROPICIA A ESSE FATO.

CBP6204 → ESSA EXPERIÊNCIA QUE TIVE NESSE SEMESTRE, ME FEZ CRESCER MUITO, pois além de começar a aprender esta matéria, APRENDI E VI QUE NEM TODOS OS PROFESSORES SÃO PREPOTENTES OU MELHOR SOBERANOS E BOÇAIS.

CBP6214 → AJUDAM MUITO, pois se estou com dificuldades na matéria, SEI QUE SEMPRE POSSO PROCURAR A AJUDA DO PROFESSOR.

CBP6224 → COLABORAM MUITO. UMA RELAÇÃO DE RESPEITO, DEDICAÇÃO E INTERESSE DE AMBAS AS PARTES, TORNAM O APRENDIZADO INTERESSANTE E O ALUNO PASSA A APRENDER COM MAIS FACILIDADE A MATÉRIA.

CBP6234 → AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS AJUDAM O APRENDIZADO NÃO SÓ DE QUÍMICA, MAS DE TODAS AS MATÉRIAS. CRIA UMA CONFIANÇA, UM VÍNCULO NO QUAL, NOS FAZ SENTIR MAIS À VONTADE E SABEMOS QUE PODEMOS CONTAR COM O PROFESSOR PARA O QUE PRECISARMOS.

CBP6244 → AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS PARA O APRENDIZADO DA DISCIPLINA É FUNDAMENTAL, PORQUE É DISCIPLINA QUE PRECISA SE ENTENDIDA NO MOMENTO DA EXPLICAÇÃO, SE ISSO NÃO FOR POSSÍVEL O ALUNO E PROFESSOR PRECISAVAM TER UM BOM RELACIONAMENTO PARA QUE O PROFESSOR RETOME TODA A EXPLICAÇÃO.

EEP714 → INTERFEREM POSITIVAMENTE AO PASSO QUE UMA BOA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO PROPORCIONA UMA MAIOR FACILIDADE EM PERGUNTAR O QUE NÃO FOI ENTENDIDO PELO ALUNO.

EEP724 → NÃO INTERFEREM, SERVEM APENAS PARA UMA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR.

EEP734 → ATRAVÉS DO BOM RELACIONAMENTO PROFESSOR X ALUNO E ALUNO X PROFESSOR HÁ UM MEIO PROPÍCIO AO GOSTO E APRENDIZADO DA DISCIPLINA.

EEP744 → MUITO; POIS O PROFESSOR Ambrosio é uma pessoa (professor/profissional) que jamais pensei que ia conhecer alguém assim; pois ele se PREOCUPA COM NÓS ALUNOS, E ENTENDE NOSSOS PROBLEMAS, as vezes sobre a indisponibilidade de horários e NOS TRATA MUITO BEM

COMO VELHOS AMIGOS, PARECE POUCO MAS É O ÚNICO QUE LEMBRA DA DATA DE ANIVERSÁRIO DOS ALUNOS.

EEP754 → INTERFEREM 100% M VISTO QUE EU, PARTICULARMENTE, NÃO GOSTAVA DA DISCIPLINA DE QUÍMICA E AO ENCONTRAR UM PROFESSOR QUE DEU MOTIVAÇÃO, COMECEI A SER INTERESSAR PELA MATÉRIA.

EEP764 → SERVEM COMO ESTÍMULO A LIBERDADE DADA E A FÁCIL LINGUAGEM APLICADA, TORNA A PRAZEROSA A PERMANÊNCIA EM SALA DE AULA.

EEP774 → Para mim não interfere em nada, PORQUE PARA MIM O PROFESSOR AMBRÓSIO NÃO É UM PROFESSOR MAS SIM UM AMIGO DE TODOS QUE PRECISAM DELE.

EEP784 → Acredito que é TUDO FEITO COM CALMA COMPANHEIRISMO AMIZADE É MUITO MAIS BEM FEITO, AINDA MAIS NA DISCIPLINA DE QUÍMICA QUE NECESSITA DE ATENÇÃO E COMPREENSÃO.

EEP794 → INTERFEREM MUITO pois SEM AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EU TERIA MUITO MAIS DIFICULDADES.

EEP7104 → ELAS NÃO INTERFEREM EM NENHUM MOMENTO.

EEP7114 → INTERFEREM MUITO E, POSITIVAMENTE, UMA VEZ QUE NÃO TENHO MUITA “AFINIDADE” COM A DISCIPLINA DE QUÍMICA. QUANTO MELHOR O RELACIONAMENTO COM O PROFESSOR, menos ruim se torna a matéria para mim.

EEP7124 → Até o ponto que as relações impedem o desenvolvimento do ensino.

EEP7134 → Eu particularmente VENHO AS AULAS DE QUÍMICA COM MUITA VONTADE DE ESTUDAR PORQUE É MUITO DIFÍCIL HOJE EM DIA TER UM PROFESSOR QUE SE PREOCUPA COM OS ALUNOS, DE ATENÇÃO E VALOR PARA OS MESMOS COMO O PROFESSOR AMBRÓSIO.

EEP7144 → Quando se tem muito contato, fica complicado o relacionamento, para se pedir um minuto de “silêncio”, exemplo, porém FOI MUITO IMPORTANTE O PODER DE LIDERANÇA O PROFESSOR.

EEP7154 → A AMIZADE ENTRE ALUNO E PROFESSOR É MUITO IMPORTANTE E SÓ TEM A CONTRIBUIR COM O APRENDIZADO, mas nunca devemos esquecer quem é o aluno e quem é o professor.

EEP7164 → CONSIDERO DE EXTREMA IMPORTÂNCIA, EM VIRTUDE DE ESTARMOS CONSEQUENTEMENTE TROCANDO CONHECIMENTOS entre as aulas.

EEEE814 → COMO EM QUALQUER DISCIPLINA É IMPORTANTE POIS É ATRAVÉS DESSA RELAÇÃO QUE O ALUNO VAI OBTER SUCESSO OU NÃO.

EEEE824 → Elas interferem a todo momento, É IMPOSSÍVEL TER APRENDIZADO SEM UMA BOA RELAÇÃO INTERPESSOAL.

EEEE834 → NUNCA ENTENDI QUÍMICA TÃO BEM COMO AGORA, graças a sabedoria, BOA VONTADE E TRANSPARÊNCIA DO PROFESSOR.

EEEE844 → EM TUDO.

EEEE854 → RELAÇÕES INTERPESSOAIS NÃO INTERFEREM NO MEU APRENDIZADO, PELO CONTRÁRIO SÓ APRENDO COM ISSO.

EEEE864 → NÃO ACHO QUE VENHA A ATRAPALHAR MEU APRENDIZADO.

EEEE874 → INTERFEREM DE UMA FORMA MUITO POSITIVA, DEIXA AS AULAS BEM MAIS PROVEITOSAS.

EEEE884 → FAZ COM QUE EU TOME CONHECIMENTO DO PROBLEMA DE ÁGUA DOCE que vamos ter daqui uns anos.

EEEE894 → EU ACHO QUE ESSA INTERFERÊNCIA É DE SUMA IMPORTÂNCIA POIS É ATRAVÉS DELA QUE CONSEGUIMOS SUPERAR OS OBSTÁCULOS E SEGUIR EM FRENTE, FIRME E FORTE.

EEEE8104 → NUNCA EM AULAS, DE QUÍMICA anteriormente, MANIFESTEI GRANDE INTERESSE NO APRENDIZADO e vou ser sincero GOSTAVA DAS AULAS DE QUÍMICA, MAS PASSEI A PERCEBER A PRESENÇA DA QUÍMICA EM TUDO E ADQUIRIR BASTANTE INTERESSE.

EEEE8114 → É UMA DISCIPLINA DE EXTREMO INTERESSE POIS REVELA MUITAS DÚVIDAS UMA DELAS FOI A DA ÁGUA sé potável ou não.

QP914 → Em todos os aspectos, É ÓTIMA A INTERAÇÃO ALUNO X PROFESSOR, usar do questionamento para discutir a química.

QP924 → SEMPRE QUE TEMOS UMA RELAÇÃO BOA COM O PROFESSOR O APRENDIZADO SE TORNA MAIS FÁCIL e mais interessante. AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS SÓ AJUDAM NO APRENDIZADO.

QP934 → AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS VÃO AJUDAR SEMPRE NO APRENDIZADO, SEJA PARA DISCIPLINA DE QUÍMICA OU PARA QUALQUER ASPECTO DE NOSSA VIDA.

QP944 → SEM DÚVIDA A FALTA DE RELAÇÃO INTERPESSOAL ATRAPALHA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS, fazendo com que o aluno não participe, nem se interesse pela disciplina.

QP954 → AJUDAM POR TORNAR O AMBIENTE DE SALA DE AULA UM POUCO MENOS CARREGADO, através de exemplos diários acrescentes nos assuntos relacionados abordados.

QP964 → AJUDAM NO ANDAMENTO DA AULA, TORNANDO-A MAIS EXTROVERTIDA, fazendo com que o aluno se interesse mais pelos assuntos, aula [...].

QP974 → ESSAS RELAÇÕES AJUDAM PARA SE TER UMA AULA MAIS EXTROVERTIDA, SEM MEDO DE SER NÓS MESMOS, QUEBRA A BARREIRA ENTRE PROFESSOR-ALUNO.

QP984 → ESSA RELAÇÃO AJUDA, POIS PROPORCIONA UM DIÁLOGO ENTRE PROFESSOR/ALUNO, DEIXANDO O PROFESSOR MAIS PRÓXIMO DE NÓS, ALUNOS.

CBSV1014 → POR SER QUÍMICA, UMA DAS MATÉRIAS, NÃO MUITO APRECIADA POR ALGUNS ALUNOS. APRENDI A GOSTAR E A ENTENDER MELHOR A DISCIPLINA DEVIDO AO MODO EM QUE ELA É APRESENTADA POR VOCÊ. SEU JEITO ESPECIAL TORNA A DISCIPLINA TAMBÉM ESPECIAL! TE ADORO.

CBSV1024 → EM TODOS OS PONTOS estamos para AJUDAR E SER AJUDADO, assim garantindo uma ÓTIMA APRENDIZAGEM no desenvolvimento do curso acadêmico.

CBSV1034 → AJUDA porque se EU TENHO UMA RELAÇÃO BOA COM OS COLEGAS OU COM O PROFESSOR O AMBIENTE DE ESTUDO VAI SE TORNAR MAIS AGRADÁVEL, e me sentindo bem terei maior felicidade para estudar uma disciplina que exige bastante atenção.

CBSV1044 → AJUDA MUITO. No ponto de vista em que as PESSOAS ESTEJAM HARMÔNICAS, TRANQUÍLOS, FELIZES. O APRENDIZADO SERÁ MAIS FACILITADO.

CBSV1054 → SENDO QUÍMICA UMA DISCIPLINA EXATA, COMPLICADA, devido a tantas fórmulas e diria até perigosa, pois se usa, ácidos e outros reagentes, TEM QUE TER UMA BOA RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR.

CBSV1064 → QUANTO MAIS A GENTE CONVERSA E DEBATE SOBRE O ASSUNTO, mais ELE ACABA FICANDO CLARO em nossa memória.

CBSV1074 → ALÉM DO CONHECIMENTO QUE PRENDE OS ALUNOS E OS MOTIVA A PARTICIPAR DA AULA O CARISMA FAZ COM QUE ME ESFORÇA A APRENDER PARA NÃO DECEPCIONAR O PROFESSOR.

CBSV1084 → AJUDAM SIM, POIS ESTÃO INTERLIGADOS, UMA PRECISA DA OUTRA.

CBSV1094 → AJUDA NA MANEIRA QUE SE DEVE EXPRESSAR E COMO SE CONDUZIR em uma sala de aula.

CBSV10104 → AJUDAM MUITO, pois encontrei COLEGAS QUE INTERESSADOS NA DISCIPLINA E QUE AJUDAM UNS AOS OUTROS.

CBSV10114 → AJUDAM, e mais importante um DEBATE COM A PARTICIPAÇÃO DOS COLEGAS.

CBSV10124 → AJUDAM porque SE HOUVER UMA BOA RELAÇÃO ENTRE A TURMA E O PROFESSOR, A AULA TEM UM MELHOR RENDIMENTO, e todos ganham com isso.

CBSV10134 → Nadie sabe tudo, e menos aúm um prende tudo, A VIDA É UM ETERNO APRENDER, pelo tanto todos ajudou no imprescindível para o universitário - pelo tanto as relações ajudam desde que *asi se construjó a conocimiento do homem, ao comenzo em a transmisión oral de geração em geração, logo a eseritura, logo a mídia, asi por delante.*

CBSV10144 → Na disciplina de Química, ESTUDAMOS O CONTEÚDO DADO E MAIS O QUE ENVOLVE A NATUREZA em fim tudo que está acontecendo com nosso planeta.

CBSV10154 → AJUDAM MUITO POR CAUSA QUE CADA PESSOA TEM UM CONHECIMENTO, APRENDIZADO DIFERENTE, E UM VAI PASSANDO PARA O OUTRO, TODOS ACABAMOS APRENDENDO.

CBSV10164 → AJUDAM A ADQUIRIR, COMPREENDER E MELHORAR O APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE QUÍMICA.

CBSV10174 → MUITO POIS, A MATÉRIA MUDA QUANDO UM PROFESSOR É BEM ACEITO. O ALUNO É MAIS DEDICADO.

CBSV10184 → Para mim SÃO FUNDAMENTAIS PARA UMA BOA APRENDIZAGEM da disciplina. TODO TRABALHO EM GRUPO É GRATIFICANTE.

CBSV10194 → EM TODAS AS AULAS DE QUÍMICA EU APRENDO PELO FATO DE SER AULAS DINÂMICAS COM ASSUNTOS ATUAIS se aprende com fatos que fica muito melhor o aprendizado.

CBSV10204 → AS RELAÇÕES SEMPRE FAVORECEM NA APRENDIZAGEM onde você se dá bem com o professor E TEM UM GRUPO DE AMIGOS QUEM SE POSA CONTAR, TUDO FICA MAIS FÁCIL.

CBSV10214 → ESTAS RELAÇÕES SÃO IMPORTANTES PARA TODO O APRENDIZADO POIS SÃO AS TROCAS DE INFORMAÇÕES QUE ENRIQUECEM O SABER.

CBSV10224 → Pois assim nós PODEMOS ASSIMILAR MAIS A MATÉRIA SEM HAVER QUALQUER COBRANÇA não justificada.

CBSV10234 → AJUDAM NO PONTO EM QUE SEMPRE DEBATEMOS A MATÉRIA E ASSIM ENTENDEMOS MELHOR, baseados em assuntos atuais como exemplos.

CBSV10244 → AJUDAM A UMA MOTIVAÇÃO EXTRA E UM GOSTO MELHOR PELA MATÉRIA.

CBSV10254 → O PROFESSOR ME INSPIRA E ME ENCORAJA A SER UM BOM PROFESSOR TAMBÉM NO FUTURO.

CBSV10264 → SE NÃO HÁ UMA RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO, CERTAMENTE NÃO HAVERÁ UM BOM APRENDIZADO POIS NÃO HAVERÁ PARTICIPAÇÃO DO ALUNO.

CBSV10274 → NA MINHA TURMA NÃO ME AJUDAM AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS, NÃO EXISTE COLEGUISMO.

CBSV10284 → Acredito que o APRENDIZADO SE TORNA MAIS CLARO para nos alunos

CBSV10294 → AS RELAÇÕES AJUDAM, pois ESSA DISCIPLINA SEMPRE OCORRE FATOS NOVOS HAVENDO ASSIM UMA GRANDE TROCA DE CONHECIMENTOS ENTRE SEUS COLEGAS E PROFESSOR.

CBSV10304 → AJUDAM PARA PROVOCAR DEBATES. PROCURA DO NOVO. Desde que, não interfira na minha vida pessoal.

CBSV10314 → EM MEU APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE QUÍMICA posso dizer que DEVIDO A ESTA RELAÇÃO INTERPESSOAL A MATÉRIA FOI RECEBIDA COM FACILIDADE NAO FICANDO DÚVIDAS.